**CINCO MINUTOS DE VALORES HUMANOS**

**para a escola**

**2º MÓDULO – primeiro semestre**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**OBSERVAÇÕES:**

**1 -** Neste segundo módulo inserimos momentos de relaxamento, de mentalizações positivas, e algumas preces direcionadas ao Criador, sem foco em qualquer religião, respeitando a diversidade de crenças numa sala de aula. Entendemos que essas práticas são importantes como suporte para um desenvolvimento mais equilibrado e harmonioso do ser humano, com repercussões para toda a vida. Obs. As preces são OPCIONAIS. Cada professor decide se as realiza, ou não.

Desde várias décadas, algumas áreas da saúde, principalmente nos Estados Unidos, vêm realizando pesquisas sobre os efeitos da oração, e esses resultados, muito positivos, têm sido apresentados tanto em publicações científicas, quanto em “sites” especializados.

Sugerimos que, em momentos de calamidades, tais como enchentes, tempestades, terremotos etc., as preces sejam focadas em pedidos de ajuda às vítimas desses eventos, para que as crianças possam ir introjetando ideias de fraternidade e de solidariedade.

**2 -** Nos exercícios de relaxamento, é importante que a fala do professor seja calma, tranquila e mais lenta que o normal. As observações em itálico, como em *(cinco segundos)*, sugerem o que o professor deve observar: nesse caso, o tempo de pausa.

**3 -** Para simplificar, nas orientações ao professor ou à professora, empregamos a palavra “professor”.

**4** - Os textos em itálico são orientações pontuais ao professor.

**­­­­­­\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\***

**2º MÓDULO – primeiro semestre**

**AULA – 01**

***D. Noemi e a piscina***

Dona Noemi conseguiu finalmente comprar a casa dos seus sonhos, com um belo jardim e uma piscina. O único problema era que a casa ao lado estava em reforma, e de lá vinha muita poeira que se acumulava no fundo da piscina, impedindo que esta fosse usada, enquanto durasse a reforma da casa vizinha. Mesmo assim, dona Noemi cuidava sempre de colocar cloro na água para evitar criação de mosquitos.

As crianças, Nadir, Cassiano e Jandira, aguardavam com impaciência que a reforma terminasse logo para que eles pudessem usar a piscina. Também queriam fazer amizade com outras crianças da vizinhança para brincarem juntas.

Dona Noemi havia prometido fazer uma festa para a inauguração da piscina e convidar todas as crianças em derredor, assim que a obra na casa ao lado terminasse.

Num edifício próximo à casa de dona Noemi, residia dona Ilma, que também tinha três filhos: Martinha, Suely e Eduardo. Martinha, que estudava na mesma escola que Nadir, estava sabendo que em breve dona Noemi iria inaugurar a piscina de casa e que ela e os irmãos seriam também convidados. Os três estavam na maior expectativa, contando os dias para a festa e, principalmente, para a inauguração da piscina.

Mas dona Ilma era uma pessoa muito impulsiva, não media as consequências dos seus atos. Talvez enciumada pelo fato de morar num apartamento e não poder usufruir de uma piscina só para si, comprou um pacote de cloro e foi até a casa de dona Noemi, que a recebeu com a gentileza costumeira. Dona Ilma, no entanto, foi logo dizendo, em voz muito alta para todos ouvirem:

– Olha aqui, ô... dona fulana, eu vim lhe trazer um pacote de cloro para a senhora botar na sua piscina, já que a senhora não deve ter dinheiro para comprar o cloro. Só assim, não vamos ter mosquitos da dengue por aqui.

Ela deu meia volta e foi embora resmungando alto. Dona Noemi, que era uma pessoa educada, não conseguia acreditar no que acontecera; jamais poderia imaginar que alguém pudesse agir com tanta falta de educação.

Por conta do acontecido, os filhos de dona Ilma, evidentemente, não foram convidados para a festa. Coitadinhos!

*O professor deve perguntar aos alunos como eles agiriam se estivessem no lugar de dona Ilma, a qual acreditava que, na piscina do vizinho, havia mosquitos; socializar o tema, lembrando a importância da boa educação em todos os momentos e lugares.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 02**

***A vida na fazenda – Parte 01***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado viver de tal forma a ter a consciência tranquila.*

Dona Ritinha e seu Genaro foram morar no interior, numa pequena fazenda que haviam adquirido há alguns anos. Achavam que os filhos deveriam crescer ali, onde levariam uma vidinha tranquila, aprenderiam a amar e a respeitar a natureza.

A cidade não ficava longe e as crianças, Carminha, com dez anos, e Tomaz, com oito, iam para a escola de bicicleta. A estrada era toda ladeada de árvores que faziam sombra. Assim, ficava muito agradável pedalar, mesmo na volta, quando o sol já estava a pino.

Quando em casa, depois que terminavam os deveres da escola, sempre ajudavam os pais nos trabalhos mais leves da fazenda. Davam comida às galinhas, colhiam frutas e ajudavam a cuidar da horta de dona Ritinha. Aos sábados iam pescar num canal que ficava na divisa da fazenda; à noite faziam uma fogueira com troncos caídos encontrados na mata e convidavam alguns vizinhos para um agradável bate-papo. Na fogueira assavam bata-doce e os peixes que tinham conseguido pescar.

Certa manhã de domingo, Carminha lia no jornal sobre um crime ocorrido na capital, o qual mostrava a crueldade do criminoso. Indignada, comentou com a mãe:

– Uma criatura dessas não é gente, não tem consciência; é pior que um animal.

Dona Ritinha pensou um pouco, chamou a filha, levou-a até o local onde haviam feito a fogueira na véspera e perguntou:

– O que você vê?

– Ora, mãe, eu vejo um monte de cinzas.

A mãe sorriu e abaixou-se soprando as cinzas. Em breve apareceram algumas brasas, e, conforme ela soprava, iam surgindo pequenas labaredas.

Carminha olhava sem conseguir entender o que aquilo tinha a ver com o assunto. A mãe explicou:

– A consciência é mais ou menos assim, minha filha. É uma luz que nunca se apaga. As pessoas podem deixar que ela se esconda embaixo das cinzas da vida, e até parece que ela não existe mais, mas um dia alguma coisa faz soprar essas cinzas e ela reaparece, luminosa como sempre, a cobrar de seu possuidor uma conduta de acordo com as leis universais.

Carminha ficou pensativa por instantes e perguntou:

– Que são essas leis universais?

– São as leis cósmicas, leis naturais ou leis de Deus – respondeu dona Ritinha.

Vamos ver quem sabe quais são essas leis.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que as leis de Deus são as do amor, da justiça, da responsabilidade... São as leis do respeito pela vida, pelas pessoas, pelos animais, pela natureza; do respeito por nós mesmos, etc.*

Carminha ia fazer mais uma pergunta à mãe, mas seu Genaro apareceu no quintal, chamando:

– Venham ver. A Branquinha já está no choco.

As duas saíram correndo para ver.

Alguém aqui sabe o que significa uma galinha estar no choco?

*O professor deve incentivar respostas e informar que esse fato será explicado na próxima aula de valores humanos.*

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para desenvolver um bom convívio em casa, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA – 03**

***A vida na fazenda – Parte 02***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver um bom convívio em casa, na escola e nos demais ambientes onde estiveram.*

Na última aula de valores humanos, vimos como seu Genaro chamou a esposa, dona Ritinha, e a filha, Carminha, para verem a Branquinha que tinha ficado no choco.

Fazia uma semana que haviam descoberto seu ninho, todo escondido pela folhagem, ao pé de um arbusto. Todos os dias ela botava mais um ovo e agora estava começando a chocá-los.

Enquanto dava milho e água para a Branquinha, seu Genaro ia explicando:

– Durante o choco, a galinha fica assim, toda arrepiada e parecendo irritada. Seu corpo fica mais quente, como se estivesse com febre. Vejam só como a natureza é sábia. Com o corpo assim bem quente, ela se deita sobre os ovos, e é esse calor que gera o desenvolvimento dos pintinhos. Isto leva mais ou menos 21 dias.

– Que barato! – exclamou Carminha.

A menina pensou um pouco e perguntou:

– Mas, papai, como é que os ovos não se quebram se ela se deita sobre eles?

– Ah, filha, a natureza é tão sábia que fez o corpo da galinha de um jeito que o osso do peito dela se apoia no chão do ninho e os ovos ficam em torno, debaixo das penas e das asas.

Carminha tinha ficado impressionada com a mudança nas atitudes da galinha, que parecia irritada e só saia para se alimentar. Curiosa, certo dia, seguiu a ave quando esta voltava para o ninho. Era impressionante ver o carinho e o cuidado que a galinha tinha com os ovos. Depois de se ajeitar no ninho, ia puxando-os com o bico para debaixo das asas, acomodando-os de forma a ficarem todos totalmente abrigados e aquecidos.

A garota ficou longo tempo olhando aquela cena e pensando como a vida é importante, como tudo que se refere à vida se desenvolve dentro de um esquema incrivelmente detalhado e perfeito.

E o que acham vocês? É a **inteligência** da galinha ou é o seu **instinto** que a leva a aquecer os ovos com o próprio corpo para que os pintinhos possam formar-se?

*O professor deve incentivar respostas.*

Observem como tudo que se refere à vida é perfeito. Como os animais não têm inteligência para cuidar de si mesmos e dos seus filhotes, a vida lhes dá o instinto e todos os recursos necessários para que ela, a vida, se perpetue.

Quem aqui sabe o que é perpetuar?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia-a-dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício dos valores estudados.*

**AULA – 04**

***A vida na fazenda – Parte 03***

Ao acordar pela manhã, sempre podemos fazer escolhas. Algum de vocês escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Carminha estava toda alvoroçada, quando saiu à procura de dona Ritinha. Ao encontrá-la, foi logo dizendo:

– Mamãe, os pintinhos da Branquinha estão começando a nascer.

As duas foram correndo até o ninho. Lá estava a mamãe galinha toda satisfeita. De dentro das suas penas surgia, vez por outra, uma cabecinha amarelinha, como a querer espiar o mundo pela primeira vez.

Dona Ritinha, conseguiu esquivar-se de uma bicorada da mamãe galinha e apanhar um pintinho, dando-o a Carminha. A garota estava encantada:

– Veja como é macio, mamãe! Como é que em apenas três semanas um ovo pode transformar-se numa coisinha dessas?

– É a natureza, minha filha... ela é maravilhosa. Se todas as pessoas pudessem ver como acontece a formação e o nascimento de um bichinho desses, certamente iriam viver de forma diferente, amando e respeitando a vida, em todas as suas expressões.

Algum de vocês já viu como um pintinho nasce?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quando a galinha começa a chocar os ovos, primeiro aparece uma pequena mancha de sangue na gema. Em seguida, vai surgindo uma porção de veiazinhas bem fininhas que vão se espalhando pela gema, e aos poucos o pintinho vai se formando ali.

Vocês sabem do que é que ele se alimenta?

*O professor deve incentivar respostas*.

O pintinho se alimenta da clara do ovo. Assim, conforme ele vai crescendo, a clara vai diminuindo e ele vai podendo ocupar mais espaço dentro do ovo. E a natureza calculou com tanta perfeição a quantidade de clara necessária para sua alimentação que ele fica pronto ao mesmo tempo em que a clara se acaba. Então, ele começa a bicar a casca do ovo. Imaginem a dificuldade do pintinho para furar essa casca com o bico, num espaço tão apertado! Mesmo assim, ele vai quebrando a casca do ovo de tal forma que, ao terminar, ela se abre em duas bandas e o bichinho pode sair.

Algum de vocês sabe dizer o que é que leva o pintinho a realizar uma tarefa tão perfeita?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que é a “mãe natureza” que conduz todos os seus filhos através do instinto.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 05**

*Revisão*

Quem se lembra quais foram os principais valores mostrados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os valores aprendidos foram os seguintes:*

**a)** **Boa educação.**

Dona Ilma, uma pessoa mal-educada, teve um gesto muito desaforado para com dona Noemi. Como resultado, os filhos daquela não foram convidados para a festa de inauguração da piscina. Esse conto mostrou o quanto a boa educação é importante, o quanto dá prazer lidar com uma pessoa bem-educada; é como se ela fosse até mais bonita...

Vocês acham que vale a pena se esforçar para tornar-se uma pessoa bem-educada?

*O professor deve incentivar respostas.*

**b) A consciência é como uma luz que nunca se apaga.**

Num dos episódios sobre a vida na fazenda Dona Ritinha explicou à filha que nossa consciência é como uma luz que nunca se apaga; que as pessoas podem deixar que ela se esconda embaixo das cinzas da vida, e até parece que ela não existe mais, como acontece com essas criaturas que tantas maldades fazem por aí. Mas um dia alguma coisa faz soprar essas cinzas e a luz da consciência reaparece a cobrar de seu possuidor uma conduta de acordo com as leis cósmicas.

Por isso, sempre é importante procurarmos agir de acordo com essas leis.

Agora vamos fazer um exercício para gerarmos boa energia para a Terra.

Respiremos fundo algumas vezes para relaxar. *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos numa nave espacial estacionada a grande altura e de onde vemos a Terra girando lindamente no espaço. *(três segundos)*

Pensemos agora com muito amor no nosso planeta, como se o estivéssemos abraçando com muito carinho. Afinal, trata-se da nossa casa cósmica, não é? ... *(três segundos)*

Pensemos nas belezas da natureza, nas matas verdes... *(três segundos)*

Nos oceanos azuis... *três segundos)* Nas cordilheiras geladas... *três segundos)* Nas terras férteis onde são plantados alimentos que nutrem os seres humanos e muitos animais. *(cinco segundos)*

Vamos envolver a Terra num sentimento de amor e de paz. *(cinco segundos)*

Vamos envolver toda a humanidade num sentimento de amor e de paz. *(cinco segundos)*

Agora vamos abrir os olhos e continuar sentindo esses sentimentos tão bons que são o amor e a paz.

*O professor deve explicar aos alunos que esse exercício pode ser feito sempre, mesmo da forma mais simples. Para isso basta pensar na Terra e na humanidade com carinho, com amor.*

*Deve também convidá-los a sempre fazerem esse exercício que é muito importante, inclusive para quem o pratica, porque ajuda a desenvolver o mais nobre de todos os sentimentos, o amor universal.*

**AULA – 06**

***Ganância***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de gerar boa energia para a Terra, conforme foi ensinado na aula anterior.*

Honório era um garoto muito inteligente e também ganancioso. Quando algum colega lhe pedia ajuda em alguma matéria, ele ajudava, mas cobrava. No início o preço da ajuda era um bombom ou um pastel, mas, com o passar do tempo, começou a cobrar em dinheiro mesmo. Certa vez, quando seu amigo Lúcio demonstrara estranhar o fato de Honório cobrar por uma ajudinha qualquer, respondeu:

– O mundo, meu caro, é dos espertos. Os otários, como você, passam a vida puxando carroça. Eu não! Eu vou chegar no topo do mundo, você vai ver...

Algum tempo depois, Honório foi morar em outra cidade, e os dois só voltaram a se ver alguns anos mais tarde, quando Honório foi passar umas férias em sua cidade natal. Chegou num carro importado, esbanjando luxo. Foi à procura de Lucio e, quando o encontrou, foi logo dizendo:

– Eu voltei aqui, para essa cidadezinha fuleira, só pra te convidar a vir trabalhar comigo... é pra ganhar muito dinheiro.

O trabalho seria simples, explicou, já que Lúcio era muito inteligente e bem-preparado, estava fazendo faculdade e poderia fazer provas de vestibular em lugar de outros alunos, cujos pais pagavam muito bem.

– Deixa ver se entendi direito – disse Lúcio. – Você quer que eu vá fazer prova de vestibular, me fazendo passar por algum aluno preguiçoso que não quis estudar... e então quem passa é o aluno, cujo nome usei para fazer a prova... é isso?

– Isso mesmo – respondeu Honório. – Os pais desses alunos pagam uma nota preta porque sabem que somos bons e temos toda chance de fazer as melhores provas. Eu mesmo nunca perdi um vestibular desses.

Lúcio estava tão decepcionado com o amigo, que só conseguiu dizer:

– Não conte comigo.

Alguns meses mais tarde, todos os noticiários do país falavam numa gangue de fraudadores de vestibular que a polícia tinha prendido, e lá aparecia o Honório na tevê, sendo apresentado como o chefe da quadrilha. Era possível ver como estava envergonhado, tentando cobrir o rosto com as mãos...

Lúcio sentiu pena. Como alguém pode estragar assim a própria vida, só para ganhar dinheiro? Honório certamente pegaria alguns anos de cadeia e, quando saísse, iria viver de quê? Ninguém daria emprego a uma pessoa desonesta.

**AULA – 07**

***Dinheiro – Parte 01***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Quem de vocês sabe dizer o que é felicidade?

*O professor deve incentivar respostas.*

A felicidade é diferente para todas as pessoas, é como se tivesse várias caras. Para alguns, ela está em um bom relacionamento amoroso, em um bom convívio com a família, em ter saúde, ou, ainda, em estar em paz com a própria consciência. Para outros, ela está em uma roupa nova, em um passeio muito desejado, em um carro novo, em viver numa casa bela e confortável, em ir a festas, em ter muito dinheiro e por aí afora.

Há gente que diz que o dinheiro não compra felicidade, mas que ajuda a conquistá-la.

O que vocês acham?

*O professor deve incentivar respostas.*

Certamente o dinheiro é importante e necessário para nossa sobrevivência, mas há pessoas que vivem em função do dinheiro. Quanto mais têm, mais querem, e com isso acabam se tornando suas escravas.

Quem sabe explicar o que significa isso de alguém se tornar escravo do dinheiro?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que tais pessoas, como vivem em função do dinheiro, ficam presas a ele, sofrendo quando há prejuízos, sentindo-se felizes quando há ganhos, sempre muito atentos para não sofrerem prejuízos, não serem roubados ou enganados etc. Isso é uma forma de escravidão. Em suas vidas tudo gira em torno do dinheiro.*

É muito importante que tenhamos equilíbrio em tudo. Podemos usar das coisas que a vida nos oferece, mas com prudência, porque o nosso excesso pode estar fazendo falta a outras pessoas.

Vamos ver em quais situações o que sobra para alguns faz falta para outros.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que, enquanto tantas pessoas esbanjam dinheiro, luxo e ostentação, milhões nem têm um prato de comida para matar a fome etc.*

*O professor deve incitar os alunos a usarem o pedido de desculpas e o “faz favor”, sempre que for o caso.*

**AULA – 08**

*Dinheiro – Parte 02*

*O professor deve perguntar aos alunos se têm se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas recebidas.*

Na última aula de valores humanos, conversamos sobre o dinheiro e vimos como o que sobra para uns faz muita falta para outros.

Vocês acham que todas as pessoas deveriam ser ricas?

*O professor deve incentivar respostas.*

Se todas as pessoas fossem ricas, a vida seria um caos.

Para haver harmonia na vida, é preciso existir as diferenças: umas pessoas têm mais dinheiro e outras têm menos dinheiro, umas mandam e outras obedecem, e assim por diante. Da mesma forma, é preciso existir as mais diversas atividades: uns estudam ou se preparam para ser engenheiros, médicos, professores, advogados, empresários etc.; outros só conseguem ter profissões mais humildes – são os operários, os trabalhadores rurais ou domésticos, os garis, e tantos outros –, mas todos que trabalham estão cumprindo um papel importante na sociedade.

Como seria se todo mundo tivesse uma formação universitária, se todos fossem médicos, engenheiros, dentistas, professores, advogados? Quem faria os outros trabalhos? Quem iria trabalhar na roça, plantando arroz, feijão, trigo ou fruteiras? Quem iria consertar o carro, quando tivesse algum problema, costurar as roupas que vestimos, ou consertar o cano de água furado? Quem iria limpar e arrumar a casa, lavar a roupa e cuidar das crianças, quando a mãe precisasse sair para trabalhar? Quem iria dirigir os ônibus e os táxis?

Por isso, devemos respeitar todos que trabalham honestamente. Ruim é quando alguém não quer estudar nem trabalhar. Então fica encostado na família ou, pior ainda, envolve-se em alguma atividade desonesta ou criminosa.

Vamos ver agora o que cada um de vocês gostaria de ser, quando crescer.

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA – 09**

***Dinheiro – Parte 03***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Nas duas aulas anteriores de valores humanos, nós conversamos sobre a questão do dinheiro e das profissões. São duas coisas importantes em nossa vida. O dinheiro é necessário para nossa sobrevivência, e é no trabalho que passamos grande parte das nossas vidas.

Mas existem outros valores muito importantes para a nossa felicidade. São valores que estão dentro de nós; eles não dependem do fato de sermos ricos, pobres, cultos ou ignorantes.

Alguém sabe dizer que valores são esses?

*O professor deve incentivar respostas.*

Os maiores valores que alguém pode ter são honestidade, boa educação, respeito, responsabilidade, não violência, ética, solidariedade, amor universal, entre outros.

A pessoa que desenvolve tais valores pode andar de cabeça erguida e dormir tranquila, porque está vivendo de acordo com as leis universais.

Quem de vocês sabe dizer por que vivenciar esses valores é tão importante?

*O professor deve incentivar respostas.*

Todos nós queremos que o mundo seja melhor, não queremos?

Então, quando grande número de pessoas vivenciarem esses valores, o mundo vai se tornar melhor... E é nas crianças da Terra que está a nossa esperança, porque, começando a vivenciar esses valores agora que são crianças, ao ficarem adultas, estarão em condições de atuar, cada qual na sua área, para ajudar a melhorar as condições de vida no nosso planeta.

É claro que há outras coisas também muito importantes, assim como se preparar para o futuro, estudar e aprender uma profissão que permita o próprio sustento e o da família que poderá vir a formar um dia. Mas o mais importante é lembrarmo-nos sempre de viver esses valores de que temos falado, procurando manter limpa a nossa consciência.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA – 10**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram os seguintes:*

**a)** **Perigos da ganância.**

Numa das aulas narramos o que aconteceu com o Honório, um garoto muito ganancioso que, depois de adulto, armou um esquema para fazer provas de vestibular no lugar de outra pessoa, cobrando muito alto por esse serviço ilegal. Por causa disso, ele ganhou muito dinheiro, mas acabou sendo preso e foi apresentado na tevê como o chefe da quadrilha. Com isso ele estragou a própria vida. Ficaria preso por muitos anos e, quando saísse da prisão, iria viver de quê?

Ninguém daria emprego a uma pessoa desonesta.

**b) Importância do trabalho**

Outro assunto de que tratamos foi a importância de algumas coisas, como por exemplo, o trabalho, porque é nele que nós nos realizamos quanto à profissão que escolhemos. Além disso, é pelo nosso trabalho que recebemos o dinheiro de que precisamos para pagar as contas e poder comprar o que necessitamos.

Dissemos também que existem outros valores muito importantes para a nossa vida e para nossa felicidade. São valores que estão dentro de nós; eles não dependem do fato de sermos ricos, pobres, cultos ou ignorantes.

Quem lembra que valores são esses?

*O professor deve incentivar respostas.*

Vamos agora fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar. *(dez segundos)*

Cada um de vocês deve pensar na pessoa a quem mais ama... Sentir como é boa essa sensação de amar alguém e de saber que também é amado. *(cinco segundos)*

Agora pense em outras pessoas a quem ama; são pessoas das quais gosta muito... Sinta como é boa essa sensação de amar... de gostar. *(cinco segundos)*

Pense em algum animal ou mesmo em alguma coisa de que gosta muito... Sinta como é boa essa sensação de gostar, de querer bem. *(cinco segundos)*

Agora que estamos com nossos corações cheios de amor, vamos pensar com afeto em nossos colegas, em todas as pessoas que se encontram nesta sala... Vamos esquecer qualquer mágoa e perdoar, de coração, a todos que nos tenham ofendido. *(dez segundos)*

Podemos abrir os olhos, mas procuremos continuar sentindo esses sentimentos tão bons que vêm do amor, o afeto, o carinho e o perdão.

*O professor deve incitar os alunos a sempre envolverem seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 11**

***Convívio***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver um bom convívio na escola e nos demais ambientes onde tem estado, e incentivar respostas.*

Algum de vocês já viu o filme “O Náufrago”?

Nesse filme, um homem sobrevive a um desastre aéreo e fica perdido numa ilha no meio do Oceano Pacífico. Nessa ilha havia frutas e água potável, e ele permaneceu lá por alguns anos, mas era muito infeliz.

Vamos fechar os olhos e cada um de nós vai imaginar que é esse náufrago, vivendo sozinho naquela ilha. Pense em como seria triste não ter outras pessoas com quem conversar, para contar suas aventuras ou falar das suas tristezas e alegrias. *(cinco segundos)*

Imagine alguém vivendo uma vida inteira assim, completamente isolado, sem poder falar com outro, nem mesmo por telefone ou pela Internet. *(cinco segundos)*

Vocês podem abrir os olhos...

Então, o que sentiram com essa experiência?

*O professor deve incentivar respostas.*

Vocês perceberam como seria horrível viver isolado? O homem é um ser social, e isso significa que precisamos uns dos outros, não conseguimos viver isolados.

Por isso é tão importante aprendermos a conviver bem, apesar das diferenças que existem entre nós.

Vocês agora vão pensar em algumas ações e atitudes que os ajudariam a ter um convívio melhor na escola.

*O professor deve incentivar respostas.*

Também é muito importante aprendermos a conviver bem em casa.

Quem de vocês convive bem com os familiares?

*O professor deve incentivar respostas.*

Vamos agora agradecer a Deus ou à Vida, só no pensamento, por podermos conviver com outras pessoas e por podermos aprender a conviver melhor. *(quinze segundos)*

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 12**

***Dança da vida – Parte 01***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Zuleika, aos 11 anos, era uma garota muito ativa. Além das atividades da escola, ela estudava espanhol e fazia balé.

A dança era muito importante para Zuleika. Quando começava a dançar, com as suas sapatilhas de balé clássico, sentia como se ela fosse o próprio universo, com suas estrelas e galáxias, a se movimentar com leveza e arte em torno de um eixo, e esse eixo seria a presença de Deus, no centro de tudo.

Ah, como se sentia plena ao dançar!

Mas um dia, durante mais um ensaio, sentiu dor à altura do estômago e precisou voltar para casa. Já fazia alguns dias que sentia como se estivesse empachada.

No dia seguinte, sentiu novas dores e muito enjoo, e a mãe levou-a ao hospital. O médico pediu vários exames e diagnosticou pancreatite. A menina teria de ficar internada, sem alimentação pela boca, só através da veia.

Imaginem só a mudança que aconteceu na vida de Zuleika, que teve de permanecer hospitalizada, sem poder ir à aula, ao curso de espanhol e, o pior de tudo, às aulas de balé. Ao pensar no balé, sentia como se o universo tivesse se encolhido e se transformado no quarto do hospital, com enfermeiras, seringas e medicamentos. Sentiu vontade de chorar...

A mãe, dona Ana, vendo a tristeza da filha, falou:

– Filha, procure pensar sempre no lado bom das coisas...

– Que lado bom, mamãe! – exclamou Zuleika. – O que tem de bom estar doente, numa cama de hospital?

– O lado bom, minha filha, é poder ser tratada num hospital particular, com o necessário para sua recuperação. Pense nas inúmeras pessoas que estão doentes e que precisam ficar horas e horas numa fila aguardando atendimento médico; e, quando conseguem esse atendimento e precisam de internamento, muitas vezes elas têm de ficar em macas improvisadas nos corredores ou até mesmo no chão, num desconforto sem tamanho.

Zuleika lembrou-se dos noticiários que passavam na tevê e mostravam tais situações. Olhou para a mãe e sorriu. Prometeu que não reclamaria mais.

E vocês? Quem de vocês procura sempre ver o lado bom das coisas?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema*.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 13**

***Dança da vida – Parte 02***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Vimos, na última aula de valores humanos, que a Zuleika precisou ficar hospitalizada, por causa de uma pancreatite. Sua mãe, dona Ana, passava a maior parte do dia com ela. Pela manhã, assistindo a um documentário na tevê, sobre inteligência, Zuleika perguntou:

– Mamãe, qual é a diferença entre inteligência e sabedoria?

– Inteligência – respondeu dona Ana – é a capacidade que temos para raciocinar, resolver problemas... aprender... Quanto à sabedoria...

Dona Ana ficou pensativa, procurando o melhor modo de explicar à filha o que é sabedoria, e acabou dizendo:

– Não sei explicar... Quando chegar em casa, vou procurar no dicionário. Amanhã, quando eu voltar para cá, eu te digo.

E vocês? Algum de vocês sabe o que é sabedoria?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando que a sabedoria envolve outros valores, tais como o senso de justiça, a percepção do que é certo e errado, o equilíbrio, a prudência, a temperança ou moderação, o bom senso, a ponderação etc. Sabedoria é a capacidade que alguém tem para analisar situações, identificar seus próprios erros e os da sociedade e procurar corrigi-los.*

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para perdoar sempre, e a se libertarem de quaisquer mágoas ou rancores que possam estar conservando.*

**AULA – 14**

*Dança da vida – Parte 03*

Em nossa última aula de valores humanos, vimos que dona Ana prometeu à filha explicar qual é a diferença entre inteligência e sabedoria.

Então, no dia seguinte, quando a mãe chegou ao hospital, Zuleika foi logo perguntando:

– Já descobriu, mamãe, como explicar a diferença entre inteligência e sabedoria?

– Descobri sim, minha filha, e quem me ajudou foi a dona Meca, nossa vizinha. Ela me contou um caso que é narrado na Bíblia sobre o rei Salomão, que era conhecido pela sua sabedoria.

– Conta, mãe! – exclamou Zuleika, pois gostava muito de histórias.

Dona Ana sentou-se junto à filha e disse:

– Conta a Bíblia que certa vez foram levadas à presença do rei Salomão duas mulheres que brigavam pela posse de um recém-nascido. As duas haviam tido seus bebês no mesmo dia, e à noite um deles morreu. Cada uma delas dizia que o bebê vivo era o seu. Salomão pediu que lhe entregassem a criança. Colocou-a sobre uma mesa, pegou a espada e disse: “Já que vocês não chegam a um acordo, vou partir o bebê ao meio, e cada qual fica com a metade dele. Assim estaremos fazendo justiça”. Uma das mulheres atirou-se de joelhos diante de Salomão e pediu: “Por misericórdia, não mate essa criança. Pode entregá-la a essa mulher. Ela é a mãe dele”. Salomão então mandou a mulher levantar-se e entregou a ela o bebê. À outra ele mandou prender.

– Não entendi, mamãe. Como é que Salomão chegou a essa conclusão?

– É simples. Ele sabia que a mãe verdadeira não iria permitir que seu filho fosse morto. Ela iria preferir que seu filho fosse entregue à outra mulher. O amor de mãe falaria mais alto.

– E falou mesmo – concluiu Zuleika, feliz com o desfecho da história.

– Pois é – continuou dona Ana. – Salomão agiu com muita sabedoria, como sempre fazia. Em toda parte, sempre encontramos pessoas sábias, que sabem dar um bom conselho, uma boa orientação. São pessoas com muita experiência de vida, que aprenderam a falar e a agir com prudência, com equilíbrio e com bom senso.

Alguém sabe dizer por que é tão importante procurarmos sempre agir com sabedoria?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que as pessoas que procuram agir com sabedoria sempre erram menos na vida.*

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 15**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) A importância do bom convívio.**

Nas últimas aulas de valores humanos, nós falamos sobre a importância do bom convívio. Já que não conseguimos viver isolados de tudo e de todos, o que devemos fazer?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, explicando que nesse caso o melhor é nos esforçarmos sempre para que o nosso convívio com os outros seja o melhor possível.*

**b) Ver o lado bom das coisas.**

Depois falamos sobre a Zuleika, uma garotinha que precisou ficar internada num hospital, e, quando se lembrava de suas aulas de balé, que ela adorava, sentia como se o universo tivesse se encolhido e se transformado naquele quarto de hospital, com enfermeiras, seringas e medicamentos.

Quando parecia que ela ia chorar, a mãe, dona Ana, dizia que ela procurasse sempre ver o lado bom das coisas.

Vocês acham que na situação dela, doente e internada num hospital, poderia haver algum lado bom?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando que dona Ana havia dito à filha que o lado bom era o fato de ela poder ser tratada num hospital particular, de ter a presença da mãe junto a ela etc.*

Agora nós vamos gerar uma energia boa para o nosso planeta e para nós mesmos.

Vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar. *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos numa nave espacial estacionada à grande altura e de onde vemos a Terra girando lindamente no espaço. *(cinco segundos)*

Pensemos com muito amor no nosso planeta Terra, como se o estivéssemos abraçando com muito carinho. Afinal, trata-se da nossa casa cósmica, não é mesmo? *(cinco segundos)*

Pensemos nas belezas da natureza, nas matas verdes *(três segundos); n*os oceanos azuis *(três segundos); n*as cordilheiras geladas *(três segundos); n*as terras férteis onde são plantados alimentos que nutrem os seres humanos e muitos animais *(cinco segundos).*

Vamos envolver o nosso planeta Terra numa emoção de amor e de paz. *(cinco segundos)*

Vamos envolver toda a humanidade num sentimento de amor e de paz. *(cinco segundos)*

Agora vamos abrir os olhos e continuar sentindo esses sentimentos tão bons que são o amor e a paz.

*O professor deve convidar os alunos a sempre fazerem esse exercício que é muito importante, inclusive para quem o pratica, porque ajuda a relaxar e a ficar de bem com a vida, além de desenvolver o mais nobre de todos os sentimentos, o amor universal.*

**AULA – 16**

***Amizade – Garotinho vietnamita***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado zelar pelas suas amizades, e incentivar respostas.*

Durante a guerra do Vietnam, num abrigo para crianças que haviam perdido seus pais, uma garotinha estava muito mal, ela precisava receber uma transfusão de sangue, senão morreria, mas não havia sangue em estoque.

Os médicos americanos descobriram que uma das crianças do acampamento, um garotinho, tinha o tipo de sangue de que a menina precisava. Uma enfermeira conseguiu explicar-lhe do que se tratava, e o garoto, mesmo demonstrando muito medo, aceitou fazer a doação.

Durante a transfusão, seu medo se transformava em desespero e ele chorava baixinho. Quando terminou, ficou olhando espantado para o médico e para si mesmo e começou a rir.

Uma enfermeira vietnamita conversou com o garoto e em seguida explicou ao médico que o doador acreditava que todo o seu sangue iria para a garotinha, sua amiga, e que ele morreria por causa disso. Ele estava alegre porque continuava vivo.

O médico ficou pasmo e pediu que a enfermeira perguntasse a ele por que se dispôs a morrer, para salvar a menina.

O garoto respondeu dizendo simplesmente:

– Porque ela é minha amiga.

Esse é um exemplo extremo da força de uma amizade.

Por isso devemos procurar sempre zelar pelas amizades verdadeiras. Mas será que existem amizades que não são verdadeiras?

O que vocês acham?

*O professor deve incentivar respostas.*

Existem amizades aparentes que realmente não são verdadeiras.

O que mais se vê hoje em dia são pessoas com os mais variados vícios, que se esforçam para levar “seus amigos” a se viciarem também.

São jovens que gostam de beber e que incentivam, “forçando a barra”, os amigos a beberem também, apesar de saber o quanto a bebida é prejudicial em todos os sentidos.

O mesmo acontece em relação às drogas. Há até pais que fumam maconha diante dos filhos e lhes oferecem essa droga, sem se preocupar com o mal que estão fazendo.

Quem é viciado em “vídeo game” também procura levar os amigos a jogarem, sem se preocupar com os problemas que eles poderão ter por causa do jogo.

Há também aqueles que agem mal e procuram induzir os “amigos” a também agirem mal, e assim por diante.

Por isso é muito importante observarmos nossos amigos para poder definir com segurança quem é amigo de verdade e quem não é.

Vamos ver, então, de que forma podemos saber quem é nosso amigo de verdade?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, enfatizando que o amigo verdadeiro sempre* ***quer o melhor*** *para seu amigo ou amiga.*

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 17**

***Perdas***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Algum de vocês já ouvir falar em Rabindranath Tagore?

*O professor deve incentivar respostas.*

Tagore foi um escritor, poeta e compositor indiano de muito prestígio. Ele escreveu muitas coisas bonitas e inteligentes. Certa vez ele escreveu o seguinte: “Se choras à noite por teres perdido o sol, as lágrimas te impedirão de ver as estrelas”.

Quem de vocês sabe explicar o que isso significa?

*O professor deve reler o trecho e incentivar respostas.*

Tagore soube dizer, de forma simbólica e muito bonita, que nós, muitas vezes, ficamos lamentado o fato de termos perdido alguma coisa e por isso deixamos de perceber outras coisas belas e boas que temos. Assim, sempre é melhor não lamentar. Ao invés disso, devemos procurar, em nós mesmos e em tudo que nos cerca, motivos para nos alegrar.

Vamos ver como isso funciona.

*O professor deve dividir os alunos em dois grupos, A e B. Para facilitar, os grupos podem ser formados pelos alunos da direita (A) e pelos da esquerda (B). Em seguida, deve pedir a qualquer aluno do grupo A para citar algo que lhe dá alegria. Em seguida, o mesmo procedimento deve ser realizado com o grupo B, sem que se repita o mesmo mote.*

Estão vendo quantos motivos de alegria e de contentamento vocês têm?

Então, ao invés de ficar lamentando o fato de não terem algo que gostariam de ter, procurem observar quanta coisa boa a vida lhes dá. Isto é muito melhor e é também mais saudável.

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 18**

***Mágoa***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Ao acordar pela manhã, sempre podemos escolher como queremos estar nesse dia. Algum de vocês escolheu pedir desculpas a alguém a quem tenha magoado?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Como é que vocês se sentem quando alguma pessoa os magoa?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quando alguém nos magoa parece que a vida ficou sem graça, não é verdade?

Mas, quando a pessoa que nos magoou vem pedir desculpas, é como se o sol voltasse a brilhar e a vida tornasse a ter graça. Damos um suspiro de alívio, e a amizade volta a nos aquecer o coração. Isto acontece porque o ser humano é um ser social e só se sente feliz vivendo em sociedade. Por isso nos sentimos infelizes quando somos magoados. Rompe-se, nesse momento, um elo da cadeia dos nossos relacionamentos, e isto causa certa desarmonia em nós.

Quando estamos bem com nossos familiares, com nossos amigos e colegas, estamos em harmonia com o nosso próprio ambiente e nos sentimos bem. Da mesma forma, só nos sentimos bem quando vivemos em harmonia com as leis universais ou divinas, aquelas que estão registradas em nossas consciências. Querem ver?

Fechem os olhos, e cada um de vocês vai imaginar que, num momento de raiva, machuca um colega... Ao ver seu colega todo machucado, o que sentiria?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quando agimos em desacordo com as leis cósmicas, ou leis divinas, nos sentimos mal com nós mesmos. Isso acontece porque a consciência nos cobra. Então, vamos pedir desculpas a quem magoamos ou machucamos, procurando consertar o mal que tivermos feito... Não é isso?

Muitas vezes, num momento de raiva, ou mesmo sem querer, podemos magoar alguém, machucá-lo ou lhe fazer algum tipo de mal. Sendo assim, é muito importante pedir desculpas a fim de podermos nos harmonizar com a pessoa a quem magoamos, com a nossa própria consciência e com as leis universais.

Há outra coisa para a qual precisamos atentar. Pedir desculpas não é humilhação; ao contrário, fazendo isso, demonstramos nobreza de espírito, porque todas as pessoas erram. Não existem pessoas perfeitas que nunca errem, e a grandeza está justamente em saber reconhecer os próprios erros e procurar corrigi-los, nem que seja com um simples pedido de desculpas.

Hoje, vamos passar uma tarefa de casa para vocês. Todos que tiverem agido mal com alguém vão procurar essa pessoa e lhe pedir desculpas, nem que seja por telefone.

Vocês aceitam?

Na próxima aula de valores humanos, vamos conversar sobre essa experiência, e vocês vão contar como foram seus pedidos de desculpas e o que sentiram depois que fizeram as pazes com as pessoas a quem tiverem magoado.

**AULA – 19**

***Maldade***

Em nossa última aula de valores humanos, passamos uma tarefa de casa: pedir desculpas às pessoas a quem vocês tiverem magoado. Quem fez isso?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando a importância de se estar bem com os outros.*

Cida e Netinho eram irmãos gêmeos, quase iguais na aparência, mas muito diferentes com relação aos seus valores.

Cida era uma garota meiga e bondosa, ao passo que Netinho demonstrou desde cedo uma maldade que não dava para entender. Os pais deles, dona Leonor e seu Afonso, eram muito carinhosos e cuidavam das crianças com muito amor. Além disso, eles sempre lhes ensinavam valores como a ética, o respeito, a honestidade e a bondade.

Pouco antes de seu aniversário de seis anos, Netinho ganhou um gato. Tinha visto o bichinho abandonado na rua e tanto pediu que os pais deixaram que ficasse com ele. Pouco tempo depois, dona Leonor percebeu que Netinho gostava de maltratar o animal e, na véspera do aniversário do filho, viu-o jogando o gatinho com força ao chão, quebrando-lhe a perninha. O bichinho precisou ficar com a perna imobilizada, e Netinho ficou de castigo. Dona Leonor e seu Afonso decidiram cancelar a festa de aniversário e chamaram Netinho para uma conversa.

– Isso que você fez, meu filho – disse a mãe – foi um ato de muita maldade.

Fazendo-se de desentendido, Netinho perguntou:

– Que foi que eu fiz?

Seu Afonso, irritado com o cinismo do garoto, segurou-o com força, dizendo:

– Pare com esse cinismo e fique calado. Você não pensou no sofrimento do gatinho? Como foi capaz de agir com tanta maldade?

Dona Leonor, muito triste pelo que o filho havia feito, disse:

– Meu filho, preste atenção. A vida nos devolve tudo que damos a ela. Se fazemos outros sofrerem, iremos sofrer também. Só espero que você aprenda isso, sem que seja preciso a vida te castigar.

Netinho foi dormir naquela noite pensando: “Ora, é só um gato...” Mas a consciência não estava tranquila. Lembrava-se do que a mãe lhe havia falado sobre os animais, dizendo que eles também sofriam, ficavam alegres ou tristes... e que as pessoas deviam cuidar deles e não maltratá-los. Pensou, pensou e acabou adormecendo. Sonhou que estava num lugar desconhecido. Havia muitos gatos, enormes, que ficavam andando em círculos em volta dele, olhando-o cheios de ódio. Netinho preocupou-se. Não sabia o que eles pretendiam, mas tinha certeza de que não era nada bom. De repente um dos gatos deu-lhe uma patada na perna. Outro mordeu sua mão e mais outro o derrubou no chão.

– Por favor, gatinhos, não façam isso comigo! – pediu Netinho, tremendo de medo.

A resposta foi uma risada de gato que mais parecia de gente.

Os gatos continuavam andando em círculo em torno dele, aumentando-lhe o medo. Um dos gatos, que parecia o mais velho, falou:

– Levanta, menino mau, que nós vamos ter dar o castigo merecido.

Netinho levantou-se, tremendo de medo. O gato gigante continuou a dizer:

– Nós vamos fazer com você o mesmo que você fez com nosso irmãozinho.

Mal o gato terminou de falar, outros três o agarraram e jogaram para cima. Apavorado, Netinho sentiu-se subir muito alto e cair com força no chão.

Ah, que dor! Doía-lhe tudo, mas a dor numa das pernas era insuportável. Tentou mexer-se, mas não conseguiu. Naquele terrível sofrimento, ouviu uma conversa entre os gatos, enquanto iam embora.

– Agora esse garoto mau vai sofrer o mesmo que nosso irmãozinho sofreu.

– Não, não – disse outro gato. – Ele vai sofrer muito mais porque aqui ninguém virá cuidar dele, nem entalar sua perna que está quebrada. Ele vai é ficar aleijado mesmo.

Netinho tentou gritar, mas a dor na perna aumentava. Achou melhor ficar quieto, sem se mexer; ficou apenas chorando seu desespero. Naquela situação tão dolorosa, lembrou-se das palavras de sua mãe, quando ela lhe havia dito:

– A vida nos devolve tudo que damos a ela. Se fizermos outros sofrerem, iremos sofrer também. Só espero que você aprenda isso, sem que seja preciso a vida te castigar.

– Socorro! – conseguiu finalmente gritar. – Me ajudem! Eu nunca mais vou judiar de qualquer animal...

Mas ninguém lhe respondia. Tudo à sua volta era só silêncio, e dentro dele havia dor e medo.

Finalmente, depois de um tempo que parecia uma eternidade, começou a acordar. A perna ainda doía muito, por causa de uma câimbra que tivera, mas tinha valido a pena, porque ele havia aprendido a lição. Os animais também sentem e sofrem. Precisamos cuidar deles e nunca os maltratar.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 20**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Valor de uma amizade verdadeira.**

Numa das últimas aulas de valores humanos, com aquela narrativa sobre o garotinho vietnamita que aceitou doar sangue para uma amiga que estava muito mal, nós aprendemos o quanto é grandiosa uma amizade verdadeira. Ele achava que iria doar todo o sangue dele e que por isso iria morrer, mas, ao perceber que não tinha morrido, começou a rir de tanta felicidade. Quando a enfermeira lhe perguntou por que ele havia se prontificado a dar todo o seu sangue à amiga, mesmo que tivesse de morrer, o que foi que ele respondeu?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando que a resposta do garoto foi: “Porque ela é minha amiga”.*

**b) Falsas amizades.**

Aprendemos também que há falsas amizades, como a das pessoas que têm determinados vícios, e se esforçam para induzir os “amigos” a se viciarem também. Há outros que agem mal e procuram induzir os amigos a também agirem mal etc.

**c) Não maltratar animais.**

Na última aula de valores humanos, narramos sobre o Netinho, lembram? Ele havia ganhado um gatinho ao qual gostava de maltratar. Certa vez, atirou o animalzinho ao chão, quebrando-lhe uma perna.

Quem se lembra do que aconteceu então?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que Netinho perdera a festa do próprio aniversário como castigo por ter maltratado o gatinho, quebrando-lhe a perna.*

*Com a consciência pesando, Netinho sonhou que estava sendo agredido por vários gatos gigantes, que estavam fazendo com ele o mesmo que ele fizera a seu gatinho; eles o atiraram ao chão quebrando-lhe a perna; a dor era terrível e o medo também, porque ele gritava e ninguém escutava; pensou que poderia ficar com a perna aleijada; quando finalmente acordou, observou que a perna ainda doía muito por causa de uma câimbra que tivera, mas tinha valido a pena, porque ele havia aprendido a lição.*

Os animais também sentem e sofrem. Precisamos cuidar deles, nunca os maltratar.

Vamos agora relaxar, fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para harmonizar os ritmos internos... *(dez segundos)*

Pensem em si mesmos com muito carinho. Imaginem seus corpos envolvidos numa luz branda, cheia de paz. *(cinco segundos)*

Pensem agora naquelas pessoas que maltratam animais, e vamos fazer uma prece por elas, para que percebam o quanto estão erradas.

Eu vou fazer a prece e vocês acompanham, só no pensamento: “Senhor Deus, há muitas pessoas na Terra que maltratam animais e nem percebem que estão fazendo mal a si mesmas, pois estão se desarmonizando com as tuas leis. Ajuda essas pessoas a perceberem o mal que fazem a criaturas inocentes e também a si mesmas, ao mancharem assim a própria consciência. Também queremos agradecer pela vida e pela oportunidade de estarmos aqui, estudando e aprendendo. Assim seja”.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 21**

***A lição da caveira***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso, em casa, na escola e nos demais ambientes onde tem estado, e incentivar respostas.*

Um príncipe, muito orgulhoso de sua realeza, foi certo dia caçar em um lugar montanhoso e afastado. A certa altura de seu caminho, viu um velho eremita, sentado diante de uma gruta, observando muito atentamente uma caveira que tinha nas mãos.

Como o eremita não lhe deu a menor atenção, nem sequer levantou os olhos para admirar o luxo que ele e seu séquito ostentavam, o príncipe aproximou-se dele indignado e disse:

– Levanta-te, não vês que estás diante do teu senhor? Que podes ver de tão interessante nessa pobre caveira, que não dás atenção à passagem de um príncipe poderoso acompanhado dos seus fidalgos?

O eremita, erguendo para ele os olhos mansos, respondeu, em voz clara e suave:

– Perdoa, senhor. Eu estava procurando descobrir se esta caveira tinha pertencido a um mendigo ou a um príncipe, mas não consigo distinguir de quem seja. Nesses ossos nada há que me diga se a carne que os revestiu repousou em travesseiros de plumas ou nas pedras das estradas. Eu não saberia dizer se deveria me levantar ou me conservar sentado diante daquele que em vida foi dono deste crânio anônimo.

O príncipe entendeu a lição que o eremita quis lhe dar, ao mostrar-lhe que o poder nunca é definitivo e que ele, um príncipe tão poderoso, um dia também estaria como aquela caveira, sem identidade, sem riquezas e sem bajuladores.

Qual a lição que esse conto nos traz?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que o orgulho é tolice, porque, em essência, todos somos iguais.*

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 22**

***Projeto de vida – Parte 01***

Ao acordar pela manhã, sempre podemos escolher como queremos estar nesse dia. Algum de vocês escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Nós vamos contar agora a vocês o que aconteceu com as irmãs Maria e Mariana. Elas eram gêmeas tão parecidas que até a mãe as confundia de vez em quando; apenas se pareciam quanto ao aspecto físico, porque a personalidade delas era completamente diferente.

Maria era uma garota estudiosa, tirava sempre notas boas na escola. Também gostava de esportes e fazia dança espanhola. Já Mariana era muito vaidosa e também preguiçosa; suas notas na escola eram sempre baixas, e todo ano era aquele sufoco para conseguir ser aprovada. Quando a mãe, dona Creusa, reclamava, Mariana dizia:

– Ora, mãe, não se preocupe! Quando eu crescer, vou me casar com um homem rico. É ele quem irá me sustentar e me dar tudo que quero.

Certa vez, quando as meninas já eram adolescentes, tiveram uma conversa interessante. Maria disse à irmã:

– Cuidado, maninha, com essa sua mania de querer casar-se com um homem rico. A riqueza não significa felicidade. É preciso muito mais que dinheiro para alguém ser feliz.

– Pois para mim é o bastante – respondeu a irmã. – O que eu quero da vida é ter dinheiro para comprar tudo que tiver vontade, me vestir com roupas de grife, frequentar lugares chiques e nunca precisar me preocupar com os tostões, como fazem nossos pais.

Maria ficou pensativa por instantes e disse:

– Seus valores são muito pobres, mana. Talvez seja por isso que você precise da riqueza material... é para compensar sua pobreza interior. Mas felicidade não é isso. Procure pensar um pouco no que eu disse.

O projeto de vida de Maria era bem diferente. Ela pretendia estudar engenharia, por gostar dessa área, mas, no futuro, queria fundar uma academia de dança para meninas pobres, que não poderiam pagar. A academia também teria um anexo para ensinar profissões às alunas. Isto iria ajudá-las a melhorar a autoestima e a se preparar para o mercado de trabalho.

Qual das duas gêmeas vocês acham que estava certa em seu projeto de vida?

Vejamos. Quem vota na Mariana, que pretendia se casar com um homem rico e levar uma vida farta, comprando tudo que tivesse vontade e frequentando os lugares mais chiques?

*O professor deve incentivar respostas.*

Vejamos agora quem vota na Maria, garota batalhadora que queria ser engenheira e fundar uma academia de dança e uma escola profissionalizante para ajudar meninas pobres?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando a importância das escolhas, que devem ser feitas com cuidado e com bom senso, pois se trata do futuro, ou seja, a vida que temos pela frente.*

Na próxima aula de valores humanos, vamos contar o que aconteceu com Maria e Mariana.

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 23**

***Projeto de vida – Conclusão***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

Vocês se lembram da narrativa que contamos em nossa última aula de valores humanos, sobre as irmãs gêmeas Maria e Mariana?

Maria formou-se em engenharia e conseguiu um bom emprego, o que lhe permitiu fundar a academia de dança para alunas pobres. Alguns anos mais tarde, também conseguiu construir o anexo para ensinar profissões às alunas, conforme o projeto de vida de quando era ainda criança. Casou-se e teve três filhos. Levava uma vida de muito trabalho, mas sentia-se feliz, realizada.

Mariana, ao ficar adulta, conseguiu o que queria. Casou-se com Donato, um homem rico, dono de uma fazenda de cacau no sul da Bahia. No início do casamento, tudo ia às mil maravilhas. O casal residia em Salvador, e as festas e as recepções se sucediam, assim como os vestidos e as joias que o marido lhe dava... Até que o falecimento do pai de Donato obrigou-o a morar na fazenda, justamente quando Mariana esperava o primeiro filho, o Donatinho. Por esse motivo, ela ficou em Salvador, enquanto o marido só vinha visitá-la a cada duas semanas. Foi muito difícil passar a gravidez praticamente sozinha, sem a presença do marido.

Depois que o bebê nasceu, Mariana foi viver na fazenda com o marido. Foi um choque muito grande para quem estava acostumada a viver na cidade, com todo o conforto, com os jantares chiques, as boates, o teatro que ela adorava e com todas as mordomias.

Na fazenda não havia salões de beleza, nem clínicas de estética, muito menos shoppings ou lojas sofisticadas, mas havia ar livre, algumas vaquinhas, frutas e legumes sempre fresquinhos; além disso, havia os moradores da fazenda, com sua simpatia e simplicidade.

Quando Donatinho completou seis anos, Mariana voltou com o filho para Salvador, para que o garoto pudesse estudar, mas tudo era diferente, sem a presença do marido. Tentou reaproximar-se dos antigos amigos, mas não era mais a mesma coisa. Sua vida tinha ficado muito vazia, e ela acabou se tornando uma pessoa amarga, com crises constantes de depressão.

O que vocês acham? Por que Mariana sofria de depressão, se era rica e tinha tudo que queria?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando a importância que tem para o ser humano poder desenvolver sua criatividade, ter um projeto de vida e se esforçar para alcançar suas metas; poder sentir que sua vida está sendo útil para algo e para alguém, não apenas para si mesmo.*

**AULA – 24**

***Bom filme***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Quem de vocês gosta de assistir a um filme?

*O professor deve incentivar respostas.*

O que para vocês é um bom filme?

*O professor deve incentivar respostas.*

Bom filme é aquele que nos passa alguma coisa boa, assim como bons sentimentos, bons ensinamentos, ou mesmo conhecimentos. Filme bom é aquele que nos ensina lições de vida, de amor, de paz, que nos mostra outras culturas ou nos diverte. O bom filme sempre nos acrescenta algo de bom.

Para muita gente, o filme bom é aquele que mostra muita ação, muita violência, que faz subir a adrenalina. Para outros, o filme bom é o de horror, de terror, de monstros horrendos e situações terríveis. Esse tipo de filmes não é bom, ao contrário, é ruim, muito ruim. As imagens perversas, agressivas, de coisas monstruosas ficam vivas no subconsciente, gerando um clima complicado, que pode interferir até mesmo na saúde da pessoa, em seu equilíbrio emocional. Elas podem levar a pessoa a ter pesadelos, sonhos maus e noites mal dormidas. Além disso, esse tipo de imagens, quando são muito frequentes, pode interferir no psiquismo das pessoas, prejudicando-as.

Ultimamente a mídia tem noticiado vários casos em que pessoas, até mesmo crianças, pegam uma arma e saem matando outras pessoas e depois acabam se suicidando. Tem sido constatado em vários casos que isto aconteceu por influência de filmes e de jogos eletrônicos. Essas pessoas acabaram se deixando influenciar por cenas a que assistiram nos filmes, ou nos games, e com isso, estragaram a própria vida e as vidas de muitas pessoas inocentes.

Para podermos viver melhor num mundo tão complicado quanto o nosso, é necessário ter muito equilíbrio, saber escolher o que queremos ver e ouvir.

Quem de vocês deixaria de assistir a um filme de violência, por saber que isto não lhe fará bem?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

Há muitos filmes bons no mercado. Há também excelentes documentários que mostram a vida animal, a sabedoria e o equilíbrio que estão presentes na natureza. Quando assistimos a um documentário desses, percebemos claramente que uma inteligência superior comanda a vida com perfeição. Trata-se de uma inteligência que algumas religiões conhecem como Deus, outras a chamam de o Altíssimo, o Criador e de muitos outros nomes.

Quem de vocês costuma assistir a documentários e a bons filmes?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 25**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) O poder e as riquezas nunca são definitivos.**

Numa das aulas de valores humanos narramos o conto de um príncipe orgulhoso que, ao ver um velho eremita observando uma caveira que tinha nas mãos, aborreceu-se porque o eremita não lhe dera atenção.

Quem se lembra do que aconteceu?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando que o eremita disse ao príncipe que estava muito ocupado tentando descobrir se aquela caveira era de um príncipe ou de um mendigo, mostrando com isso que o poder nunca é definitivo, e que ele, um príncipe tão poderoso, um dia também estaria como aquela caveira, sem identidade, sem riquezas e sem bajuladores.*

**b) Projetos de vida.**

Também contamos o que aconteceu com as gêmeas Maria e Mariana, estão lembrados? Maria era uma garota estudiosa, tirava sempre notas boas na escola, gostava de esportes e fazia dança espanhola. Já Mariana era muito vaidosa e também preguiçosa; dizia que não precisava se preocupar em estudar porque iria casar-se com um homem rico, pois queria aproveitar tudo que o dinheiro pudesse proporcionar.

O que aconteceu então? Quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas.*

Nós vimos que Maria conseguiu realizar seu projeto de vida. Estudou engenharia, montou uma academia de dança para crianças pobres e um anexo para ensinar profissões às alunas. Trabalhava muito, mas era feliz e realizada.

Mariana, como sempre quis, casou-se com um homem rico, mas não foi feliz. Sua vida acabou ficando tão vazia que ela se tornou uma pessoa amarga, com crises constantes de depressão.

Então, o que vocês acham que é melhor: estudar e construir o próprio futuro da forma como se deseja, ou acomodar-se numa vidinha sem trabalho, mas vazia?

*O professor deve incentivar respostas.*

**c) Bons e maus filmes.**

Quem de vocês sabe dizer o que é um bom filme?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que os bons filmes ou os documentários são aqueles que nos passam alguma coisa boa, assim como bons sentimentos, bons ensinamentos, ou mesmo conhecimentos; são aqueles que nos ensinam lições de vida, de amor, de paz, que nos mostram outras culturas ou nos divertem.*

Vamos agora fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar... *(dez segundos)*

Imaginem que estamos no topo de uma alta montanha, na hora do amanhecer.

Ao longe, no horizonte, o sol começa a surgir com todo o seu esplendor, iluminando vales e montanhas, despertando a vida... *(três segundos)*

Cada um de vocês procure imaginar os raios desse sol nascente iluminando seu peito *(três segundos),* penetrando em seu coração *(três segundos)*, retirando do seu coração todo sentimento ruim, retirando as mágoas *(três segundos)*, retirando a raiva *(três segundos)*, retirando todas as tristezas *(três segundos).*

Sinta como o seu coração ficou leve, iluminado, feliz... *(três segundos)*

Vamos abrir os olhos e continuar sentindo nossos corações limpos e leves, sem mágoas e sem tristezas.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 26**

***Religiões – Parte 01***

Dona Zefinha voltava da escola onde fora buscar seu filho André, um garoto de nove anos. Iam passando em frente a uma igreja e André pediu:

– Vamos entrar um pouco, mamãe? Nunca entrei numa igreja, quero ver como é.

Entraram, e André foi puxando a mãe pela mão, percorrendo todo o espaço disponível para os fiéis.

– O que foi? Você me parece pensativo – comentou a mãe ao chegarem em casa.

Depois de um pequeno silêncio, o garoto respondeu:

– Sabe, mãe, eu senti uma coisa estranha lá na igreja. Era assim uma sensação boa, de paz... Não sei explicar bem.

Tia Inês, que ouvira a conversa, disse:

– Eu sei por que o André sentiu isso. É porque as pessoas vão a uma igreja para orar, para aproximar-se mais do Criador. As emoções dessas pessoas ficam vibrando no bem, na fé, e isso cria um ambiente de paz que permanece no local.

André continuou pensativo por instantes e perguntou:

– Se nós fizéssemos aqui em casa a mesma coisa que aquelas pessoas que vão à igreja, será que esta casa também ficaria um ambiente bom como aquele?

Dona Zefinha e tia Inês ficaram olhando uma para a outra, impressionadas com a pergunta do garoto. Por fim tia Inês respondeu:

– Eu acho que, se nós lêssemos textos relacionados com a religiosidade, com o bem, com a paz, e fizéssemos muita prece aqui em casa, acho que o nosso ambiente ficaria bem melhor.

– Pois eu acho que nós precisamos fazer alguma coisa para melhorar nosso ambiente. Mamãe e papai andam brigando demais – comentou André.

Dona Zefinha pensou um pouco e disse:

– Também podemos ficar frequentando alguma igreja. Acho que dá no mesmo.

O que vocês acham? Será que o fato de alguém frequentar uma igreja vai melhorar o ambiente da sua casa?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

Se uma pessoa frequenta uma igreja, de qualquer religião, e procura praticar os ensinamentos que ali aprende sobre o amor, o perdão, a bondade, a paz, com certeza esses bons sentimentos que ela cultivar terão o poder de melhorar o ambiente onde vive. Isso acontece até mesmo com alguém que nem tem uma religião, mas procura ser uma pessoa do bem, uma pessoa honesta e fraterna.

Vamos nós aproveitar essa ideia para ativar um estado de espírito afetuoso, para que o ambiente da nossa sala fique melhor.

Vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes, para relaxar. *(cinco segundos)*

Vamos agora pensar nas pessoas que mais amamos, enchendo assim os nossos corações com amor, com afeto. *(cinco segundos)*

Ampliemos esse afeto e envolvamos com ele todas as pessoas que estão nesta sala, como se estivéssemos abraçando a todos com muito carinho. *(cinco segundos)*

Já podemos abrir os olhos, mas procuremos continuar vivenciando esse sentimento tão bom que é o afeto, o amor.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares esse exercício de relaxamento e mentalização positiva, lembrando o quanto é bom inserir emoções tão benéficas no seio familiar.*

**AULA – 27**

*Religiões – Parte 02*

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Na última aula de valores humanos, vimos como o André tinha ficado impressionado com o ambiente da igreja que visitara, levando-o a ter uma conversa com a mãe e com sua tia Inês.

Na escola que frequentava, havia uma aula semanal sobre religião, e André aproveitou para perguntar certa vez:

– Professora, com tantas religiões, qual é a melhor delas, qual é a religião verdadeira?

A professora sabia que naquela sala havia crianças de várias religiões e respondeu:

– A religião verdadeira é aquela com a qual nos sentimos bem e que nos ensina a ser pessoas melhores.

Depois de instantes, continuou:

– Vejamos, por exemplo, nós que estamos nesta sala. Aqui há crianças de famílias evangélicas, católicas, espíritas... Há uma de família budista, outra cuja família é Testemunha de Jeová e outras que não têm uma religião. Agora eu quero que levante a mão quem acha que a sua religião é a melhor.

Quase todas as crianças levantaram a mão. A professora sorriu e disse:

– Cada um de vocês que levantou a mão acredita sinceramente que a sua religião é a melhor... Então, como ficamos?

As crianças ficaram olhando umas para as outras, meio constrangidas, sem saber o que dizer. A professora continuou:

– Acho que deu para entender que o importante é cada qual adotar a religião com a qual se sentir identificado, e o mais importante ainda, é procurar se tornar sempre uma pessoa melhor, mais fraterna, mais justa, mais honesta e pacífica, mesmo sem qualquer religião.

E vocês, o que acham?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve incentivar os alunos a sempre envolverem seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 28**

***Religiões – Parte 03***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

Na última aula de valores humanos, vimos como a professora de religião dizia que o importante não é tanto a religião que temos, mas sim a forma como vivemos.

Todos nós queremos viver num mundo melhor, não é verdade? Queremos que haja honestidade, que as pessoas respeitem as leis, que sejam fraternas e pacíficas, que não sejam egoístas nem gananciosas.

Então, o papel das religiões certamente é desenvolver ações para tornar seus seguidores pessoas melhores.

Nós vimos também como, na casa de André, tia Inês e dona Zefinha tinham ficado impressionadas com a conversa que tinham tido com o garoto. O ambiente da casa não era dos melhores. Dona Zefinha e o marido, seu Mota, discutiam muito. Quando isto acontecia, seu Mota saía aborrecido, batendo a porta com força e só voltava horas mais tarde, cheirando a cachaça, e ai de quem se metesse com ele.

Dona Zefinha resolveu então começar a fazer uma “reunião familiar”, conforme lhe ensinara uma amiga. Num final de tarde de domingo, chamou a família e falou sobre seu propósito. Seu Mota acabou concordando, porque já andava cansado de tanta briga e discussão. Quem sabe isto iria melhorar as coisas. Reuniram-se na sala de jantar. Tia Inês abriu o Evangelho ao acaso e leu um trecho no qual Jesus diz: “Bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus”.

– Vejam só que interessante – disse seu Mota. – Até parece de propósito. A nossa casa está mesmo precisando muito de paz; nós estamos precisando aprender a ser pacificadores.

– Que é pacificador, papai? – perguntou André.

– Pacificador é aquele que, ao ver alguém raivoso, agressivo, ou pessoas discutindo, brigando, procura acalmar os ânimos, procura pacificar as pessoas e as situações.

– Entendi papai. Daqui para frente, quando o senhor e mamãe estiverem discutindo, tia Inês e eu vamos pacificar vocês... e vocês vão ter que obedecer.

O garoto disse isso de um jeito tão engraçado que todos caíram na gargalhada.

Para finalizar a reunião familiar, fizeram um exercício de relaxamento, com algumas mentalizações pela paz na família, e uma prece, pedindo às Forças do Bem e do Amor para ajudá-los a melhorarem o ambiente do seu lar.

O que vocês acham? Será que o ambiente do lar de dona Zefinha vai ficar melhor com a continuação dessas reuniões semanais?

*O professor deve incentivar respostas e convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 29**

***Religiões – Parte 04***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Numa das aulas de religião na escola onde André estudava, Suzana, uma menina ruiva e cheia de sardas, pediu à professora para dizer o que pensava sobre o assunto. Concedida a permissão, foi logo dizendo:

– Professora, se religião fosse uma coisa boa, o patrão da minha mãe não seria o casca grossa que é. Ele vive socado na igreja e até obriga os funcionários a rezarem toda segunda-feira, antes de começar o expediente, mas não tem piedade de ninguém.

Suzana olhou em torno e viu que todos esperavam que ela esclarecesse melhor.

– Pois é – continuou dizendo. – Lá na empresa, a dona Antonia, que trabalhava na faxina, só porque faltou dois dias ao trabalho, porque o filho estava doente e ela não tinha quem ficasse com ele, o patrão mandou ela embora. Dona Antonia chorou, pediu, mas o casca grossa não atendeu... e nem quis pagar os direitos dela. Disse que, se ela quisesse, fosse procurar na justiça.

A professora sorriu e disse:

– Esse patrão da sua mãe deve ser daquele tipo que acha que o fato de ir à igreja, rezar, pagar dízimos ou cumprir outras obrigações, é um passaporte para o Céu. Mas felizmente nem todos são como ele. Em todas as religiões, há pessoas boas e más. Aliás, em toda parte há pessoas boas e más. Cabe a cada um de nós escolher ser uma pessoa boa ou não.

Agora vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar. *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos numa praia deserta, bem tranquila. *(três segundos)*

As ondas vêm quebrando suavemente na areia, molhando nossos pés. *(cinco segundos)*

Inspiremos o ar, calma e profundamente, procurando sentir a energia do mar entrando em nossos pulmões e espalhando-se pelo nosso corpo. *(cinco segundos)*

À nossa frente, temos a imensidão do mar, e acima de nós o céu muito azul... *(três segundos)*

Vamos aproveitar este contato com a natureza, este momento de calma, para elevar nosso pensamento ao Criador. Eu vou fazer uma prece e vocês acompanham, só no pensamento: “Senhor da Vida, nós te agradecemos pela vida, pela natureza, pelo amor... e pedimos ajuda para todas as pessoas que estão sofrendo neste momento; ajuda para as crianças abandonadas, as pessoas que estão doentes e aquelas que estão passando fome ou que não têm onde morar. Pedimos também tua benção para a nossa escola, para todos os alunos, os professores e todos que aqui trabalham. Amém”.

Vamos abrindo os olhos e continuar vivenciando esse sentimento tão bom que é o amor fraterno.

**AULA – 30**

***Bebidas alcoólicas***

Numa das últimas aulas de valores humanos, falamos sobre a Dona Zefinha e o marido, seu Mota, que discutiam muito e quando isto acontecia, ele saía aborrecido, batendo a porta com força e só voltava horas mais tarde, cheirando a cachaça e todo raivoso...

Quem de vocês conhece algum caso assim?

*O professor deve incentivar respostas.*

O abuso do álcool e o alcoolismo estão entre os principais problemas da sociedade. O álcool é também uma droga porque vicia, altera o estado mental da pessoa que o utiliza, levando-a a atos insensatos, muitas vezes violentos, causando problemas e sofrimentos à família e à sociedade.

Em junho de 2008 foi decretada a “Lei seca” no Brasil, que proíbe a direção de veículos a pessoas que ingeriram qualquer quantidade de bebida alcoólica.

Mesmo assim, passados três anos, estão cada vez mais constantes as notícias de pessoas embriagadas dirigindo veículos e provocando terríveis acidentes, matando e ferindo pessoas inocentes.

Será que podemos ter ideia do sofrimento e da revolta de alguém que perdeu um ente querido em acidente causado por uma pessoa que tinha ingerido bebida alcoólica?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Um estudo da Associação Brasileira de Psiquiatria revela que o álcool é responsável por mais da metade dos acidentes de trânsito.

Também é muito grande o número de crimes que acontecem motivados pelo álcool! Quantas crianças vivem angustiadas com medo do pai chegar em casa bêbado e agredir-lhes a mãe e a eles próprios também!

Então, o que vocês acham sobre as bebidas alcoólicas?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

O álcool tem sido a causa de um infinito número de acidentes, agressões, assassinatos e outros muitos sofrimentos.

Por que, então, a mídia faz tanta propaganda de bebidas alcoólicas, passando a idéia mentirosa de que beber é algo bom e importante para ser aceito no convívio social?

Quem de vocês saberia responder a essa questão?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, informando que as indústrias de bebidas alcoólicas gastam muito dinheiro com propaganda, a fim de ganhar sempre mais adeptos, sem se importar com as conseqüências.*

Vocês já repararam que em grande parte das narrativas sobre tragédias há sempre a presença do álcool ou das drogas? Mas, apesar de tantos e tão terríveis males que acontecem por causa das bebidas alcoólicas, é cada vez maior o número de adolescentes e até de crianças que ingressam nesse caminho perigoso, que pode comprometer-lhes todo o futuro.

E quanto a vocês? Acham que vale a pena experimentar bebidas alcoólicas, só porque alguns colegas o fazem?

*O professor deve incentivar respostas e socializar*

Quando vocês estiverem naquela idade em que muitas pessoas acham que já podem começar a beber, procurem lembrar-se sempre dos estragos e dos sofrimentos que esse uso tem causado a milhões de pessoas em todo o mundo.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 31**

***Respeito pelos que trabalham – Parte 01***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Renato era um garoto de bom coração, mas muito orgulhoso. Desde pequeno, acostumara-se a todas as regalias que o dinheiro pode proporcionar.

Quando entrou na pré-adolescência, o pai dele, seu Expedito, observava com tristeza as tendências do filho para desprezar as pessoas mais pobres ou aquelas que tivessem uma profissão mais humilde. Ele próprio viera de uma família pobre e sabia o que isso significava. Tivera de lutar muito para poder estudar e subir na vida, até chegar a ser o grande empresário que era, mas, vendo o filho se tornar orgulhoso e arrogante, pensou numa forma de mudar isto. Contratou um detetive para descobrir o paradeiro de seu velho amigo de infância, o Honório. Assim que conseguiu as informações que queria, chamou Renato para uma conversa e disse:

– Meu filho, eu vou te dar aquela viagem à Austrália que você tanto deseja, mas antes vamos nós dois, juntos, passar uma semana na casa de um velho amigo meu, o Honório.

Renato aceitou a proposta e nem procurou saber detalhes sobre o que o pai queria.

Na segunda-feira seguinte a essa conversa, pai e filho arrumam a bagagem para viajar.

– Basta você levar algumas bermudas, umas camisas, chinelas, sabonete, creme dental e escova de dentes – disse seu Expedito.

– Que é isso, pai? Eu vou levar o celular, o mp3 e alguns jogos irados...

– Nada disso – interrompeu seu Expedito. – Leve apenas o que eu disse.

Renato obedeceu a contragosto, e os dois saíram, levando cada qual apenas uma mochila e seguindo para o ponto do ônibus.

– Que é isso, pai? – perguntou, inquieto. – Nós vamos de ônibus?

– Vamos até a rodoviária. Lá pegamos outro.

Vendo que o filho ia começar a reclamar, advertiu:

– Você aceitou viajar comigo. Então trate de não questionar, está bem?

Renato não questionou, mas não estava satisfeito. Andar de ônibus, no meio de tanta gente que ele chamava mentalmente de fedorenta, era “dose”... Na rodoviária tiveram de esperar quase uma hora para embarcar. O veículo não era lá muito confortável, mas Renato tinha se decidido a não reclamar e a aceitar tudo de boa vontade, procurando aproveitar a viagem. O problema é que não havia muito a se aproveitar, a não ser a magnífica paisagem na descida da serra para o litoral. Parecia impossível tanta beleza aliada a tanta grandiosidade.

Quem de vocês saberia dizer que belezas eram aquelas que Renato via na descida da serra?

*O professor deve incentivar respostas.*

A descida de uma serra sempre é algo grandioso. A pessoa se sente pequena e insignificante, ladeada por abismos ou encostas das mais íngremes, passando por túneis e pontes, com a adrenalina em nível alto. E lá de cima, no início da descida, pode-se ver as paisagens se estendendo ao longe até se perderem no horizonte. É um espetáculo tão grandioso que a gente sente vontade de agradecer ao Criador por ter feito tudo aquilo. Mas vamos deixar a continuação dessa história para a próxima aula de valores humanos.

*O professor deve incitar os alunos a se lembrarem sempre de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 32**

*Respeito pelos que trabalham – Parte 02*

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Vimos, na última aula de valores humanos, que Renato e seu pai estavam viajando de ônibus, de São Paulo para Santos.

Lá chegando, pegaram outro ônibus, desses que circulam nas cidades litorâneas, e finalmente chegaram ao destino, onde ainda tiveram de andar a pé. Seu Honório morava num bairro pobre, de casas muito simples, mas havia flores plantadas na frente da maioria delas.

Já era noite quando chegaram. Foi aquela surpresa!

Depois dos abraços e apresentações, Expedito explicou a que viera. Queria passar uma semana na casa do amigo de infância, mas disse que ele não se preocupasse, porque as despesas com alimentação ficariam por sua conta. Só queria que ninguém mudasse a rotina por causa deles. Dormiriam nos colchonetes que ele trouxera e, como a praia ficava perto, pretendiam curti-la bastante.

Renato estava pasmo. Nunca entrara numa casa tão pobre. A sala era a continuação da cozinha. O fogão estava escorado com um tijolo, e a geladeira parecia do tempo dos dinossauros; a televisão era de 14 polegadas, e com certeza eles não tinham TV a cabo. DVD e jogos eletrônicos... nem pensar.

Teve vontade de chorar, mas lembrou-se da promessa que fizera ao pai de aceitar tudo sem reclamações e conseguiu engolir as lágrimas.

A família de seu Honório era pequena: ele, a mulher, dona Cristina, e um casal de filhos, Tereza, uma garota simpática, de olhos esverdeados, e Edu, mais ou menos da mesma idade de Renato.

Edu foi logo se aproximando, como a querer fazer amizade, e ofereceu:

– Você pode dormir na minha cama. Eu durmo aqui no sofá.

– Não, não é preciso – respondeu. – Eu durmo aqui mesmo com meu pai.

O que Renato queria mesmo era não ter qualquer aproximação com aquela gente de uma classe social muito abaixo da dele. Afinal, eles eram pobres e ele, rico.

Aquela primeira noite foi para Renato uma experiência difícil. Imaginem alguém acostumado a todas as mordomias ter que dormir no chão, num colchonete, com medo de ser atacado por ratos, roído por baratas ou, quem sabe, picado por alguma cobra.

O jantar foi uma sopa de caldo de feijão com macarrão, acompanhado de pão. Não havia manteiga, nem queijo, muito menos presunto. Mas até que a sopa estava gostosa...

À hora de dormir, Renato custou bastante a pegar no sono e, talvez por causa da situação, sonhou que seu pai havia perdido tudo; que eles tinham ficado tão pobres quanto seu Honório e por isso tiveram de mudar-se para uma casa igual à desse homem. Só que era uma casa ainda mais pobre, muito suja e cheia de baratas e formigas.

Renato desesperou-se. Chamou pelos pais, mas não estavam. Certamente teriam saído para trabalhar. Estava com fome, mas não havia o que comer. Chorou, reclamou e até xingou, porém estava sozinho e ninguém o escutava. Seu desespero foi tão grande que mal percebeu que já havia acordado. Mudo de horror, agarrou-se ao pai, que dormia a sono solto. Pela primeira vez na vida, Renato fez uma prece verdadeira, agradecendo a Deus, do fundo do coração, por ter nascido numa família com boas condições financeiras e por não precisar morar num lugar como aquele.

E vocês? O que acham? Será que essa experiência vai acabar com o orgulho de Renato?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 33**

***Respeito pelos que trabalham – Parte 03***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado gerar boa energia, e incentivar respostas.*

Na última aula de valores humanos, vimos que Renato sonhou que sua família havia ficado tão pobre quanto a de seu Honório e teve de mudar-se para uma casa ainda pior que a do amigo do pai.

Depois do sonho, custou muito a conseguir dormir outra vez. Ficava pensando que talvez aquilo tivesse sido um aviso, que seu pai realmente poderia perder tudo e...

Essa possibilidade deixou Renato muito preocupado. Se sua família de repente ficasse pobre, como seria sua vida?

A possibilidade de ficar pobre fez com que ele se sentisse mais próximo de Edu, de seu Honório, de dona Cristina e de Tereza e percebeu que queria ser amigo deles.

No dia seguinte, uma terça-feira, como era época de férias e não tinha aula, Edu convidou Renato a jogarem frescobol na praia. Dona Cristina e seu Honório foram trabalhar, e seu pai preferiu ficar lendo um livro que trouxera de casa. Tereza também foi, e eles se divertiram muito.

À tarde, como o sol estava muito quente, foram para o quintal jogar bola de gude. Renato nunca tinha jogado, mas gostou... gostou muito.

Quem de vocês já jogou bola de gude?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que uma brincadeira tão simples e tão barata também pode ser muito interessante.*

À noite, enquanto dona Cristina preparava a sopa para o jantar, seu Honório ia contando suas dificuldades de menino pobre que precisou começar a trabalhar muito cedo a fim de ajudar a mãe, que era viúva, e seu irmão, o Carlinhos, dois anos mais novo que ele.

– Lembro-me muito bem – disse seu Expedito. – Você conseguiu uma bolsa de estudos para o Carlinhos numa escola particular. Lembro também o quanto você ralou para poder comprar os livros de que seu irmão precisava.

Seu Expedito ficou pensativo por instantes e perguntou:

– E o Carlinhos conseguiu se formar?

– Sim, ele formou-se em Direito. Hoje é um advogado muito bem-sucedido.

– Não me diga, que coisa boa! E ele nunca procurou te ajudar, arranjar um emprego melhor, uma casa melhor?

Seu Honório ficou meio sem jeito, sem querer falar mal do irmão, e foi Edu quem respondeu, dizendo em tom de censura:

– Meu tio, depois que se arrumou na vida, nunca mais quis saber de nós. Quando a mamãe ficou doente, precisando de uma cirurgia urgente, e papai foi procurá-lo, ele simplesmente disse que lamentava, que as coisas iam mal e que não poderia ajudar. Meu tio é um ingrato. Se ele hoje é advogado, deve isso aos sacrifícios que meu pai fez por ele, para que pudesse estudar.

Seu Expedito estava revoltado, mas entendeu que não deveria pôr mais lenha na fogueira e disse em tom conciliador:

– O Carlinhos sempre foi egoísta. Isso é da natureza dele.

– Mas não é justo – interrompeu Tereza, que tinha estado calada até então.

– Deixa estar – disse seu Honório. – Um dia ele ainda vai precisar de nós, e então...

E então o quê? O que vocês acham? Seu Honório vai ajudá-lo de novo?

*O professor deve incentivar todos os alunos a responderem SIM ou NÃO, baseando-se no que puderam observar a respeito do caráter de seu Honório; deve informar também que, na próxima aula de valores humanos, terão a resposta.*

**AULA – 34**

***Respeito pelos que trabalham – Parte 04***

Na última aula de valores humanos, vimos seu Honório contando as dificuldades que teve como filho de uma viúva pobre e como se sacrificou para que o irmão mais novo, o Carlinhos, pudesse estudar e se formar em Direito.

Vimos também como Edu e Tereza se mostraram revoltados com a atitude do tio, que lhes negou ajuda, quando mais necessitaram. Nesse momento, seu Honório disse: “Deixa estar. Um dia ele ainda vai precisar de nós, e então...”

*O professor deve perguntar novamente aos alunos quem acha que seu Honório vai ajudar o irmão e quem acha que não vai ajudar.*

Seu Honório concluiu a frase, dizendo:

– Ele vai precisar de nós, e nós vamos ajudá-lo.

– Ah, não, papai! – exclamou Tereza. – Ajudar meu tio, depois de tudo que ele fez? Ele precisa sofrer, isso sim, para aprender a não ser egoísta.

Dona Cristina, que ainda não havia se manifestado, falou com serenidade:

– Meus filhos, um homem como o Carlinhos não é feliz. O egoísmo nunca traz felicidade, bem ao contrário. Vejam as diferenças que existem entre nós e a família dele. Eles são ricos, mas são infelizes. A mulher dele parece que tem pó de serra na cabeça e uma moeda de ouro no lugar do coração. Não se ocupa com os filhos que já andam metidos com drogas, enquanto ele, Carlinhos, trabalha feito doido para ter cada vez mais e mais dinheiro.

Depois de alguns instantes de silêncio, dona Cristina voltou a falar:

– Agora vejamos a nossa família. Somos pobres, mas, olhando as carinhas de vocês, não vejo tristeza nem solidão, mas sim esperança... esperança de um dia poderem vocês também ter uma boa profissão, morar com mais conforto e ter muitas das coisas que desejam.

Dona Cristina abraçou os filhos com carinho e continuou:

– De tudo isso, meus filhos, o que eu acho mais importante e agradeço a Deus todos os dias, é que vocês dois têm bom coração e não são gananciosos nem egoístas. Vocês possuem valores que o dinheiro não compra.

Beijando os cabelos de Edu e Tereza, concluiu:

– E, por mais incrível que pareça, eu agradeço a Deus por não sermos ricos, porque assim, pobres como somos, sabemos valorizar o pouco que temos e, no dia em que tivermos mais, não vamos nos tornar egoístas nem orgulhosos. Esses valores que temos desenvolvido em nossos corações nesses anos de lutas são valores que não têm preço.

*O professor deve socializar, explicando que a riqueza em si não é ruim, desde que não destrua os valores humanos de quem a possui.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 35**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Pobres, mas felizes.**

Nas últimas aulas de valores humanos, narramos a história de Renato, um garoto de bom coração, mas muito orgulhoso.

Que fez então seu pai? Alguém se lembra?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que seu Expedito, pai de Renato, levou-o a passar uma semana com a família de Honório, um velho amigo de infância, cuja casa era muito pobre.*

O que aconteceu? O que fez Renato aproximar-se de Edu, de Tereza e dos pais deles?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que foi o sonho que Renato teve em que o pai havia perdido tudo e que estavam ainda mais pobres que a família de seu Honório.*

**b) egoístas não são felizes.**

Vimos também seu Honório contando suas dificuldades de menino pobre e como se sacrificou para que o irmão mais novo, o Carlinhos, pudesse estudar e se formar em Direito. Porém, depois de formado e de ter conseguido bons clientes e ganhado muito dinheiro, mostrou o quanto era ingrato e egoísta.

Alguém se lembra do que aconteceu?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que a mãe de Edu e Teresa adoeceu e precisou* *de uma cirurgia urgente. Seu Honório foi procurar o irmão, para pedir ajuda e ele negou.*

Ao relembrar o que havia acontecido, seu Honório, ao invés de revoltar-se com o irmão, disse que um dia Carlinhos iria precisar dele e que nesse dia ele iria ajudá-lo.

O que vocês acham desse gesto de seu Honório? Ele estava certo ou errado ao dizer que ajudaria o irmão ingrato, caso viesse a precisar dele?

*O professor deve incentivar os alunos a responderem.*

Depois tomamos conhecimento de um comentário muito importante de Dona Cristina Ela afirmara que pessoas egoístas, assim como o Carlinhos, não são felizes. Isso é verdade, porque o egoísmo fere as leis cósmicas, e felicidade verdadeira só existe quando obedecemos a essas leis.

Dona Cristina também falou sobre sua família, que, mesmo sendo pobre, era feliz, e cada um tinha seus sonhos de futuro, suas esperanças e saberiam lutar para concretizá-los, enquanto a família do Carlinhos era completamente desestruturada e infeliz. Disse que sua maior riqueza era ver que os filhos tinham bom coração, não eram egoístas nem gananciosos, e concluiu, afirmando que esses valores não têm preço.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para perdoar sempre, e a se libertarem de quaisquer mágoas ou rancores que possam estar conservando.*

**AULA – 36**

***Respeito pelos que trabalham – Parte 05***

Hoje vamos continuar a narrativa sobre seu Expedito, que levou o filho Renato para passar uma semana na casa de seu Honório.

Aquele fora um grande aprendizado para Renato. Tornou-se grande amigo de Edu e de Tereza, e os três passavam horas e horas conversando, falando dos seus sonhos e contando detalhes de suas vidas. Renato observou que seus novos amigos, apesar de tudo, estavam muito bem situados em termos de conhecimentos. Na escola onde estudavam, havia computadores que só podiam ser utilizados para estudar. Assim, eles podiam pesquisar e ficar sabendo de tudo que acontecia no mundo, ao invés de gastar tempo com futilidades.

– Eu quero fazer medicina – disse Edu certo dia. – E você Renato, quer ser o quê?

– Eu vou estudar administração para ajudar o papai a cuidar da empresa dele.

Renato olhou para Tereza, curioso para conhecer seus planos, e a garota falou com ar sério:

– Eu quero fazer engenharia ambiental...

– Mas, pelo que sei, essa é uma profissão muito mal remunerada, argumentou Renato.

– Não importa. O ser humano precisa começar a cuidar da natureza, a respeitá-la, para que a vida possa continuar existindo na Terra.

Tereza fez pequena pausa e continuou:

– Quero ter o necessário para viver com dignidade e um mínimo de conforto. Não estou atrás de riquezas. A mamãe sempre diz que o que sobra para uns faz falta para outros. Eu quero ser alguém que soma, que faz algo de bom para a vida.

Renato estava encantado. Nunca havia conhecido alguém com a mentalidade de querer ser útil para a comunidade, para a natureza, para a vida.

Com um meio sorriso nos lábios, Tereza continuou:

– Eu tenho uma amiga que fez pós-graduação em educação biocêntrica. Imaginem só ter como centro das atenções não exatamente o ser humano, mas a vida, cuidar da vida e de tudo que diz respeito a ela, desde o reino mineral, ou seja, as águas, passando pelos reinos vegetal e animal, chegando no ser humano! Todos os reinos da natureza são importantes e precisam dos nossos cuidados.

Vamos ver agora quem aqui sabe explicar por que todos os reinos da natureza são importantes e precisam dos nossos cuidados.

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando que as crianças podem colaborar de várias maneiras: não desperdiçando água, colocando sempre o lixo nos locais adequados, cuidando das plantas, protegendo os animais etc., e repassando esses valores para a família.*

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA – 37**

***Respeito pelos que trabalham – Parte 06***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem conseguido vivenciar os valores estudados nestas aulas, e socializar.*

Renato havia aprendido muita coisa importante para sua vida, nos dias em que esteve hospedado na casa de seu Honório.

Já não era mais aquele garoto orgulhoso que olhava com desprezo para os mais pobres. Havia aprendido que em toda parte há pessoas boas e pessoas más. Também passou a entender que o valor de alguém não está na sua posição social, em sua profissão ou no dinheiro que tenha, mas sim nas suas qualidades. Lembrava-se com vergonha dos pensamentos de desprezo que tivera com relação à pobreza da casa de seu Honório, no dia em que lá chegou. Tinha até chegado a pensar na gozação que faria com os amigos, quando lhes falasse sobre a velha geladeira e o fogão que, de tão estropiado, precisava ser escorado por um tijolo.

No terceiro dia de sua estadia ali, Edu lhe confidenciou que ele e a irmã vinham fazendo uns “bicos” há dois anos, juntando dinheiro para comprar uma geladeira e um fogão novos para a mãe. Queriam dar-lhe esse presentão no Natal. No dia seguinte, eles iriam vender jornais, assim que os pais saíssem para trabalhar. Depois iriam cuidar do jardim de uma casa de praia, cujos donos residiam em outra cidade.

Renato ficou boquiaberto, sem saber o que dizer. Finalmente pediu para ir junto. Queria ajudar.

Foi uma experiência e tanto ficar ali, no cruzamento de duas avenidas, com um maço de jornais embaixo do braço...

Lembrou-se de que nunca olhara para os rostos dos meninos jornaleiros que via de dentro do carrão do pai. Observou também que os ocupantes dos carros não olhavam para ele, como se ele não existisse. Esse fato gerou em Renato um sentimento estranho, que ele não sabia definir. Era como se tivesse deixado de ser gente, como se não fosse nem mesmo um animal, porque as pessoas olham para os animais, mas não olhavam para ele.

Essa experiência fez Renato sentir-se pela primeira vez na “pele do outro”, e doeu; doeu muito sentir-se assim tão desprezado, rejeitado, marginalizado.

Na próxima aula de valores humanos, nós continuamos com essa narrativa, porque agora vamos fazer um exercício.

Cada um de vocês vai pensar numa profissão pela qual sente desprezo, um trabalho que não gostaria de fazer. *(três segundos)*

Então, já pensaram?

*O professor deve incentivar respostas.*

Agora fechem os olhos e imaginem que já são adultos e estão trabalhando justamente naquela profissão que não queriam para si. *(cinco segundos)*

Continuem com os olhos fechados e fazendo o trabalho que não queriam. Observem as pessoas à sua volta, como elas demonstram desprezo ou menosprezo por vocês, por causa da profissão que agora é sua. *(dez segundos)*

Podem abrir os olhos.

*O professor deve perguntar como se sentiram com essa experiência e socializar, lembrando que nunca devemos desprezar alguém por causa das suas condições de vida; que todo trabalho honesto é digno de respeito e de consideração.*

**AULA – 38**

***Respeito pelos que trabalham – Parte 07***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Na última aula de valores humanos, paramos no ponto em que Renato foi vender jornais, junto com Edu e Tereza, e vimos como ele se sentiu desprezado e marginalizado como jornaleiro.

Felizmente conseguiu vender todos os jornais, ajudando assim a seus novos amigos.

Depois foram cuidar do jardim da casa de praia. Era uma casa muito bonita, cercada por um belo jardim, com muitas flores, e, quando retornaram para casa, já era quase meio-dia. Tereza foi cuidar do almoço e Edu foi arrumar as camas e varrer a casa.

Renato convidou o pai para um passeio pela praia porque queria falar com ele. Assim que se afastaram da casa, foi logo dizendo:

– Sabia, papai, que o Edu e a Tereza vêm fazendo uns “bicos” para poder comprar uma geladeira e um fogão para a mãe deles no Natal? Eles vendem jornais e cuidam do jardim de uma casa. Eu fui com eles...

– E o que achou, meu filho? – perguntou seu Expedito, curioso para saber como o filho, tão orgulhoso, havia se sentido ao fazer trabalhos como aqueles.

Renato demorou a responder:

– Foi uma coisa que eu nunca vou esquecer, meu pai... Ficar naquele cruzamento vendendo jornais... eu me senti menos que gente... Me senti como se fosse uma coisa...

Seu Expedito sorriu satisfeito. Renato estava aprendendo grandiosas lições. O pai pensou um pouco e disse:

– Você é meu único filho, e o natural é que venha a colaborar comigo na direção da empresa, quando estiver em condições de fazê-lo. Isso tem me preocupado muito porque noto em você muito orgulho e certa prepotência. Isto é muito ruim, porque consegui criar na empresa uma cultura de respeito e de valorização dos valores verdadeiros.

– Como é isso, pai? – perguntou Renato, interessado.

– Lá, todos são tratados com o mesmo respeito, sejam simples operários ou chefes de algum setor ou departamento. Temos também o cuidado de valorizar não apenas a produção de cada um, mas também outros itens como a honestidade, a responsabilidade, a educação, o convívio, a solidariedade e, principalmente, o caráter.

– Que massa, pai! – exclamou Renato. ­– Por que o senhor nunca falou sobre isso?

– Já falei, sim, meu filho, e várias vezes, mas, como não era assunto do seu interesse, você não prestava atenção. Agora, depois do que você já aprendeu nesta nossa viagem, a sua cabeça está bem mudada... Graças a Deus!

Depois de algum tempo, caminhando em silêncio, Renato voltou a falar:

– Pai, eu queria lhe pedir uma coisa... É para o senhor comprar a geladeira e o fogão para dona Cristina. Assim, Edu e Tereza podem usar o dinheiro para eles mesmos... comprar uma roupa bacana...

Seu Expedito interrompeu, dizendo:

– Não, meu filho, isso eu não posso fazer, porque iria tirar dos garotos o prazer de dar esse presente à mãe. Para eles, isso é muito importante, é uma extraordinária demonstração de amor.

– Tem razão, pai – respondeu Renato, meio decepcionado. – Para eles, será uma vitória e tanto...

Seu Expedito estava muito feliz com as transformações que observara no filho e, para consolá-lo, disse:

– Vamos nos sentar aqui na areia, que vou te contar meu plano.

Será que alguém aqui adivinha qual seria o plano de seu Expedito?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que, na aula seguinte de valores humanos, todos saberão desse plano.*

**AULA – 39**

*Respeito pelos que trabalham – Parte 08*

Na última aula de valores humanos, paramos no ponto em que seu Expedito falava ao filho sobre o plano que fizera com relação ao amigo, seu Honório.

Nesse mesmo dia à noite, seu Expedito apresentou o plano ao amigo, dizendo:

– Você sabe que eu tenho uma grande empresa na capital... E agora vamos justamente abrir um escritório aqui, na sua cidade. Quando eu soube que você estava morando aqui, fiquei muito feliz, porque vou precisar de uma pessoa de toda a confiança para administrar essa filial... E, se você aceitar, quero que fique trabalhando comigo, que seja esse administrador.

Seu Honório levantou os olhos para o alto, num agradecimento silencioso a Deus, por aquela benção tamanha. Pensou um pouco e, com voz emocionada, disse:

– Não sei se você sabe, mas eu me formei em administração, faz dois anos.

– É mesmo? Eu não sabia... – respondeu seu Expedito.

Seu Honório continuou, dizendo:

– Estava muito difícil conseguir emprego, sem experiência. Com mulher e dois filhos, eu não podia arriscar. Por isso preferi continuar trabalhando na fábrica, como operário.

– Mas que ótimo! – exclamou seu Expedito, muito satisfeito. – Eu tenho um plano. Espero que você concorde.

Os dois conversaram por algum tempo e chegaram a um acordo.

Ainda nessa noite, seu Expedito avisou aos amigos que partiria no dia seguinte, e queria que Cristina e os filhos fossem com ele passar alguns dias em sua casa.

Meio a contragosto, dona Cristina aceitou. Não podia negar aos filhos a oportunidade de conhecerem São Paulo.

Bem, a continuação dessa história vamos ver na próxima aula de valores humanos.

Agora vamos conversar um pouco sobre a questão do trabalho. O que vocês acham sobre esses trabalhos considerados mais humildes, tais como operário de fábrica, faxineiro, empregada doméstica, cobrador de ônibus, gari, bombeiro hidráulico etc.?

*O professor deve incentivar respostas.*

Todo trabalho honesto é digno, e todas as profissões são importantes.

Como ficariam as coisas se de repente ninguém mais quisesse trabalhar nessas profissões consideradas mais humildes?

*O professor deve incentivar respostas.*

Se todos se recusassem a trabalhar em profissões consideradas mais humildes, imaginem o caos que seria. Digamos que um cano de água se quebrasse no banheiro e não houvesse um bombeiro hidráulico para consertar... E se mais ninguém quisesse trabalhar como gari... pensem na sujeira em que ficariam as ruas. Para a construção de um belo edifício, há necessidade do trabalho de muitos profissionais, desde os arquitetos e os engenheiros, até os serventes que fazem as tarefas mais pesadas. Todos são necessários.

Sendo assim, nunca devemos menosprezar alguém por causa da sua profissão.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 40**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) O valor da pessoa está em suas qualidades.**

Nas últimas aulas de valores humanos, continuamos narrando a história de Renato, que foi com o pai, Seu Expedito, passar uma semana na casa da família de Seu Honório, e pudemos acompanhar os seus aprendizados. Já não era mais aquele garoto orgulhoso que olhava com desprezo para os mais pobres. Havia aprendido que em toda parte há pessoas boas e pessoas más. Também passou a entender que o valor de alguém não está na sua posição social, em sua profissão ou no dinheiro que tenha, mas sim nas suas qualidades.

Vimos também que Renato foi ajudar seus novos amigos a vender jornais e a cuidar do jardim de uma casa.

Alguém lembra por que Edu e Tereza estavam fazendo aqueles “bicos”?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que eles já vinham fazendo esses trabalhos há bastante tempo, pois queriam comprar para a mãe uma geladeira e um fogão novos.*

Seu Expedito estava muito feliz com as transformações que observara no filho.

Que transformações ele observara?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que a principal mudança que se observava em Renato era que ele estava mais humilde, havia perdido aquela arrogância e orgulho de garoto rico e estava aberto para novos e importantes aprendizados sobre a vida e os valores mais nobres do ser humano.*

Agora, vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar... *(dez segundos)*

Imaginem que nos encontramos no campo... *(cinco segundos)*

Estamos sentados sobre a grama macia e há arbustos floridos ao nosso redor... *(três segundos)*

Olhando para cima, vemos o céu, muito azul, com algumas nuvenzinhas levadas suavemente pela brisa... *(três segundos)*

Vamos fazer um pensamento de gratidão ao Criador por tantas coisas tão boas e tão belas que colocou ao dispor de todas as pessoas. *(três segundos)*

Vamos também fazer um pensamento de paz para toda a humanidade... *(três segundos)*; paz na nossa família... *(três segundos);* paz aqui na nossa escola... *(três segundos)*

Vamos abrir os olhos e continuar vivendo esse sentimento tão bom que é a paz.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares esse exercício de relaxamento e mentalização positiva, lembrando o quanto é bom inserir emoções tão benéficas no seio familiar.*

**AULA – 41**

***Respeito pelos que trabalham – Parte 09***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Na última aula de valores humanos, vimos que dona Cristina havia aceitado passar uns dias na casa de seu Expedito em São Paulo, com os filhos.

Assim, na segunda-feira, logo cedo, seu Expedito, Renato, dona Cristina, Edu e Tereza seguiram viagem para São Paulo. Tereza ia conversando com Renato, chamando-lhe a atenção para detalhes que só uma alma sensível podia perceber. À certa altura, disse:

– Veja essas florzinhas na beira da estrada. Quantas cores! Branquinhas, amarelas, vermelhas, azuis, cor-de-rosa... Sabe por que elas nascem assim, na beira das estradas?

E, sem esperar pela resposta, foi dizendo:

– Eu acho que elas embelezam esses lugares para que os viajantes relaxem e se harmonizem ao olhá-las. Assim, quando chegam ao destino, levam consigo essas mensagens de paz e de alegria.

Renato estava impressionado com a beleza interior que vinha descobrindo em Tereza.

Quem de vocês sabe dizer o que é beleza interior?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

Quando já estavam no topo da serra, olhando para baixo, Tereza exclamou:

– Olha, que lindo! Tudo parece tão pequeno lá embaixo, mas ao mesmo tempo é como se pudéssemos abraçar com o coração toda essa região, todas as pessoas que lá vivem.

Fez pequena pausa e continuou, com ar sonhador:

– Será que é assim que Deus se sente com relação ao mundo? Eu acho que lá das alturas Ele nos envolve em seu amor e nos inspira a ter pensamentos e sentimentos nobres, fraternos e de paz.

Renato estava encantado. Jamais ouvira algo parecido. Suas ideias sobre Deus eram bem mais pobres.

Finalmente chegaram em casa. Seu Expedito havia conversado com a esposa, dona Márcia, por telefone, e ela recebeu os visitantes com muita alegria. Afinal, seu Honório tinha sido amigo dela também.

Edu e Tereza ficaram encantados com os quartos de hóspedes, onde foram instalados. Nunca tinham conhecido tanto conforto. As camas, de tão macias, nem davam vontade de sair delas. E o banheiro, com material de higiene pessoal, cremes e perfumes, era algo que nunca tinham imaginado.

– A vida de rico deve ser realmente muito boa – comentou Edu.

– Não se engane, meu filho – atalhou dona Cristina. – Não é o dinheiro que traz felicidade. Ele permite que as pessoas tenham o que desejam, tanto no necessário quanto no supérfluo. O rico não passa privações, mas a riqueza pode ter um custo bastante alto. Ela é capaz de corroer os valores mais nobres do espírito. De que vale alguém ter muito dinheiro, mas não ter coração, não se apiedar com o sofrimento dos outros, não usar parte dos seus bens, aquilo que está sobrando, para ajudar os mais necessitados?

Depois de curto silêncio, dona Cristina continuou:

– Por que vocês acham que Jesus disse que seria mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos céus? Esse camelo a que Ele se referiu era uma espécie de corda feita com pelo de camelo.

– Mas, mamãe – atalhou Tereza – se for assim, a família do seu Expedito não irá para o céu.

Dona Cristina pensou um pouco e respondeu:

– Eu acho que esse negócio de céu e de inferno não é bem assim como dizem. Também sabemos que Jesus ensinava por parábolas e por imagens como essa, para que o povo pudesse entender, mas eu acredito que isso tudo é relativo. Seu Expedito, pelo que sei, emprega o dinheiro dele na empresa, que dá trabalho e sustento a muita gente. E vejam esta casa. É confortável e ampla, mas não vi nada de luxo por aqui. Também pelo que sei, ele não tem iates, nem aviões e não esbanja dinheiro com exibições de luxo. Além disso, Honório me disse que a empresa dele dá escola particular aos filhos dos funcionários, assim como muitos outros benefícios.

E vocês o que pensam sobre essa questão? Acham certo ou errado alguém gastar suas riquezas com luxos e “curtições”, sabendo que, enquanto isso, milhões de pessoas estão morrendo porque não têm o que comer?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que o dinheiro é um valor que movimenta o mundo, mas tudo depende do bom ou mau uso que é feito dele.*

**AULA – 42**

***Respeito pelos que trabalham – Parte 10***

Na última aula de valores humanos, nós vimos dona Cristina e os filhos se hospedando na residência de seu Expedito. Em São Paulo, eles passearam muito, sempre em companhia de dona Márcia e Renato, conheceram lugares maravilhosos, visitaram museus e, para culminar, foram todos assistir a um concerto na Estação Julio Prestes, na Sala São Paulo, uma das mais belas, modernas e completas salas de concertos do mundo.

Conforme haviam combinado, para fazer a grande surpresa à dona Cristina, Renato pediu aos pais para irem todos passar o Natal em casa de seu Honório.

Assim, desceram a serra na véspera do Natal, desta vez na caminhonete de seu Expedito.

Ao chegarem, dona Cristina pensou que tivessem errado de endereço. A frente da casa estava toda reformada, muito bonita e com um jardim muito bem cuidado.

Mas a surpresa foi ainda maior quando entrou na casa. A única coisa que lembrava a casa antiga eram a velha geladeira e o fogão perneta. Tudo o mais estava mudado, havia móveis novos, muito confortáveis, e até uma tevê de 32 polegadas na sala.

Na cozinha as paredes e o piso estavam revestidos de cerâmica; a pia era de aço inoxidável e o balcão de mármore. Os dois banheiros da casa também receberam tratamento igual. Estava tudo muito bonito, não havia luxo, mas muito conforto.

Seu Honório não se aguentava de felicidade vendo as surpresas da esposa.

Seu Expedito levou Edu e Tereza para comprarem o fogão e a geladeira que dariam de presente à mãe, e duas horas mais tarde lá vinham eles, na maior alegria, acompanhados de dois homens que iriam fazer a instalação.

Dona Cristina chorou longamente, abraçada aos filhos, e disse:

– O maior presente que Deus me deu são esses dois filhos maravilhosos que eu tenho e o Honório. Eu nunca vou conseguir agradecer tantas bênçãos.

Edu e Tereza não cabiam em si de alegria e de um orgulho saudável pelo resultado dos seus esforços, pelos trabalhos que fizeram durante dois anos para poder dar aquela alegria à mãe.

Agora uma pergunta a vocês: existe orgulho bom e orgulho ruim?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que orgulho bom é aquele gerado pela alegria sentida com as vitórias justas e honestas que obtemos através do nosso próprio esforço, que nos incentiva às boas ações; já o orgulho ruim é aquele em que nos achamos superiores aos outros.*

À noite, logo após a ceia, seu Honório reuniu todos na sala para um culto de gratidão a Deus, como fazia em todos os natais. Cantaram, leram um trecho da Bíblia que narra o nascimento de Jesus, e cada um foi convidado a falar sobre tudo de bom que recebera da vida naquele ano. Em seguida, seu Expedito foi convidado a fazer a prece. Ele agradeceu a Deus por Jesus, o grande Mestre, que veio ao mundo para ensinar valores como a paz, a fraternidade, a humildade, a justiça, e muitos outros.

Aquele foi um Natal diferente, maravilhoso, cheio de paz e de amor. Até parecia que os anjos tinham vindo cantar sobre o telhado da casa, dizendo: “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade”.

E como estamos falando em natal, vamos aproveitar essa emoção para envolver o nosso planeta nessa vibração.

Vamos fechar os olhos por alguns instantes e pensar na Terra com muito carinho, como se estivéssemos abraçando nosso planeta com muito amor... *(dez segundos)*

**AULA – 43**

***Desculpas***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz.*

Vocês acham que alguém aqui é perfeito?

*O professor deve incentivar respostas.*

Ninguém é perfeito, nem aqui, nem em qualquer lugar.

Todo mundo comete erros. É claro que há gente que erra muito e há gente que erra menos. Por isso, se nós mesmos não somos perfeitos, se erramos de vez em quando, temos que aceitar que os outros errem também.

Então, quando cometemos um erro com relação a alguém, ou seja, quando agimos mal com alguém, o que devemos fazer?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que nessas situações é preciso pedir desculpas e, se for o caso, fazer o possível para consertar o mal-feito.*

Há pessoas que entendem que pedir desculpas é humilhante, mas não é. Aquele que pede desculpas está demonstrando que não é orgulhoso. O orgulho é uma qualidade ruim, é um valor negativo. Já a humildade é uma qualidade boa, um valor positivo.

Quem de vocês já magoou alguém e depois ficou se sentindo mal por causa disso?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quando isso acontece, o melhor a se fazer é pedir desculpas e fazer as pazes. Isto alivia as tensões e refaz uma amizade que ficou machucada.

Algum de vocês está com alguma amizade que ficou machucada?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

Vamos agora ativar um estado de espírito afetuoso, para que o ambiente da nossa sala fique bom.

Fechemos os olhos e respiremos fundo algumas vezes, para relaxar. *(cinco segundos)*

Vamos pensar nas pessoas que mais amamos, enchendo assim os nossos corações com amor, com afeto. *(cinco minutos)*

Agora vamos ampliar esse afeto e envolver com ele todas as pessoas que estão nesta sala, como se estivéssemos abraçando a todos com muito carinho. *(cinco minutos)*

Já podemos abrir os olhos, mas procuremos continuar vivenciando esse sentimento tão bom que é o afeto, o amor.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 44**

***Consciência***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso, em casa, na escola e nos demais ambientes onde tem estado, e incentivar respostas.*

Alguém sabe dizer o que é consciência?

*O professor deve incentivar respostas.*

A consciência a que nos referimos é aquela que nos indica o que é certo e o que é errado. É como uma parcela do nosso Espírito em que estão registradas as leis divinas, ou leis universais. São elas que norteiam a evolução dos povos, em todos os tempos. É como uma silenciosa voz interior a nos orientar sobre o que podemos fazer e o que não devemos fazer.

É verdade que muitas pessoas parecem não ter consciência. São criaturas que agridem, prejudicam outras pessoas, são desonestas, fazem toda sorte de maldades e acham isto natural. São pessoas que endureceram seus sentimentos e embruteceram a consciência, mas elas não são felizes; não conhecem o gostinho bom de ser uma pessoa boa. Não conhecem o contentamento que sentimos sempre que praticamos alguma boa ação, ou quando percebemos que alguém nos valoriza pelo nosso bom caráter e pela forma honesta e pacífica com que vivemos.

Pessoas como essas de que falamos, dessas que agridem, que prejudicam outras pessoas, que são desonestas e fazem toda sorte de maldades, não conseguem ter verdadeiras amizades, porque tudo gira em torno de seus próprios interesses, e a amizade verdadeira é desinteressada.

Vamos ver quem sabe indicar algum tipo de interesse que leva pessoas más a se aproximarem umas das outras, a se associarem em alguma ação.

*O professor deve incentivar respostas, lembrando situações como as das quadrilhas que se formam para roubar, enganar, traficar drogas etc.*

Na mídia sempre são mostradas situações nas quais alguém que é parte de uma gangue, ao perceber que não era aquilo que queria para sua vida, resolve sair e passa a ser perseguido pelos seus antigos companheiros.

Então se pode dizer que as pessoas de mau caráter, agressivas e desonestas podem ter comparsas, mas não exatamente amigos.

Acontece também que muitos jovens e até crianças praticam maldades, são agressivos, não respeitam a ninguém...

Por que vocês acham que eles agem assim?

*O professor deve incentivar respostas.*

Muitos jovens e até crianças praticam maldades, são agressivos, não respeitam a ninguém porque querem aparecer, mas isso é bobagem, é infantilidade.

Nós devemos procurar aparecer pelas nossas qualidades e valores, não por mostrar nosso lado feio, não é isso?

Muitos jovens se juntam em grupos para praticar violência, humilhar os outros e gerar perturbações as mais variadas. Eles se sentem importantes por pertencer a essas gangues.

Mas essa é uma forma bem boba de se sentir importante. De que lhes vale isso se suas consciências não estão em paz, se sabem que um dia terão de responder pelo mal que estão fazendo?

Outra coisa é importante: só criaturas sem muita noção podem admirar alguém que pratica a violência ou outras maldades.

As pessoas com personalidade permanecem no caminho que escolheram para si, vivendo os valores que adotaram, sem se incomodar com o que os outros digam.

Em resumo, pode-se dizer que não vale a pena ser mau.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 45**

*Revisão*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) As flores são como mensagens de paz e de alegria.**

Nas últimas aulas de valores humanos, vimos que Renato, seu Expedito, dona Cristina e os filhos foram para São Paulo. Tereza ia conversando com Renato, chamando-lhe a atenção para detalhes da paisagem, como as florzinhas na beira da estrada, tão lindas e com formatos e cores variados. Olhando-as, Tereza fez o seguinte comentário: “Eu acho que elas embelezam esses lugares para que os viajantes relaxem e se harmonizem ao olhá-las. Assim, quando chegam ao destino, levam consigo essas mensagens de paz e de alegria”.

O que vocês acham desse comentário de Tereza?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**b) O que a beleza da alma.**

Mais adiante, quando já estavam no topo da serra, olhando para baixo, Tereza exclamou: “Olha, que lindo! Tudo parece tão pequeno lá embaixo, mas ao mesmo tempo é como se pudéssemos abraçar com o coração toda essa região... todas as pessoas que lá vivem”.

O que vocês acham dessa exclamação de Tereza?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a beleza de alma daquela garota, a sua amorosidade ao imaginar-se abraçando com o coração todas as pessoas que viviam naquela região, pessoas que para ela eram completamente desconhecidas.*

Tereza fez também outro comentário que vale a pena analisar: “Será que é assim que Deus se sente com relação ao mundo? Eu acho que lá das alturas Ele nos envolve em seu amor e nos inspira a ter pensamentos e sentimentos nobres, fraternos e de paz”.

E vocês? O que acham sobre esse comentário de Tereza?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Agora, vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar... *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos numa floresta, sentados ao pé de uma grande árvore, encostados em seu tronco. *(três segundos)*

Em torno de nós, há o verde da vegetação, e lá no alto podemos ver o azul do céu por entre as folhagens das árvores. *(três segundos)*

Vamos inspirar o ar, calmamente, procurando sentir o cheiro das folhas do arvoredo, da terra e das flores silvestres. *(cinco segundos)*

Procuremos ouvir com a nossa imaginação o canto dos pássaros. *(três segundos)*

Estamos em plena natureza, sentindo paz, tranquilidade e alegria... *(três segundos)*

Vamos sentir amor e respeito pela natureza, que é tão boa e tão bela. *(cinco segundos)*

Muito bem, agora vamos voltar calmamente ao nosso ambiente e abrir nossos olhos, procurando manter em nosso interior esse ambiente tão leve e tão saudável.

Então, quem conseguiu sentir como se estivesse mesmo numa floresta?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, enfatizando a importância de se amar a natureza.*

**AULA – 46**

***Flores – Parte 01***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu perdoar e não sentir mágoa neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Mariana estava muito triste. O pai dela, seu Nivaldo, havia saído de casa. Como fora angustiante ver o pai, a quem tanto amava, ir embora levando em duas malas sua roupa, seus sapatos e demais pertences de uso pessoal. Ainda podia sentir no rosto as lágrimas dele, ao abraçá-la em despedida.

A mãe, dona Mirtes, se escondera no banheiro para não ver o marido partir, mas era possível ouvir-lhe os soluços que procurava abafar.

Aos poucos, a tristeza de Mariana foi se transformando em revolta contra o pai, e dona Mirtes achou melhor que ela fosse passar as férias na fazenda de Léa, tia da garota.

A fazenda era grande e bonita, e todas as manhãs, bem cedinho, as duas saíam para caminhar. Certa manhã, a vegetação estava ainda mais exuberante. Havia chovido à noite, e algumas gotículas da chuva brilhavam sobre as folhas aos raios do sol. Pareciam pequenos diamantes a enfeitar ainda mais a natureza. Aqui e ali, apareciam umas flores azuis, quase ao rés-do-chão. Mariana abaixou-se para admirá-las de mais perto. Bem no miolo, a cor era quase branca, ficando cada vez mais azul conforme se aproximava das bordas das pétalas, tão macias e delicadas, que pareciam feitas de veludo.

Mariana estava maravilhada.

– Tia Léa – exclamou, embevecida – olha só que florzinhas mais lindas! Não são encantadoras?

Antes que tia Léa pudesse responder, Mariana perguntou:

– Que será que Deus estava pensando quando criou essas florzinhas?

Tia Léa pensou um pouco e respondeu:

– Uma vez uma amiga me disse que Deus não pensa; que Ele não precisa pensar porque sabe... sabe tudo...

– É mesmo! Acho que sua amiga tem razão, mas bem que eu gostaria de saber por que Ele criou umas florzinhas tão lindas embora tão pequenas.

– Sabe, Mariana – respondeu tia Léa – eu acho que Deus, ou a natureza, faz coisas tão belas para ajudar as pessoas a desenvolverem sensibilidade e a se tornarem mais fraternas. Quando olhamos para uma flor, uma borboleta ou um pássaro, nós relaxamos e nosso coração se enche de bons sentimentos.

E vocês? Quem de vocês já se sentiu emocionado ao admirar uma flor, uma borboleta ou um passarinho?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, convidando as crianças a narrarem experiências dessa natureza.*

**AULA – 47**

***Flores – Parte 02***

Na última aula de Valores Humanos nós tínhamos parado no ponto em que Tia Léa dizia à Mariana que, quando olhamos uma flor, uma borboleta ou um pássaro, nós relaxamos e nosso coração se enche de bons sentimentos.

Depois da observação feita pela tia, Mariana sorriu para as flores azuis e respondeu:

– É mesmo, tia. Fiquei tão emocionada ao ver essas florzinhas que até senti vontade de perdoar meu pai...

E vocês? O que acham? Mariana deve perdoar o pai, pelo fato ele de ter ido embora com outra mulher?

*O professor deve incentivar respostas, sem fazer juízo de valor.*

Todas as grandes religiões da Terra ensinam que é muito importante perdoar, porque o perdão nos faz muito bem, nos deixa em paz com os outros e com nós mesmos. Também a ciência informa que perdoar faz bem à saúde, enquanto guardar mágoas e rancores prejudica.

Quem de vocês já foi magoado por alguém?

*O professor deve incentivar respostas.*

Algum de vocês já sofreu uma injustiça, uma violência, que não consegue perdoar?

*O professor deve incentivar respostas.*

Então, vamos fazer um exercício de perdão.

Vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar... *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos no campo... *(três segundos)*

Em torno de nós, há muitas flores, vermelhas, azuis, branquinhas, que exalam suave perfume.

Olhamos em torno e percebemos que uma luz diferente começa a clarear a paisagem. Por meio das flores, um anjo vem caminhando em nossa direção. Seu passo é calmo, e o semblante belo e sereno. Todo o seu ser irradia bondade e amor. *(três segundos)*

Ele para diante de nós, sorri com muita ternura e diz:

– Não vale a pena guardar mágoas nem rancores, porque eles envenenam a alma. O melhor é perdoar, porque o perdão acalma, pacifica e deixa a alma leve e bem mais feliz.

E, assim, diante daquele anjo, envolvidos em seu amor, sentimos nosso coração cheio de paz, de amor e de perdão.

Pensemos então nas pessoas que nos magoaram ou nos maltrataram e perdoemos... Perdoemos de todo o coração.

O anjo nos sorri novamente e segue caminho, deixando em nossas almas uma sensação maravilhosa de amor e de alegria.

Vamos abrir tranquilamente nossos olhos e deixar que essa sensação tão boa de amor e de perdão permaneça em nossos corações.

*O professor deve perguntar se todos conseguiram realizar essa experiência e, principalmente, se conseguiram perdoar.*

**AULA – 48**

***Flores – Parte 03***

Hoje vamos voltar a falar sobre a Mariana, que estava passando férias na fazenda da sua tia Léa.

Estão lembrados do modo como ela ficou encantada com as flores azuis, tão frágeis e tão encantadoras? Lembram também que ela disse que tinha ficado tão emocionada ao ver as flores que até sentiu vontade de perdoar o pai?

As duas continuaram caminhando por algum tempo até que Mariana parou e perguntou:

– Tia, a senhora acha que eu devo perdoar meu pai, por ele ter saído de casa?

– Sabe, Mariana – respondeu tia Léa – nós não temos como conhecer o que se passa no coração de uma pessoa, o que a leva a tomar tais ou quais decisões. É o caso de seu pai. Ele sempre foi um pai excelente e um bom marido, mas eu acredito que o amor que ele sentia por sua mãe acabou esfriando.

– Por que isso aconteceu, tia?

Tia Léa pensou por instantes e disse:

– Isso eu não sei, mas já disse um sábio que o amor é como uma plantinha muito delicada que precisa sempre de muitos cuidados para não morrer, e parece que a maioria das pessoas não se esforça para cuidar do amor como deveria.

– É mesmo, tia Léa! – exclamou Mariana. – Ultimamente mamãe vivia brigando com meu pai por bobagens; andava sempre de mau humor, nem eu tinha vontade de ficar perto dela.

– Pois é, minha filha. Sempre que formos julgar o procedimento de alguém, é bom ver também as suas razões. E, mesmo assim, nós não temos capacidade para julgar. Também sempre é bom lembrar que o perdão engrandece nossa alma, enquanto o ódio, o rancor e as mágoas a tornam mesquinha e fazem mal à saúde.

Mariana deu um profundo suspiro de alívio. Agora percebia que poderia perdoar o pai, sem se sentir culpada por isso diante da mãe e das outras pessoas. Percebeu também o quanto o ato do perdão lhe fazia bem. Era como se tivesse tirado um grande peso do coração. Sentiu vontade de abraçar o mundo, mas, como isto era impossível, optou por abraçar tia Léa, chorando de alívio e de alegria.

Algum de vocês já perdoou alguém e sentiu a sensação boa do perdão?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**AULA – 49**

***Flores – Parte 04***

Quem se lembra da nossa última aula de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que Léa, tia de Mariana, havia dito que, ao julgarmos o procedimento de alguém, devemos procurar ver as suas razões, e dissera também que o perdão engrandece a alma, enquanto o ódio, o rancor e as mágoas a tornam mesquinha, além de fazerem mal à saúde.*

No dia seguinte após essa conversa, tia Léa e Mariana, em sua caminhada matinal, foram até uma lagoa que se formara com as últimas chuvas. Havia muitas aves, tanto na água, quanto nos arbustos em torno da lagoa. Uma delas chamou a atenção das caminhantes pela beleza das cores, tinha tons que iam do marrom ao violeta, com reflexos esverdeados; parecia um marreco selvagem.

De repente uma grande ave branca chegou voando e pousou à beira da água.

– É um cisne! – exclamou Mariana.

– Acho que não é um cisne – respondeu tia Léa. – Os cisnes têm o pescoço bem comprido e são mais graciosos.

– Será que é um tuiuiú? – continuou a perguntar Mariana.

– Também não é um tuiuiú, porque eles têm a cabeça preta e o bico é mais cumprido e fino. Mas seja o que for é uma bela ave. Veja o tamanho dela!

Nesse momento, a ave branca assustou-se com algo e levantou voo, partindo em direção a uma colina próxima.

– Tia, que coisa mais linda! – exclamou Mariana. – Nunca tinha visto um voo tão majestoso quanto esse. É como se ela fosse a rainha das aves e soubesse disso. E há pessoas que matam esses animaizinhos por puro esporte, como se matar fosse uma coisa sem nenhuma importância!

Depois de instantes de silêncio, Mariana continuou:

– Sabe tia, na minha escola tem um garoto, o Luquinha, que vive colocando armadilhas para pegar pássaros. Na casa dele tem mais de dez passarinhos engaiolados que ele pegou.

– É muita maldade tirar a liberdade de um animalzinho tão inofensivo – comentou tia Léa. – Veja como eles voam felizes, livres... Aliás, é crime capturar animais silvestres; isso dá multa e até cadeia.

– É mesmo? O Luquinha precisa saber disso...

E vocês? O que acham de passarinhos sendo capturados?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, reforçando a ideia de que, além de maldade, esse ato é crime.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 50**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) As coisas belas da natureza ajudam a desenvolver a sensibilidade.**

Nas últimas aulas de valores humanos, estivemos falando sobre a Mariana, que estava muito triste e com ódio do pai, porque ele fora embora de casa. Por isso, sua mãe, dona Mirtes, mandou-a para a fazenda de Léa, tia da garota.

A fazenda era grande e bonita, e todas as manhãs, bem cedinho, as duas saíam para caminhar e viam pássaros de bela plumagem, lagoas e muitas flores.

Numa dessas caminhadas, tia Léa fez um comentário que vale a pena relembrar: “Sabe, Mariana, eu acho que Deus, ou a natureza, faz coisas tão belas para ajudar as pessoas a desenvolverem sensibilidade e a se tornarem mais fraternas. Quando olhamos uma flor, uma borboleta ou um pássaro, nós relaxamos, e nosso coração se enche de bons sentimentos”.

Quem de vocês gosta de olhar uma flor, uma borboleta ou um pássaro?

*O professor deve incentivar respostas.*

**b) Perdoar nos faz bem.**

Depois da observação feita pela tia, Mariana sorriu para as flores azuis e respondeu:

– É mesmo, tia. Fiquei tão emocionada ao ver essas florzinhas que até senti vontade de perdoar meu pai...

Quem de vocês acha que sempre devemos perdoar?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Todas as grandes religiões da Terra ensinam que é muito importante perdoar, porque o perdão nos faz muito bem, nos deixa em paz com os outros e com nós mesmos. Também a ciência informa que perdoar faz bem à saúde, enquanto guardar mágoas e rancores prejudica.

O perdão engrandece nossa alma, enquanto o ódio, o rancor e as mágoas a tornam mesquinha e fazem mal à saúde.

**c) Não temos capacidade para julgar.**

Sempre que formos julgar o procedimento de alguém, é bom ver também as suas razões. E, mesmo assim, nós não temos capacidade para julgar porque não conhecemos todos os fatos e não temos como saber o que se passa no coração de uma pessoa, o que a leva a tomar tais ou quais decisões.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 51**

***Flores – Parte 05***

Hoje vamos continuar falando sobre as férias de Mariana na fazenda de sua tia Léa.

Certo dia, Mariana disse a tia Léa que gostaria de subir ao topo de uma montanha próxima para ver o nascer do sol. No dia seguinte, levantaram-se muito cedo e saíram, levando cada qual uma lanterna para iluminar o caminho. Ao alcançarem o topo, as duas assentaram-se na borda de um rochedo. O sol já anunciava sua chegada com a claridade que se espalhava pelo horizonte, tingindo algumas nuvenzinhas de dourado.

O espetáculo era tão belo que Mariana levantou-se, exclamando:

– Tia, uma coisa dessas, tão magnífica, a gente tem que apreciar de pé! A impressão que tenho é de que estou vendo a mão de Deus pintando isto... Não, pintando não, mas criando e recriando essa maravilha a cada instante!

Tia Léa também se levantou e ficaram as duas, em plena natureza, admirando a sua grandiosa beleza.

Quando o sol já se erguia no horizonte, com todo o seu esplendor, Mariana perguntou:

– Tia, se Deus fez coisas tão belas como o nascer do sol, as flores, as florestas, os passarinhos, por que Ele também fez coisas feias e até assustadoras, assim como as tempestades e os terremotos?

Tia Léa pensou um pouco e respondeu:

– Nós somos seres em evolução. Estamos sempre aprendendo. Então eu acho que Deus fez os contrastes, a beleza e a feiura, porque precisamos de opções para nossas avaliações... Mas repare que há muito mais beleza do que feiura nas coisas criadas por Deus.

Depois de pequena pausa, tia Léa continuou:

– Já reparou que há pessoas que gostam mais do que é feio? Veja, por exemplo, a maioria dos desenhos animados... Quantas criaturas feias, pessoas de rostos deformados, monstros de todos os tipos! Esses desenhos são feitos por pessoas que gostam do que é feio. E o pior é que as crianças que assistem a esses desenhos vão também se acostumando com essas coisas monstruosas e achando tudo isso natural.

– É mesmo, tia – respondeu Mariana. – Eu mesma estava acostumada a ver esses desenhos, achando natural, mas aqui na fazenda, vendo tantas coisas tão lindas e tão delicadas, estou percebendo essas diferenças. Eu vou pedir à mamãe para plantar muitas flores lá em casa e, se a senhora deixar, eu quero vir passar todas as minhas férias aqui.

Tia Léa abraçou a sobrinha e disse:

– Claro que eu quero! Adoro ter sua companhia aqui na fazenda. Você é uma garota muito sensível, e eu gosto muito de conversar com você.

E quanto a vocês? Quem aqui já parou para admirar o nascer do sol?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema; convidar as crianças a procurarem observar o nascer do sol no dia seguinte, se o dia não amanhecer nublado.*

**AULA – 52**

***Flores – Parte 06***

*O professor deve perguntar aos alunos quem observou o nascer do sol, conforme convite feito na última aula de valores humanos.*

Nas últimas aulas de valores humanos, nós vimos que a Mariana tinha ido passar as férias na fazenda de tia Léa, onde aprendeu muitas coisas importantes sobre a natureza.

Vamos ver quem se lembra do que ela aprendeu na fazenda.

*O professor deve incentivar respostas lembrando que ela aprendera que as coisas belas da natureza, tais como as flores, as borboletas e os passarinhos nos induzem a relaxar, deixando que nosso coração se encha de bons sentimentos; que não devemos julgar as pessoas, mas procurar sempre perdoar; que é crime capturar animais silvestres; que existem os contrastes, as coisas belas e as feias para podermos avaliar tudo e escolher, mas há pessoas que preferem o feio e até o monstruoso.*

Ao final das férias, Mariana voltou para casa e foi logo pedindo:

– Mamãe, eu gostaria que a senhora comprasse alguns DVDs, desses documentários sobre a natureza, os animais, as flores, o mar...

Dona Mirtes, achou estranho e perguntou:

– Para que você quer esses documentários?

– Eu quero aprimorar meu espírito, mamãe – respondeu Mariana. – Tia Léa me fez ver que podemos escolher a beleza ou a feiura para alimentar nosso espírito. Eu não quero mais nutrir minha alma com essas coisas feias da maioria dos desenhos animados, das revistas em quadrinhos e dos “vídeo games”.

Dona Mirtes sentiu-se satisfeita com a decisão da filha. Apesar de ser uma pessoa fútil e egoísta, amava muito a Mariana. Abraçando a menina com carinho, respondeu:

– Claro, minha filha, e vou comprar também uns filmes de balé para assistirmos juntas.

Quem de vocês já assistiu a um filme de balé clássico?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando aos alunos que os movimentos do balé clássico são suaves, harmoniosos e bonitos de se ver.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 53**

***Flores – Parte 07***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Mariana havia voltado das férias na fazenda de tia Léa e podia perceber com mais intensidade o quanto tudo estava diferente. O pai não estava mais ali, morando com elas. Ele vinha todo final de semana ver a filha e levá-la para passar um dia com ele. Estava morando num pequeno apartamento de quarto e sala.

Tudo parecia tão estranho... como se o seu mundo tivesse desaparecido ou se transformado numa espécie de vazio que era a sua vida, agora. Ela havia perdoado ao pai por ele ter ido embora, mas não conseguia acostumar-se com sua ausência, nem com o lugar onde ele morava.

Resolveu conversar com ele e foi logo perguntando:

– Papai, por que o senhor se separou da mamãe?

Seu Nivaldo não conseguiu esconder a tristeza da voz ao responder:

– A Mirtes é uma pessoa muito egoísta e fútil. Ela só pensa em si mesma, em gastar dinheiro nos shoppings, comprando coisas de que não precisa. Mas a causa da separação foi porque ela me magoou muito. Ela disse a meus pais que eles são uns ignorantes, que nunca me incentivaram a crescer na vida e que eu sou um fracassado.

Mariana lembrou-se das vezes em que a mãe, ao ficar com raiva do marido, chamara-o de fracassado, mas insistiu:

– Papai, eu sei que o senhor tem razão para magoar-se com a mamãe, mas eu aprendi umas coisas muito importantes com a tia Léa.

Ante o olhar de interrogação do pai, Mariana continuou:

– Ela disse que o amor é como uma plantinha muito delicada que precisa sempre de muitos cuidados para não morrer... E eu acho que vocês dois não têm tido esses cuidados um com o outro. A mamãe não era tão fútil e egoísta... Quem sabe ela ficou assim porque o senhor deixou de lhe dar as atenções que dava antigamente...

Seu Nivaldo ficou pensativo, e uma ruga se formou em sua testa. Depois de algum tempo, disse:

– Talvez você tenha razão...

– Eu aprendi também, papai – continuou Mariana – que é muito importante perdoar porque o perdão engrandece nossa alma, enquanto que o ódio, o rancor e as mágoas a tornam mesquinha.

Vocês acham que seu Nivaldo e Dona Mirtes têm alguma chance de voltar a viver bem juntos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**AULA – 54**

*Flores – Parte 08*

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso, em casa, na escola e nos demais ambientes onde tem estado, e incentivar respostas.*

Depois da conversa que teve com o pai, Seu Nivaldo, Mariana resolveu armar uma estratégia para aproximar os pais. No domingo seguinte, pediu à mãe que a levasse ao cinema. Ao pai ela fez o mesmo pedido, sem informá-lo de que a mãe também iria. Ficaram de se encontrar na entrada do cinema.

Mariana estava preocupada com a reação dos dois quando percebessem que haviam sido enganados. Mas eles acabaram aceitando a situação e entraram juntos no cinema. O filme, cuidadosamente escolhido por Mariana, tratava de uma história de amor, passada na Índia. Os noivos haviam se visto apenas uma vez, mas, como naquele país não se pensa em divórcio como aqui no mundo ocidental, os casais se esforçam para construir um convívio harmonioso.

Dona Mirtes e seu Nivaldo saíram pensativos do cinema. Ambos perguntavam a si mesmos se haviam se esforçado para construir um casamento feliz e duradouro.

Já em casa, dona Mirtes chamou a filha e disse:

– Foi muito bom você ter armado essa estratégia para assistirmos a esse filme. Acho que seu pai deve estar agora perguntando a si mesmo sobre o que teria causado nossa separação...

– Mãe – interrompeu Mariana – acho que a senhora também deveria perguntar a mesma coisa a si mesma. Se o casamento acabou foi por culpa dos dois, acho que ambos devem se perdoar mutuamente.

Quanto a nós, deixaremos a continuação dessa história para as próximas aulas, porque agora vamos imaginar que estamos naquela fazenda tão bonita da tia Léa, onde Mariana passou as férias.

Vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar. *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos na fazenda da tia Léa. Em torno de nós, há muitas flores, vermelhas, azuis, branquinhas, que exalam suave perfume. *(três segundos)*

Olhamos em torno e percebemos que uma luz diferente começa a clarear a paisagem. Por meio das flores, um anjo vem caminhando em nossa direção. Seu passo é calmo, e o semblante belo e sereno. Todo o seu ser irradia bondade e amor. *(três segundos)*

Ele para diante de nós, sorri com muita ternura e diz:

– Vocês já sabem que não vale a pena guardar mágoas nem rancores, porque envenenam a alma, e que o melhor é perdoar. O perdão acalma, pacifica e deixa a alma leve e bem mais feliz.

Assim, diante daquele anjo, envolvidos em seu amor, sentimos nossos corações cheios de paz, de amor e de perdão.

O anjo nos sorri novamente e segue caminho...

Vamos abrir tranquilamente nossos olhos e deixar que essa sensação tão boa de amor e de perdão permaneça em nossos corações.

Então, alguém aqui continua sentindo raiva ou mágoa de alguém?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 55**

***Flores – Parte 09***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar.*

Em aula anterior de valores humanos, vimos como Mariana armou uma estratégia para aproximar os pais.

Depois do filme a que assistiram, dona Mirtes e seu Nivaldo resolveram se encontrar para conversar sobre a questão de se construir uma boa convivência. Tanto um como o outro tinham tido tempo para refletir sobre suas vidas, sobre a forma como estavam levando o casamento.

Seu Nivaldo disse:

– Eu acho que nós dois erramos. Poderíamos ter sido mais amigos um do outro, falar sobre nossas dificuldades, nossos anseios... ser mais companheiros.

– Você está certo – concordou dona Mirtes. – Depois que vi aquele filme, fiquei pensando na quantidade de divórcios que acontecem no mundo ocidental. Qualquer coisa é motivo para separação. Nós criamos a cultura do divórcio. Casou-se, não deu certo? Separa-se e ponto final. Mas isso não está certo. Acho que o casal precisa conversar, abrir o coração um para o outro e procurar sempre fazer o possível para ver o outro feliz... Assim, ambos poderão ser felizes.

Agora eu quero saber a opinião de vocês. O que vocês acham que os pais de Mariana poderiam fazer para conviver melhor.

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, pois muitas vezes as crianças têm capacidade para perceber quais ações, atitudes ou omissões poderiam ajudar a construir uma convivência melhor entre os pais.*

Depois daquela conversa, seu Nivaldo resolveu voltar para casa. Eles ainda discutiam de vez em quando, mas, depois que o calor da discussão passava, voltavam a conversar, cada qual mostrando as suas razões, e acabavam se entendendo.

É assim que deveria acontecer sempre entre as pessoas. Na hora da raiva, discutem, brigam, aborrecem-se, mas é muito importante evitar agredir ou ofender o outro, pois isso torna as coisas mais difíceis. Também é muito importante, depois que a raiva passa, com a cabeça fria, procurar um diálogo, uma conversa calma e sensata, a pacificação.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 56**

***A esmola – Parte 01***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

O carro de som parou quase em frente à casa de Joaninha. No alto-falante, a voz de um homem falava das agruras de uma mulher que se encontrava no interior do veículo, dizia que ela era uma pobre mãe, pedindo ajuda para a filha doente.

Joaninha, comovida, chamou a mãe, dona Inês, e as duas foram até lá. Uma mulher tinha no colo uma criança adormecida, que parecia doente.

– Que é que ela tem? – perguntou dona Inês.

O homem que falava no alto-falante foi quem respondeu com voz de lamentação:

– A filha dessa pobre mulher é doente e ela precisa tomar um remédio que é muito caro.

– Pode me mostrar a receita? – perguntou dona Inês.

O homem entregou-lhe uma receita num papel já todo amarrotado pelo uso. Dona Inês anotou o nome do remédio e pediu para esperarem. Foi à casa e telefonou para a farmácia informando que poderiam pôr aquele remédio na conta dela e que uma mulher passaria lá para pegá-lo. Joaninha ficou encarregada de informar a pedinte de que poderia ir buscar o remédio na farmácia do bairro.

– Gostei de ver, mamãe – disse Joaninha, ao voltar. – Assim a gente tem certeza de que eles não vão usar o dinheiro para outras coisas.

No dia seguinte, dona Inês telefonou para a farmácia e lhe informaram que a mulher estivera lá e dissera que preferia o valor do remédio em dinheiro; avisaram ainda que o balconista acabou trocando o remédio por alguns produtos de beleza e chocolates.

– É isso que dá! – exclamou dona Inês. – A gente fica com pena, quer ajudar, mas nunca sabe se o pedinte está sendo honesto ou não.

E vocês? O que acham? Deve-se ajudar a quem pede, ou não?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

A questão da esmola é muito complexa, mas existem indícios que podem mostrar quando alguém está sendo desonesto ao pedir.

No caso que foi narrado, dona Inês deveria ter refletido sobre o seguinte: se aquela mulher estava precisando tanto de dinheiro para comprar o remédio, como poderia estar pagando um carro de som? Com a diária paga ao carro de som já teria o suficiente para comprar qualquer remédio. Também deveria ter observado que a condição do papel da receita indicava estar sendo usado há bastante tempo, ou seja, estava sendo utilizado para angariar dinheiro.

Mas vamos agora gerar um bom ambiente para a nossa sala.

Vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes, para relaxar. *(cinco segundos)*

Vamos pensar nas pessoas que mais amamos, enchendo assim os nossos corações com amor, com afeto. *(cinco segundos)*

Ampliemos esse afeto e envolvamos com ele todas as pessoas que estão nesta sala, como se estivéssemos abraçando a todos com muito carinho. *(cinco segundos)*

Já podemos abrir os olhos, mas procuremos continuar vivenciando esse sentimento tão bom que é o afeto, o amor.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para perdoar sempre, e a se libertarem de quaisquer mágoas ou rancores que possam estar conservando.*

**AULA – 57**

***A esmola – Parte 02***

Alguns dias depois daquela ocorrência com a mulher que gastou o dinheiro do remédio comprando chocolates e outras coisas, vamos encontrar Joaninha e a mãe no centro da cidade. Dona Inês tinha uma confecção e ia comprar aviamentos. O tempo estava ameaçador. Parecia que a qualquer momento iria cair um temporal.

Num canto de rua, uma mulher, sentada no chão sobre jornais, aconchegava a si sete crianças de idades variadas. Tinha uma expressão tão angustiada que Joaninha se aproximou e perguntou:

– Não é melhor a senhora ir embora para casa? Já, já, vai cair um temporal.

A mulher levantou a cabeça e olhou para Joaninha com um olhar tão desesperado que lhe cortou o coração e respondeu, quase num sussurro:

– Não tenho dinheiro para o ônibus.

Joaninha pegou o dinheiro que a mãe tinha lhe dado como mesada e deu para a mulher, dizendo:

– Agora a senhora já pode ir para casa.

Dona Inês que se aproximara, perguntou:

– Onde a senhora mora?

– Eu consegui um quartinho numa favela – respondeu. – Sou do interior e vim para cá com minha mãe, meus irmãozinhos e as minhas duas filhas.

Dizendo isso, mostrou duas garotinhas, de uns dois e três anos de idade, que se agarravam a ela, com expressão de medo.

Meio sufocada pelo desespero, a mulher continuou:

– Nós viemos para tentar trabalho, mas a mãe ficou doente e está no hospital. Ela está muito mal. Eu não tenho onde deixar as crianças para poder trabalhar. Tentei uma creche, mas disseram que não tem vaga.

Dona Inês decidiu que iria ajudar aquela mulher. Prontificou-se a levar para casa as duas crianças mais novas e tomar conta delas, até que a mãe pudesse resolver a situação.

Pelo olhar da mulher passou um vislumbre de esperança e de desespero ao mesmo tempo. Ficar sem as suas filhinhas?... Mas não havia outro jeito.

Dona Inês deu-lhe um papel com seu nome, endereço e telefone e foi buscar o carro.

A mulher, com os olhos cheios de lágrimas e toda trêmula, disse à Joaninha:

– Meu nome é Zilá. As meninas são muito arredias. Pelo amor de Deus, tenham paciência com elas...

Joaninha estava tão confusa que não sabia o que dizer.

Dona Inês chegou com o carro e parou ao lado. Dona Zilá era a expressão do próprio desespero. Joaninha, com muita pena, falou:

– Dona Zilá, não se preocupe. Nós vamos cuidar muito bem das suas filhas e, sempre que quiser, vá lá visitá-las. Mamãe lhe deu o endereço.

Dona Zilá levantou-se a custo. Suas mãos tremiam ao apanhar a mamadeira e uma chupeta, entregando a Joaninha. Depois, beijou chorando as filhas e as entregou a dona Inês.

O carro partiu, levando as meninas... Dona Zilá parecia uma estátua representando a própria dor.

A continuação dessa história, que aconteceu de verdade, nós vamos ver em nossa próxima aula de valores humanos.

Agora, vamos a uma pergunta: se vocês estivessem no lugar de dona Inês, o que teriam feito?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia-a-dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício dos valores estudados.*

**AULA – 58**

***A esmola – Parte 03***

Na última aula de valores humanos, paramos no ponto em que dona Inês levava para casa as duas filhas de dona Zilá. De início as garotinhas estranharam muito e choraram bastante, mas acabaram se acostumando. Joaninha, que estava de férias, ajudou muito, distraindo as garotinhas, brincando com elas.

No domingo seguinte, dona Zilá chegou de bicicleta, muito ansiosa para ver as filhas. Abraçou-se às meninas, chorando de emoção.

Mais calma, acabou contanto mais detalhes de sua vida. Disse que, na véspera do dia em que dona Inês apareceu para ajudá-la, ela havia decidido que se mataria, junto com as crianças, pois não via qualquer possibilidade de conseguir mantê-las. Já havia tentado de tudo. Conseguira um trabalho como faxineira, mas não havia quem pudesse tomar conta das crianças para ela poder trabalhar, principalmente das filhas, que eram muito novinhas. Dona Inês estava pasma. A que ponto pode chegar o desespero de alguém!

– Agora já estou trabalhando – continuou a contar dona Zilá. – Minha irmãzinha, a Anita, tem onze anos e é quem cuida dos menores para eu poder trabalhar, e, se Deus quiser, em breve poderei vir buscar minhas filhas, já que minha mãe está melhorando e acho que logo vai ter alta do hospital.

Depois do almoço, dona Zilá se despediu para ir embora e, quando Joaninha insistiu para ela ficar até mais tarde, informou:

– Eu preciso sair logo para chegar em casa antes do anoitecer. Peguei uma bicicleta emprestada, pois não tinha dinheiro para ônibus e estou morando muito longe.

Duas semanas mais tarde, dona Zilá voltou para buscar as filhas. Estava muito comovida e não sabia como agradecer a dona Inês, por ela ter salvado a vida das filhas, dos irmãozinhos e dela própria. Disse-lhe que já estava tudo planejado para a noite do dia em que dona Inês apareceu para ajudá-la. Movida pelo desespero, ela iria matar-se junto com as sete crianças.

Depois que dona Zilá foi embora, Joaninha perguntou:

– Mamãe, como a gente pode saber a quem ajudar ou não, quando nos pedem?

Bom, vamos ver o que vocês responderiam a esta pergunta: como a gente pode saber a quem ajudar ou não, quando nos pedem?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

Vamos à resposta que dona Inês deu à filha. Ela disse:

– A gente deve sempre escutar o coração, mas lembrar que acima do coração está a cabeça, e a cabeça deve observar, questionar e decidir.

– E se a cabeça da gente não souber o que fazer? – voltou a perguntar Joaninha.

– Nesse caso – respondeu dona Inês – é melhor obedecer ao coração. É preferível ajudar a alguém que não merece do que negar ajuda a quem está realmente necessitado.

*O professor deve lembrar aos alunos que sempre que praticamos estes valores que têm sido ensinados nestas aulas, desenvolvendo sentimentos bons, fraternos, pacíficos, estamos gerando energia boa.*

**AULA – 59**

***Evolução – parte 01***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado gerar boa energia, e incentivar respostas.*

Nas últimas décadas muitas pessoas vêm perdendo um dos seus mais valiosos valores que é a sensibilidade.

Quem sabe definir o que é sensibilidade?

*O professor deve incentivar respostas.*

Sensibilidade é a faculdade de ser sensível. É o contrário de ser grosseiro, bruto, primitivo...

Essa faculdade é o resultado de milênios de evolução. Alguém sabe explicar por quê?

*O professor deve incentivar respostas.*

Se observarmos o reino vegetal, podemos ver que nas eras primitivas as espécies eram gigantescas, toscas, até desagradáveis, mas com o passar dos milênios foram se transformando em formas bem melhoradas, mais bonitas e agradáveis de se ver.

Também o reino animal primitivo era composto de criaturas grosseiras, grotescas, brutas, tais como os dinossauros e outros bichos daquela época. No entanto, com o passar dos milênios foi se transformando em formas mais bonitas, mais delicadas.

Vamos ver quantos animais bonitos que existem hoje em dia, vocês conseguem citar?

*O professor deve incentivar respostas.*

Da mesma forma que os reinos vegetal e animal evoluíram ao longo do tempo, também o reino humano evoluiu.

Quem de vocês já viu desenhos dos homens e mulheres primitivos?

*O professor deve incentivar respostas, observando como eram seres grosseiros, rudes, e como hoje são bem diferentes, mais belos, mais delicados.*

Diz uma lenda que Deus, ao observar a rudeza, a grosseria dos seres humanos primitivos, mandou os anjos da beleza semearem flores na entrada das cavernas onde eles habitavam. Assim, ao entrarem e saírem, vendo a beleza e a delicadeza das flores e sentindo seu suave perfume, eles iam pouco a pouco desenvolvendo um princípio de sensibilidade, que foi se desenvolvendo ao longo do tempo.

Essa lenda, de certa forma, reflete a realidade, porque a vida sempre encontra meios de conduzir a natureza e os seres vivos a evoluírem das formas grosseiras e grotescas para outras mais delicadas e mais bonitas. Vemos assim que a intenção das leis universais é aprimorar os seres vivos tornando-os mais belos, mais delicados, mais inteligentes e mais sensíveis, ou seja, sempre mais perfeitos.

Mas a evolução não se dá apenas quanto às formas. No reino humano ela acontece também com relação à inteligência e aos sentimentos. O ser humano de hoje é completamente diferente do primitivo, tanto na inteligência e nas aptidões, quanto nos sentimentos, nas emoções e na maneira de conviver e de se conduzir no mundo.

Vamos ver quem de vocês consegue apresentar um exemplo dessa evolução que aconteceu com relação aos sentimentos e às emoções do ser humano, desde as eras primitivas até hoje.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, informando que na aula seguinte será dada continuidade a esse assunto.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 60**

***Evolução – parte 02***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar.*

Na última aula de Valores Humanos dissemos que a intenção das leis universais é aprimorar os seres vivos tornando-os sempre mais perfeitos.

Dissemos também que a evolução não acontece apenas quanto às formas e que no reino humano ela se dá também com relação à inteligência, às aptidões, aos sentimentos e à maneira das pessoas conviverem e se conduzirem no mundo.

Quando olhamos uma paisagem bonita, quando vemos flores e folhagens delicadas ou escutamos os gorjeios de um pássaro em liberdade, ficamos mais relaxados e um sentimento de prazer, de contentamento nos envolve. Isto acontece porque nosso psiquismo também evoluiu, está muito mais sensível do que há alguns milênios.

Quem de vocês gosta de olhar uma flor ou a alegria de um pássaro em liberdade?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Dissemos também, na aula anterior, que nas últimas décadas muitas pessoas vêm perdendo a sensibilidade.

Algum de vocês saberia dar um exemplo?

*O professor deve incentivar respostas.*

Essa perda de sensibilidade acontece em vários sentidos.

Há algumas décadas, a morte violenta de alguém era um acontecimento que deixava as pessoas com um sentimento de horror, de pena e de repúdio pelo acontecido.

Hoje em dia os crimes e os acidentes estão tão banalizados que muita gente até gosta de assistir a eventos dessa natureza, satisfazendo seus instintos primitivos. Tanto é verdade que a mídia se dedica muito a divulgar tais notícias, porque dão “Ibope”.

Quem de vocês saberia dizer por que hoje em dia as pessoas estão tão insensíveis.

*O professor deve incentivar respostas.*

Uma das causas para a falta de sensibilidade das pessoas é que ao assistirem a filmes violentos, a noticiários sobre crimes e acidentes, acabam banalizando a violência, o ferir, o matar, e acabam se acostumando a ponto de não mais se impressionar e nem perceber o horror que tudo isso significa.

Quem de vocês gosta de assistir filmes violentos, ou ver noticiários sobre crimes e acidentes?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando o quanto essa atitude é prejudicial.*

Também a maioria dos jogos eletrônicos desenvolve a insensibilidade. Alguém sabe dizer por quê?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que, mesmo sabendo tratar-se de um jogo e não da realidade, esses jogadores, de tanto perseguir, atirar e matar vão se acostumando com essas idéias, internalizando as imagens, a ponto de achar tudo aquilo muito natural.*

Os noticiários têm mostrado que muitos dos jovens que entram num local público, como por exemplo, numa escola, atirando, ferindo e matando pessoas inocentes, eram viciados em jogos eletrônicos. Para eles, o que fizeram era muito natural, pois já haviam perdido completamente a sensibilidade.

O que vocês pensam sobre isso?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Acontece que as imagens, quanto mais fortes, mais fortemente ficam impressas no subconsciente da pessoa, retornando sempre à memória, formando um círculo vicioso. Assim, esse fluxo continuado de imagens violentas, agressivas, grotescas ou de horror vai embotando a sensibilidade e gerando reflexos no comportamento.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 6I**

***Evolução – parte 03***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado gerar boa energia, e incentivar respostas.*

Nas últimas aulas de valores humanos temos falado sobre a evolução e dissemos que a violência e a brutalidade são próprias de seres mais primários. Então, se levamos muitos milhares de anos evoluindo para uma condição bem melhorada, é importante fazermos um grande esforço para não perder a sensibilidade, que é uma das nossas mais preciosas conquistas.

O que vocês pensam sobre isso?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Essa perda de sensibilidade de que falamos pode ser observada em muitos outros aspectos da vida moderna, como por exemplo, nas artes.

Antigamente a arte era considerada a expressão do belo, mas com a modernidade tem tomado aspectos extremamente variados, indo desde a beleza e a delicadeza até a incoerência, ao absurdo e à grosseria, desde as formas, cores e movimentos, até aos sons.

Quem de vocês já visitou uma galeria de arte moderna?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Na arte moderna há criações belas, harmoniosas, como há também outras absurdas, incoerentes e grotescas.

Numa exposição de arte moderna uma das pinturas mais badaladas era um esqueleto carregando outro. Em outra exposição o quadro que levou o primeiro prêmio era uma boca enorme, escancarada, com a língua de fora.

Se a arte é a expressão do que vai no íntimo do artista, nos seus sentimentos, pode-se dizer que o interior daqueles artistas e dos que julgaram as premiações, era um interior sombrio, desarmonizado, tendo eles perdido a sensibilidade para o que é belo, harmonioso, delicado, dessa delicadeza que infunde uma sensação boa em quem vê o produto de suas criações artísticas.

Vamos ver quem de vocês se lembra de desenho ou filme infantil, cujos personagens têm formas feias e até monstruosas, com um olho apenas, o nariz ou a boca fora do lugar, e assim por diante.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

O mesmo se observa com relação à música. Nas músicas dos compositores mais antigos os sons formam um todo harmonioso, melodioso, e a letra fala em saudade, em amor, nas belezas e nas tristezas da vida etc.. Mas de algumas décadas para cá se tem feito muita música apelativa, sem qualquer beleza, sem romantismo, e ritmos e sons que visam elevar a adrenalina dos ouvintes, mas sem remetê-los às tantas coisas belas e harmoniosas que a vida e a natureza nos oferecem.

As formas e os sons grosseiros fomentam emoções também grosseiras, anulando a sensibilidade.

O que nós dissemos no início sobre a sensibilidade? Quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que dissemos que a sensibilidade é resultado de milênios de evolução, sendo um dos valores mais valiosos do ser humano.*

**AULA – 62**

***Fé – Parte 01***

Ao acordar pela manhã, sempre podemos fazer escolhas. Algum de vocês escolheu ser pacífico no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Estão lembrados das narrativas sobre o Renato e o pai, que foram passar uma semana na casa de seu Honório e fizeram grande amizade com Edu e Tereza?

Um ano mais tarde, vamos encontrar Tereza muito preocupada. Percebia que algo de anormal estava acontecendo. Várias vezes surpreendera os pais conversando baixinho, com expressão aflita, mas eles disfarçavam quando ela se aproximava.

Certa manhã, seu Honório chamou os filhos e disse:

– Há uma coisa que eu preciso dizer... Vocês já têm maturidade bastante para entender e aceitar aquilo que não temos como mudar.

Em tom carinhoso, continuou:

– A mamãe está doente, muito doente...

– O que ela tem? – perguntou Tereza, com voz sufocada.

Seu Honório custou um pouco a responder:

– Ela já vinha sentindo problemas no coração há algum tempo... No mês passado, fomos ao médico; ela fez muitos exames, e a situação dela é grave... muito grave...

Tereza e Edu levaram um choque. Ficaram olhando um para o outro com os olhos arregalados, que começavam a se molhar com lágrimas.

– E isso tem cura, papai? – perguntou finalmente Edu.

– Os médicos acham que talvez só um transplante de coração possa resolver o problema.

Seu Honório esperou um pouco, para concluir:

– Mas as filas para transplante são tão grandes... tem gente que espera anos a fio e acaba...

O resto da frase ficou sufocado nas lágrimas que seu Honório não conseguiu segurar.

A partir daquele dia, era como se uma nuvem escura tivesse estacionado sobre o lar de Edu e Tereza. Não mais se ouviam suas risadas pela casa, como antes, e aquele silêncio estava se tornando por demais pesado.

Um dia, no início da noite, receberam a visita de uma senhora, de uma jovem e de um senhor de meia-idade. Os três eram membros de uma igreja evangélica que ficava a alguns quarteirões dali. A senhora foi logo fazendo as apresentações:

– Eu sou Adelaide, este é o Tadeu, e Virgínia é minha filha. Soubemos que a dona da casa está doente e viemos fazer uma visita a ela.

Ao serem levados para o quarto da enferma, dona Adelaide disse:

– Nós viemos aqui, em nome de Jesus, e, se a senhora permitir, queremos fazer orações a seu favor.

Dona Cristina e os filhos estavam surpreendidos, perguntando a si mesmos o que poderia levar alguém a visitar um doente que nem conhecia e lhe oferecer orações.

É claro que a permissão foi concedida, e, a partir de então, todos os dias os três vinham fazer suas orações pedindo a Jesus pela saúde de dona Cristina.

Mas vamos deixar a continuação dessa história para as próximas aulas de valores humanos, porque agora vamos trocar ideias sobre esse gesto de dona Adelaide e de seus amigos, que diariamente iam fazer orações por uma pessoa que eles mal conheciam.

Vamos procurar imaginar como dona Cristina estaria se sentindo, sabendo que sua doença era muito grave, que talvez fosse morrer... A casa estava silenciosa, o marido e os filhos com os olhos vermelhos de tanto chorar, o coração cada vez mais fraco... E, num momento como aquele, ela recebe a visita de três pessoas desconhecidas que vêm orar por ela, que vêm pedir a Jesus para curá-la...

O que vocês acham de um gesto como esse?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**AULA – 63**

***Fé - Parte 02***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser solidário neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Na última aula de valores humanos, começamos a narrativa sobre o problema de saúde de dona Cristina.

Seu Expedito, quando soube, desceu a serra para dar apoio ao amigo e insistiu em levar dona Cristina para São Paulo. Lá ela teria melhores condições para se tratar.

Depois de tudo acertado, uma ambulância foi buscá-la. Edu e Tereza seguiram com a mãe, e seu Honório iria visitá-la nos fins de semana.

Os exames médicos indicaram que só um transplante de coração poderia salvar-lhe a vida, e dona Cristina entrou na lista de espera. Mas, com o passar dos dias, o problema se agravou tanto que ela precisou ficar internada num hospital. Na enfermaria em que ficou, havia outra mulher também precisando de transplante.

Seu Genaro, um amigo de seu Honório que residia em São Paulo, ia visitá-la sempre, procurando levar consolo e esperança. Ele dizia: “Tenha confiança. Só Deus sabe o que é o melhor para nós. Ele é pai e não desampara seus filhos”.

Os dias passavam, e não aparecia doador para que se fizesse o transplante. A enferma se mostrava cada vez mais abatida. Dona Eneida, uma antiga amiga, foi uma vez a São Paulo para visitá-la. Ao ver dona Cristina, disse-lhe:

– Eu fiz uma promessa a Nossa Senhora Aparecida. Se você se curar, eu deixo de fumar. Nunca mais boto um cigarro na boca. Tenho fé na minha santinha, que ela vai ajudá-la.

Dona Cristina ficou emocionada com aquele gesto e respondeu:

– Muito obrigada, amiga, pelo seu carinho. Eu gostaria de ter a metade da sua fé. Seria tão bom poder acreditar que vai aparecer um doador e que vou ficar boa.

Seu Genaro, que também estava presente, disse:

– Eu sempre digo que Deus dá o frio conforme a roupa. Imagine, dona Cristina, se isto tivesse acontecido há dois anos. A senhora não estaria agora num hospital particular e, além disso, pense na preocupação que estaria sentindo, sem poder trabalhar e com o marido ganhando salário-mínimo...

Dona Cristina ficou silenciosa por instantes e respondeu:

– Tem toda razão, seu Genaro, eu nunca havia pensado assim. Realmente, daqui para frente, vou sempre agradecer a Deus por tudo.

– A fé, dona Cristina – completou seu Genaro – é muito importante. É assim como o combustível que mantém acesa e brilhante a chama da nossa vida. Lembremos sempre que Jesus, quando curava um cego ou um paralítico, dizia: “A tua fé te curou”.

Vamos deixar a continuação dessa narrativa para a próxima aula de valores humanos e vamos conversar um pouco sobre a fé. Algum de vocês já viveu ou sabe de alguém que já viveu uma situação em que a fé foi importante?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, procurando lembrar-se de algum caso que possa servir como exemplo.*

*O professor deve também convidar os alunos a procurarem sempre envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 64**

***Fé – Parte 03***

*O professor deve perguntar quem tem se lembrado de agradecer por alguma gentileza recebida, de cumprimentar as pessoas, de pedir desculpas etc.*

Nas últimas aulas de valores humanos, narramos a saga da família de seu Honório. Devido à enfermidade, dona Cristina acabou ficando internada num hospital em São Paulo, à espera de um transplante de coração.

Sozinha, em seu leito de hospital, dona Cristina ficava pensando na reviravolta que acontecera em sua vida. Primeiro, vieram as mudanças com o emprego que seu Expedito dera ao marido dela. A casa foi reformada, ficou bonita, como ela desejara.

Pensando em sua casa, batia aquela saudade... Lembrava-se da família reunida à hora do jantar, falando sobre as ocorrências do dia. As crianças ajudavam a lavar a louça, enquanto seu Honório acabava de tirar a mesa. Depois, todos bem acomodados na sala assistiam a algum noticiário na tevê. É bem verdade que ultimamente só se ouvia notícia ruim: crimes, acidentes, corrupção... Mesmo assim, ter a família reunida à sua volta, sentindo o amor de todos, era o paraíso na Terra. Pensava ainda: “Como seria maravilhoso se eu pudesse voltar para casa curada. Mas seja o que Deus quiser”.

Aqueles dias em que estava internada no hospital, sem saber se ainda voltaria para casa, estavam realizando algumas mudanças nela. Estava começando a aceitar com serenidade a própria sorte. É claro que faria tudo que pudesse para se curar, mas deixava o resto nas mãos de Deus. Sua saúde piorava a cada dia, e todos já estavam perdendo a esperança de aparecer um doador a tempo de poder salvá-la. Seu Honório, chamado com urgência, seguiu direto para o hospital. Como ela estava muito mal, permitiram que ele e os filhos ficassem junto a ela.

Dona Cristina, segurando as mãos do marido e dos filhos, disse, com voz enfraquecida:

– Quero que vocês me prometam cuidar uns dos outros... depois que eu partir...

Edu e Tereza estavam revoltados. Eles não aceitavam a possibilidade de perder a mãe e culpavam Deus por isso.

E vocês? Acham que Deus é culpado pelas coisas ruins que nos acontecem?

*O professor deve incentivar respostas*.

Na próxima aula de valores humanos, nós vamos voltar ao caso de dona Cristina.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 65**

***Fé – Parte 04***

Na última aula de valores humanos, nós vimos como dona Cristina praticamente estava se despedindo do marido e dos filhos. Ela achava que só um milagre faria aparecer um doador a tempo de lhe salvar a vida. Edu e Tereza estavam revoltados. Eles não aceitavam a possibilidade de perder a mãe, e culpavam Deus por isso.

Seu Genaro chamou os dois para fora da enfermaria e disse:

– Eu entendo o sofrimento de vocês e a revolta que estão sentindo, mas isso não é bom. É preciso ter fé num poder superior que a tudo comanda. A fé traz muito conforto e é muito importante nessas horas.

– Só que nós não temos essa fé – respondeu Edu.

Seu Genaro pensou um pouco e disse:

– Há gente que acredita que tudo que nos acontece é o resultado do que fizemos nas vidas passadas. Assim, não seria Deus o culpado pelos nossos sofrimentos, mas nós mesmos. Se isso for verdade, então só temos é que aceitar aquelas coisas que não pudermos mudar. E, se não for verdade, mesmo assim, é importante aceitarmos a vontade de Deus em nossas vidas porque só Ele conhece tudo e sabe o que é melhor para nós.

Edu e Tereza ficaram pensativos por alguns instantes. Finalmente, Tereza disse:

– A mamãe sempre foi uma pessoa boa, honesta e trabalhadora. Além disso, ela sempre procurou ajudar a quem estivesse precisando. Não é possível que Deus queira castigá-la assim.

– Deus não castiga ninguém – respondeu seu Genaro. – Ele é Pai... um pai de verdade.

Edu falou, meio acanhado:

– Eu já pensei várias vezes em pedir a Deus para ajudar mamãe, mas acabo ficando com raiva d’Ele, por achar que Ele é o culpado de tudo isso...

– Se vocês concordarem, podemos fazer uma prece juntos – disse seu Genaro.

Os três voltaram para a enfermaria e, junto com seu Expedito, ajoelharam-se em torno da cama de dona Cristina. Seu Genaro pediu que todos acompanhassem a prece no pensamento e orou, dizendo assim: “Senhor Deus, fonte de todo o bem, estamos aqui reunidos, com nossos corações apertados, para pedir sua ajuda. Pedimos pela saúde de dona Cristina, faz com que ela melhore até que apareça um coração compatível e ela possa ser operada. Jesus, médico divino, estende tua mão sobre a enferma, revigora suas forças para que ela aguente firme enquanto for necessário”.

Os quatro permaneceram por mais algum tempo em prece e, quando se levantaram, mostravam uma expressão serena em seus rostos.

– Estão vendo? – perguntou seu Genaro. – A oração, ou prece, mesmo que não seja atendida, harmoniza o interior da pessoa que ora, dando-lhe mais serenidade e confiança.

E vocês? Algum de vocês já fez uma oração assim com tanto sentimento?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando a importância da oração nos momentos de aflição.*

**AULA – 66**

***Fé – Parte 05***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem conseguido vivenciar os valores estudados nestas aulas, e socializar.*

Na penúltima aula de valores humanos, nós paramos no ponto em que seu Genaro, seu Honório e os filhos fizeram uma oração a Deus, pedindo-lhe que dona Cristina aguentasse até aparecer um doador. Vimos também como a prece fez bem a eles, pois todos mostravam uma expressão serena em seus rostos, ao se levantar.

Tereza foi a primeira a falar, dizendo:

– Estou impressionada. Nunca senti uma sensação assim... de confiança, de paz. Era como se algum anjo estivesse me abraçando.

– Eu também me senti bem leve... em paz – disse Edu. – Acho que deveríamos fazer essa oração todos os dias, várias vezes ao dia.

Os demais concordaram, e, à noite, quando se ajoelharam em torno do leito da enferma, para a oração, duas senhoras católicas que faziam visitas fraternas a enfermos naquele hospital juntaram-se a eles, orando com fervor pela enferma que nem conheciam.

No dia seguinte, um senhor evangélico que estava de visita a um parente juntou-se ao grupo; depois vieram dois funcionários do hospital e algumas pessoas que estavam acompanhando parentes nas enfermarias. Assim, em pouco tempo, havia tanta gente orando que mal cabia no pequeno espaço.

Era comovente ver pessoas desconhecidas, das mais variadas religiões, pedindo a Deus por alguém que estava precisando muito de ajuda.

Algum de vocês conhece um caso de doente que melhorou por efeito de oração?

*O professor deve incentivar respostas.*

No caso de dona Cristina, não houve exatamente uma melhora, mas ela foi aguentando firme, dia após dia, semana após semana... Os médicos estavam pasmos, pois parecia impossível que ela pudesse resistir tanto.

Certo dia, Dr. Nereu, um dos médicos da equipe de transplantes, disse:

– Nós temos observado que os doentes que recebem orações apresentam melhores condições em todos os sentidos. Se todas as pessoas se ocupassem mais com essas questões de fé, seria muito melhor para todos.

Vamos deixar a continuação dessa narrativa para a próxima aula, porque vamos aproveitar a ocasião para fazermos uma prece pelos doentes.

Fechem os olhos e procurem relaxar...

Façam algumas respirações profundas, para se harmonizarem... *(dez segundos)*

Cada um de vocês vai pensar agora em si mesmo com muito carinho... *(três segundos)*

Imagine seu corpo todo envolvido numa luz branda, cheia de paz... *(cinco segundos)*

Eu vou fazer uma prece e vocês vão acompanhar, só no pensamento.

“Senhor da Vida, pedimos que ampare todas as pessoas que estão sofrendo por doenças do corpo ou da mente.

Alivia suas dores e dá-lhes calma e paz. Dá-lhes alívio, consolação e acende a luz da esperança em seus corações. Que a Tua paz esteja com todos nós.”

*O professor deve perguntar aos alunos quem conseguiu acompanhar o relaxamento e a prece, e socializar.*

**AULA – 67**

***Fé – Parte 06***

Certa noite estavam todos reunidos na sala da residência de seu Expedito, assistindo à televisão, quando um locutor informou sobre um grave acidente ocorrido numa rodovia, na saída de São Paulo. Um ônibus batera de frente com um caminhão, e havia muitos mortos e feridos.

Todos ficaram muito constrangidos com essa situação.

A tevê mostrava cenas do acidente, com pessoas chorando, outras gritando por socorro. Era muito comovente.

Seu Honório, lembrando-se das orações que eram feitas no hospital, disse:

– Bem que poderíamos fazer uma prece por essas pessoas.

Todos concordaram e fizeram sentida prece, pedindo a Deus e a Jesus para amparar todos os envolvidos no acidente.

De madrugada, o telefone tocou. Era alguém do Hospital, informando que aparecera um doador.

Todos se dirigiram para lá e souberam que o doador era uma pessoa que tinha morrido naquele acidente com o ônibus.

O que vocês acham? Não foi uma coincidência incrível a família de Cristina orar pelos envolvidos no acidente, sem saber que o doador seria justamente um desses acidentados, salvando com isso a vida dela?

*O professor deve incentivar respostas e socializar*.

A operação foi um sucesso.

Depois do período de recuperação, dona Cristina pôde voltar para casa, com a saúde recuperada.

Quando lhe contaram que tinham feito uma oração pedindo a Deus pelos envolvidos no acidente e que foi justamente uma daquelas pessoas o doador do coração que lhe salvou a vida, Cristina decidiu:

– A partir de agora, todos os dias vamos fazer uma oração pelas pessoas envolvidas em acidentes.

– É uma ótima ideia – disse seu Honório. – Podemos fazer essa prece diariamente antes do jantar, quando todos estivermos à mesa.

Tereza completou, dizendo:

– Vamos orar também por todos os doentes, e também pelas crianças abandonadas...

O que vocês acham de um costume como esse?

*O professor deve incentivar respostas.*

Que tal sugerirem aos seus familiares que façam uma prece à hora da refeição? Pode ser uma prece pela paz na Terra, pela natureza, pelas pessoas que estão sofrendo etc.

O que acham?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**AULA 68**

*Lutas corporais*

O que vocês acham da Luta Livre, do Boxe e outros esportes cuja finalidade é machucar o oponente?

*O professor deve incentivar respostas.*

Esse tipo de lutas remete os lutadores e aqueles que os incentivam e assistem aos períodos mais primitivos da humanidade.

O mesmo acontece com pessoas que gostam de brigar; alunos que se juntam em gangues com a finalidade de lutar; outros que, por qualquer motivo, entram em luta corporal.

Aliás, esse tipo de atitudes e ações está se tornando cada vez mais comum.

Quem de vocês já tomou conhecimento de situações dessa natureza.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Quem não possui valores maiores, e aqueles que embotaram a própria sensibilidade, sentem essa necessidade de aparecer, de se mostrar, nem que seja pela exibição do que tem de negativo. A isso se chama **involução**, ou seja, retrocesso, voltar para trás na própria evolução.

Ora, se o ser humano precisou de tantos milênios de esforços para evoluir, vocês acham que vale a pena jogar tudo isso fora e voltar a viver de uma forma grosseira, bruta, atrasada?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Há outras infinitas maneiras para alguém aparecer, sem necessidade de retroceder na própria evolução. Esse retrocesso, esse “andar para trás”, vai levando as pessoas a anularem a própria sensibilidade, que é um dos valores mais valiosos do ser humano.

Vamos ver quem de vocês é capaz de apresentar alguma dessas maneiras.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Antigamente eram as pessoas que faziam a maior parte dos trabalhos pesados. Por isso precisavam ter muita força física. Mas hoje em dia, com as máquinas realizando quase todas as tarefas pesadas, o que as pessoas mais necessitam é usar a inteligência, adquirir conhecimentos, desenvolver aptidões e preparar-se para assumir tarefas no mercado de trabalho.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 69**

***Autocontrole***

*O professor deve perguntar quem tem procurado realizar um bom convívio com os familiares, e incentivar respostas.*

Muitas pessoas fazem grandes estragos em suas vidas e nas vidas de outras pessoas nos momentos de raiva ou de revolta, quando não conseguem se controlar.

Por que vocês acham que alguém não consegue se controlar?

*O professor deve incentivar respostas.*

O autocontrole é um valor importantíssimo. Quem sabe o que é autocontrole?

*O professor deve incentivar respostas.*

Digamos que nossa natureza é como um cavalo xucro. Se alguém tentar montá-lo, ele dá pinotes e coices.

O que fazem os peões que domam cavalos?

Eles prendem o animal, montam-no e deixam que pinoteie e dê coices até se cansar. Fazem isso todos os dias até o animal se tornar manso e eles conseguirem dominá-lo.

Digamos então que nossa natureza é a **vontade** e o domador é a **cabeça,** que pensa e comanda. Assim, quando temos vontade de fazer alguma coisa errada e a cabeça nos diz que devemos nos controlar, o que devemos fazer? Obedecer à vontade, fazendo a coisa errada, ou atender ao que a cabeça nos diz?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 70**

***Revisão***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) A oração nos faz bem, dá calma e confiança.**

Nas últimas aulas de valores humanos, nós vimos como a família de dona Cristina e várias outras pessoas se reuniram em torno da fé, fazendo preces pela enferma, para que aguentasse a situação até poder fazer um transplante. Vimos o quanto essas preces fizeram bem a eles, deixando-os mais calmos, mais serenos e mais confiantes, e que finalmente dona Cristina recebeu o coração de que precisava para continuar vivendo.

**b) Preservar os valores que já adquirimos com a evolução.**

Depois falamos sobre as lutas nas quais a finalidade é machucar o outro.

Quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que isso de lutas corporais, de machucar o outro, demonstra que a sensibilidade dessas pessoas está embotada.*

Quem se lembra do que foi dito sobre a evolução? Ela é resultado de que?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que a evolução resulta dos muitos milênios de esforços da humanidade, ampliando a inteligência, desenvolvendo a sensibilidade, adquirindo esses valores que chamamos de humanos.*

Por tudo isso é muito importante procurarmos preservar os valores que já adquirimos com a evolução. Quem não cuida de preservá-las “caminha para trás”.

**c) Autocontrole.**

Também falamos sobre autocontrole. Quem sabe dizer por que é tão importante aprendermos a ter autocontrole?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando quantos estragos as pessoas fazem em suas vidas e nas vidas de outras pessoas pela falta de autocontrole.*

Agora vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes, para relaxar. *(cinco segundos)*

Vamos pensar nas pessoas que mais amamos, enchendo assim os nossos corações com amor, com afeto. *(cinco segundos)*

Vamos ampliar esse afeto e envolver com ele todas as pessoas que estão nesta sala, como se estivéssemos abraçando a todos com muito carinho. *(cinco segundos)*

Já podemos abrir os olhos, mas procuremos continuar vivendo esse sentimento tão bom que é o afeto, o amor.

**AULA – 71**

***Comunidade do Jacaré – Parte 01***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu perdoar e não sentir mágoa neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Seu Émerson era carpinteiro. Morava na periferia da capital, num pequeno conjunto habitacional conhecido como Comunidade do Jacaré, e sua vida não era fácil. Havia ficado viúvo há nove anos e com um filho recém-nascido para cuidar. O tempo foi passando e, com a ajuda dos vizinhos, seu Émerson foi conseguindo cuidar do filho, que todos chamavam de Tiquinho, porque era muito miudinho... Era miudinho, mas muito inteligente e tinha bom coração.

Dona Marta, uma das vizinhas que ajudava a cuidar do menino, sempre lhe dizia que a coisa mais importante na vida é ser uma pessoa honesta, fraterna e trabalhadora.

Na escola onde estudava, perto de sua casa, Tiquinho era uma espécie de líder e estava sempre inventando alguma atividade interessante.

Certa vez, resolveu que iria organizar reuniões com os alunos e seus pais, com vistas a pensar sobre o Natal. Queria que o próximo Natal fosse o que realmente se poderia entender como uma comemoração pelo nascimento de Jesus.

Todos os colegas apoiaram a ideia e logo marcaram a primeira reunião para organizar o evento, mas só poucos alunos puderam comparecer. Tiquinho foi logo dizendo:

– É até melhor que só viemos nós... Assim, podemos conversar, trocar ideias e apresentar aos outros um plano já pronto.

Janita, uma garotinha que tinha um problema na perna e andava com certa dificuldade, falou:

– É isso mesmo. E eu acho que, antes de pensar numa festa de Natal, devemos fazer alguma coisa para melhorar as condições da nossa comunidade.

Todos olharam para Janita, interessados, e a garota continuou:

– Como é que podemos comemorar o nascimento de Jesus numa comunidade onde as pessoas vivem brigando e cada um só pensa em si mesmo? Vejam as nossas ruas como são sujas... lixo por toda parte, a pracinha mal cuidada e até mesmo a nossa escola... dá até tristeza de ver!

– A Janita tem razão – disse Tiquinho. – Mas precisamos apressar. Mesmo faltando ainda muito tempo para o Natal, não vai ser fácil conseguirmos realizar tantas mudanças.

Saíram todos da reunião muito empolgados e foram, cada qual, cumprir a sua parte no que havia sido combinado. Assim, conseguiram marcar a reunião de alunos e pais para a noite do dia seguinte, que era uma sexta-feira. Até a diretora da escola colaborou, cedendo o salão para o encontro.

Na próxima aula de valores humanos, vamos contar o que aconteceu depois, mas agora quero ouvir a opinião de vocês sobre o Natal. Como vocês acham que o nascimento de Jesus deveria ser comemorado?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que a melhor maneira de comemorar o nascimento de Jesus é praticar o que ele recomendou.*

**AULA – 72**

***Comunidade do Jacaré – Parte 02***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e atencioso em casa com os familiares.*

Na última aula de valores humanos, paramos no ponto em que as crianças haviam conseguido marcar uma reunião na escola com os pais.

Foi Tiquinho quem abriu o encontro, agradecendo a presença de todos e dizendo:

– Nós resolvemos que o Natal deste ano será diferente. Como é que vocês acham que podemos comemorar o nascimento de Jesus, com a nossa comunidade da forma como está... com tantas brigas, tanta fofoca, tanta sujeira e desmantelo?

Seu Mundinho, um aposentado que tratava a todos com grosseria, deu uma risada e comentou:

– Vocês deveriam ter marcado esta reunião é com o prefeito. O desmantelo é culpa da prefeitura que não se ocupa com nossa comunidade...

Tiquinho sentiu raiva daquele homem e da forma grosseira como falou, mas respondeu educadamente:

– Gente, não podemos culpar outros pelas nossas sujeiras. Se não queremos morar num chiqueiro, vamos arregaçar as mangas e trabalhar. Nós queremos passar o próximo Natal num lugar agradável, mesmo que seja pobre.

Os presentes olharam uns para os outros e logo todos estavam aplaudindo a ideia das crianças.

No dia seguinte, logo cedo, os homens se reuniram para limpar as ruas, capinar o mato das calçadas e da pracinha. Enquanto isso as mulheres, num bairro próximo, visitavam lojas de material de construção a fim de comprar tinta e pincéis para pintar os muros, as frentes das casas e a escola. O problema, porém, estava no dinheiro que era pouco, pois a comunidade era de pessoas pobres, mas os donos das lojas ficaram tão impressionados com aquela iniciativa que acabaram dando de presente tudo de que elas precisavam. Com isso, o dinheiro que haviam arrecadado poderia ser gasto em outras coisas.

Foi uma trabalheira danada, mas, no final do domingo, o lugar estava irreconhecível. Até seu Mundinho foi dar os parabéns às crianças pela iniciativa.

E vocês? Acham que iniciativas como essa podem ser tomadas também em outras situações?

*O professor deve incentivar os alunos a pensarem em outras situações nas quais pessoas podem tomar iniciativas visando à melhoria para todos.*

Na próxima aula de valores humanos, vamos continuar com essa narrativa.

**AULA – 73**

***Comunidade do Jacaré – Parte 03***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser atencioso e bem-educado neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Vimos, na última aula de valores humanos, como as crianças conseguiram movimentar toda a Comunidade do Jacaré para limpar ruas, pintar muros e as frentes das casas, deixando o lugar irreconhecível.

No final de semana seguinte, os moradores da comunidade saíram a cuidar da natureza. Conseguiram muitas mudas de flores e até de árvores que plantaram na pracinha e ao longo das calçadas, onde houvesse espaço apropriado.

As crianças ficaram encarregadas de cuidar das plantas, regando todos os dias e limpando o mato que nascesse. Assim, ao chegar o Natal, haveria muitas flores e vegetação, dando beleza ao lugar e um ar muito agradável.

Mas não fizeram só isso. Em mais alguns fins de semana, foram feitos mutirões para cuidar das casas, que ficaram bem mais bonitas e mais confortáveis.

Tiquinho estava radiante, mas sentia que estava faltando algo muito importante, pois entendia que era necessário melhorar também a conduta das pessoas. Preocupado com o modo como poderia conseguir algo tão difícil, marcou nova reunião com os moradores.

Como da outra vez, foi ele quem abriu a reunião e disse:

– Vocês repararam como foi fácil mudar tudo por aqui?

Dessa vez, o auditório estava muito animado, e todos bateram palmas louvando a iniciativa das crianças. Tiquinho continuou:

– Até agora nós cuidamos da aparência da nossa comunidade, mas precisamos cuidar do nosso interior.

Como ninguém entendesse o que ele queria dizer, o garoto explicou:

– De que adianta morarmos em casas bonitas, mas com brigas, fofocas, ciumeiras, invejas e tantas outras coisas que deixam o ambiente tão carregado?

Os presentes ficaram olhando uns para os outros, sem saber o que dizer. Passado o espanto, Janita levantou-se, subiu com alguma dificuldade no palco e disse:

– Tiquinho está certo. Se nós conseguimos mudar a aparência da nossa comunidade, fazendo tantas benfeitorias, também temos de ter capacidade para nos tornarmos pessoas melhores e mais educadas. Confesso a vocês que eu tenho vergonha de trazer alguns amigos aqui por causa da falta de educação da maioria de nós.

Bem, nós vamos continuar essa narrativa na próxima aula de valores humanos, mas agora vamos fazer uma relação das atitudes mal-educadas que podem ocorrer numa comunidade.

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**AULA – 74**

***Comunidade do Jacaré – Parte 04***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser solidário neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Na última aula de valores humanos, paramos na parte em que Janita convocava os moradores da Comunidade do Jacaré a se tornarem pessoas melhores. Tudo havia começado porque as crianças queriam comemorar o Natal de uma forma mais verdadeira. Elas entendiam que o nascimento de Jesus deveria ser lembrado pelos ensinamentos que ele deixou, e não da forma como é feita, com muita comida e muita bebida...

Seu Mundinho mal esperou a garota terminar de falar e foi logo dizendo, com maus modos:

– Quem vocês pensam que são? Um bando de pirralhos, querendo ensinar aos adultos como se comportar...

Seu Malaquias, o vendedor de peixes, levantou-se e disse:

– Ora, seu Mundinho, se alguns adultos não se comportam como deveriam, por que as crianças não podem ensinar-lhes?

Seu Mundinho estufou o peito, bufou, mas não teve coragem de responder. Sabia que era lento no raciocínio e não ganharia a discussão.

Dona Marta, que havia ajudado a criar Tiquinho, levantou-se e falou:

– Meus amigos, as crianças estão nos dando um magnífico exemplo do modo como nós, os adultos, deveríamos agir. Esses cuidados todos com a nossa comunidade deveriam ter sido iniciativa nossa. Além disso, são as crianças que melhor estão percebendo a forma errada como vivemos, ou melhor, como convivemos.

– Dona Marta tem razão! – exclamou seu Émerson. – Até nem parecemos pessoas civilizadas. Aqui tem de tudo, gente sem educação, gente invejosa, fofoqueira, egoísta... Só não tem bandido nem ladrão porque nunca deixamos, mas no mais...

Seu Isidoro, um senhor idoso, muito respeitado por todos, levantou-se e disse:

– Tenho certeza de que todos nós queremos viver numa comunidade onde as pessoas sabem tratar bem umas às outras, onde todos procuram se tornar melhores, mais honestos, mais pacíficos e mais fraternos.

Fez pequena pausa e perguntou:

– Quem aqui topa participar de uma campanha nesse sentido?

Todos, menos seu Mundinho, levantaram a mão, concordando.

Tiquinho e as outras crianças estavam radiantes. Sabiam que, com esse apelo de mudanças para o Natal, poderiam conseguir bons resultados.

Enquanto a Comunidade do Jacaré planeja a campanha, bem que nós poderíamos pensar em alguma coisa a fazer aqui na escola visando melhor convívio entre todos. O que vocês acham?

*O professor deve incentivar respostas e pedir aos alunos para pensarem em algumas ações visando melhorar o convívio na escola.*

*SUGESTÃO: O ideal é que a escola sempre promova campanhas pelo bom convívio. É importante que elas abranjam todas as séries do ensino fundamental a partir de uma idade em que as crianças já possam participar de um evento dessa natureza. No site deste programa, no link:* [*http://www.cincominutosdevalores.org*](http://www.cincominutosdevalores.org) *há uma sugestão para a realização de uma campanha dessa natureza, com o título “Como melhorar o convívio na escola”.*

**AULA – 75**

*Comunidade do Jacaré – Parte 05*

*O professor deve perguntar aos alunos se já pensaram em algo que pudesse melhorar o convívio na escola. É importante anotar as sugestões, caso a escola pretenda desenvolver uma campanha pelo bom convívio.*

Nas últimas aulas de valores humanos, temos falado sobre a Comunidade do Jacaré.

Vimos como as crianças tiveram aquela excelente iniciativa de realizar mudanças, tanto no aspecto físico do local, como no comportamento das pessoas.

Não seria uma coisa extraordinária se todas as comunidades e todos os bairros de uma cidade procedessem dessa forma?

O que vocês acham?

*O professor deve incentivar respostas.*

Vamos trocar algumas ideias sobre as diferenças que existem entre uma comunidade de pessoas e uma de animais ou até mesmo de insetos.

Como comunidade de pessoas podemos tomar como exemplo qualquer grande cidade do nosso país, na qual acontece muita violência, com pessoas agredindo e até matando outras, roubando, assaltando, provocando acidentes, não respeitando os direitos dos outros, e por aí afora...

Já, numa comunidade de animais a situação é bem diferente. Numa alcatéia de lobos, por exemplo, eles são ferozes quando partem em busca de alimentos. É o instinto que os conduz, mas entre si, cada qual tem a sua função, o seu lugar na equipe e todos convivem pacificamente.

Num formigueiro, as milhares de formigas convivem em paz e se ajudam mutuamente. Se uma formiga está com dificuldade para carregar uma folha, logo aparecem outras formigas para ajudar. Elas não brigam entre si, não fazem “bullying”, não marginalizam os companheiros mais feios, mais gordinhos ou mais desengonçados... Todas respeitam umas às outras e são sempre solidárias. Elas vivem em paz.

Por que então os seres humanos vivem em conflito? São inteligentes, raciocinam, sabem elaborar planos, mas não conseguem viver em paz.

Algum de vocês saberia explicar por que isso acontece?

*O professor deve incentivar respostas.*

Com o uso da razão, o ser humano começou a desenvolver o egoísmo, o orgulho, a ganância, a vaidade e outros valores negativos, passando a lutar para conquistar mais bens para si mesmo ou domínio sobre os demais. Com isso começaram a surgir as desigualdades, as injustiças, os ódios, as usurpações, as guerras etc., levando sofrimentos inomináveis a milhões de pessoas.

Quem de vocês saberia dizer o que está faltando para que o ser humano encontre o caminho da paz e do bem-estar para todos?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que está faltando amor, respeito pelos outros, por suas vidas, por seus direitos...*

Vocês acham que vale a pena a humanidade ter avançado tanto em tecnologia, em conhecimentos de toda natureza, mas desenvolver tantos conflitos, tanta violência, tanto sofrimento?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve também convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 76**

***Comunidade do Jacaré – Parte 06***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Vimos como os moradores da Comunidade do Jacaré resolveram fazer alguma coisa para se tornar pessoas melhores. Depois de muita discussão, decidiram que iriam fazer uma campanha para desenvolver valores e começaram pelos quatro mais urgentes: honestidade, não violência, boa educação e fraternidade.

Mas não sabiam como fariam isso. Cada um dava uma sugestão, e a coisa estava ficando cada vez mais confusa, até que dona Marta disse:

– Amigos, acho que precisamos formar uma equipe para coordenar essa campanha.

Todos concordaram, e dona Marta continuou:

– Pois bem, eu sugiro alguns nomes: seu Emerson, o Tiquinho e seu Mundinho...

– Seu Mundinho? Vocês acham que ele será capaz de nos ensinar alguma coisa que preste? – perguntou dona Ana.

– Eu acho importante que ele participe da coordenação – respondeu dona Marta. – Todo mundo sempre tem alguma coisa de bom... Eu acho que seu Mundinho é assim tão rude e agressivo, porque nunca foi incentivado a ser melhor. Se nós o colocarmos na coordenação, tenho certeza de que ele vai ser o mais esforçado de todos.

Os presentes acabaram concordando com dona Marta, e seu Mundinho passou a fazer parte da equipe de coordenação da campanha.

E vocês? Acham que seu Mundinho, sendo prestigiado dessa forma, vai conseguir se tornar uma pessoa mais pacífica e mais educada?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que muitas pessoas se sentem marginalizadas e por isso se tornam agressivas e mal-educadas, mas nada justifica o erro; que o importante é procurarmos viver sempre de acordo com as leis do amor e da justiça, que estão em nossas próprias consciências.*

**AULA – 77**

***Comunidade do Jacaré – Parte 07***

*O professor deve perguntar quem tem se lembrado de agradecer por alguma gentileza recebida, de cumprimentar as pessoas, de pedir licença, de pedir desculpas etc.*

Como vimos na última aula de valores humanos, seu Mundinho foi eleito para fazer parte da equipe de coordenação da campanha realizada na Comunidade do Jacaré, visando a que as pessoas se tornassem melhores. Seu Émerson sugeriu que dona Marta e dona Ana completassem a equipe, e todos concordaram.

Dona Marta disse, então:

– Amigos, venho pensando num nome para a nossa campanha de valores, e pensei em Projeto Vida e Valores, porque a vida é o centro de tudo, é o mais importante de tudo. E eu digo vida num sentido geral, ou seja, a vida que há nos reinos mineral, vegetal, animal e humano. A vida abrange tudo, é uma teia infinita, e, com todo o bem que fizermos em favor da vida, estamos fazendo bem a nós mesmos.

– É verdade – atalhou dona Carmem. – e tem mais, cuidando e respeitando a vida, estamos também obedecendo às leis cósmicas...

Seu Isidoro, com expressão radiante, exclamou:

– Lindo! Lindo! Lindo! Esse nome diz tudo. Se todos colaborarem, nós podemos transformar nossa comunidade num exemplo de como se deve viver. Além de priorizarmos a vida, vamos desenvolver aqueles valores que tornam um ser humano digno da própria vida.

E assim ficou estabelecido que o trabalho que estavam realizando na Comunidade do Jacaré se chamaria Projeto Vida e Valores.

Ao final, seu Émerson sugeriu que sempre, ao encerrarem uma reunião, fizessem uma prece agradecendo ao Criador por estarem tendo essa oportunidade de dar uma vida melhor a si mesmos e às suas famílias. Alguns acharam meio estranho, mas concordaram, e dona Carmem se dispôs a fazer a prece. Pediu a todos que fechassem os olhos a fim de se concentrar melhor e orou, dizendo: “Agradecemos ao Criador de todas as coisas por esta oportunidade de fazermos alguma coisa de bom pela nossa comunidade. Queremos também pedir sua benção para todos nós. Que possamos nos tornar sempre pessoas melhores, pessoas do bem, vivendo com honestidade e com fraternidade. Abençoa também o nosso planeta Terra, amparando todos os reinos da natureza e ajudando as pessoas a se tornarem melhores, mais fraternas, mais honestas e pacíficas. Amém”.

Quem de vocês tem o costume de fazer uma prece, ao menos uma vez ao dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**AULA – 78**

***Comunidade do Jacaré – Parte 08***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso, em casa, na escola e nos demais ambientes onde tem estado, e incentivar respostas.*

Na última aula de valores humanos, vimos como a Comunidade do Jacaré elegeu quatro valores a serem desenvolvidos em primeiro lugar durante uma campanha. Também colocou um nome no projeto. Alguém se lembra que nome foi esse?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que o nome dado foi Projeto Vida e Valores*.

Ficou estabelecido também que as crianças ficariam responsáveis pela jardinagem, pelos cuidados com as flores e com as mudas de árvores que tinham sido plantadas.

Ainda haviam decidido que, daí a um ano, haveria premiação às pessoas que mais se destacassem na prática daqueles quatro valores: honestidade, boa educação, não violência e fraternidade.

Mas havia um problema. A comunidade era pobre, e não seria possível comprar tantos prêmios. Foi quando seu Mundinho sugeriu que se fizesse um mural com os nomes e as fotos daqueles que mais se destacassem na vivência dos valores escolhidos, além de algumas explicações sobre os motivos de suas premiações. Essa ideia foi muito bem aceita por todos.

Outro detalhe que ficou acertado é que ninguém iria criticar nem acusar aqueles que falhassem na vivência daqueles valores, mas todos iriam procurar ajudar-se mutuamente.

E vocês? O que acharam desse último item? Por que será que eles decidiram que não iriam criticar nem acusar uns aos outros, mas procurar ajudar sempre?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que, se as pessoas começam a se acusar mutuamente, tudo acaba em briga, malquerença e desarmonia, porque, se queremos ajudar alguém, devemos fazê-lo com fraternidade, com afeto e não com acusações nem com críticas.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 79**

***Comunidade do Jacaré – Parte 09***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Nas últimas aulas de valores humanos, estivemos narrando a saga da Comunidade do Jacaré. Vimos como a comunidade se reuniu e conseguiu dar um novo visual ao local, fazendo mutirões para limpar as ruas e as casas, pintar paredes e muros, plantar flores e árvores etc.

Todos estavam felizes, mas faltava algo, uma reforma na conduta e nas atitudes dos moradores. Por isso decidiram trabalhar a fim de implementar na comunidade a vivência de valores, e escolheram quatro, para começar.

Quem se lembra quais foram esses quatro valores?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que os valores em referência são honestidade, não violência, boa educação e fraternidade.*

Também colocaram um nome na campanha: Projeto Vida e Valores.

Depois de tudo organizado, os coordenadores se reuniram para discutir detalhes do projeto.

Seu Malaquias começou a reunião, dizendo:

– Eu estive pensando em estabelecermos campanhas quinzenais.

– Como seriam essas campanhas? – perguntou Tiquinho.

Seu Malaquias foi ao quadro-negro, explicando, enquanto escrevia:

– Vejamos, nós temos quatro valores a trabalhar com a comunidade.Então, pensei que poderíamos trabalhar sempre todos os valores, mas, durante quinze dias, deveríamos dar mais ênfase a um deles. Por exemplo: vamos começar a trabalhar a honestidade, a não violência, a educação e a fraternidade, sempre. Mas, durante a primeira quinzena, nós vamos priorizar a honestidade. Na segunda quinzena, vamos priorizar a não violência, e assim por diante.

Todos aceitaram a sugestão de seu Malaquias e decidiram que, na primeira quinzena, seria priorizada a honestidade.

Resolveram também fazer duas reuniões semanais com toda a comunidade. Nas noites de terça-feira, tratariam dos quatro valores do projeto, e, nas noites de sexta-feira, o foco estaria no valor da “campanha quinzenal”.

Os presentes estavam radiantes com o andamento das propostas. Tudo estava indo de vento em popa na Comunidade do Jacaré.

Nós vimos assim que os coordenadores do Projeto Vida e Valores resolveram começar suas campanhas quinzenais com o valor honestidade.

Então, na próxima aula de valores humanos, cada um de vocês deve trazer algo escrito sobre honestidade. Pode ser uma frase, um sinônimo, um desenho, uma imagem, o que quiserem...

**AULA – 80**

***Revisão***

Na última aula de valores humanos, pedimos que vocês trouxessem algo escrito sobre honestidade: uma frase, um sinônimo, um desenho, uma imagem, o que quisessem.

Vamos ver o que trouxeram.

*O professor deve ouvir e/ou receber os trabalhos das crianças e socializar.*

Nas últimas aulas de valores humanos temos narrado as peripécias da Comunidade do Jacaré e aprendido alguns ensinamentos valiosos.

Nós vimos como aquela comunidade vivia em situação de penúria em todos os sentidos; o convívio era péssimo, os valores humanos andavam esquecidos e o desleixo deixava tudo feio e sujo, tanto nas casas quanto nos espaços públicos.

Que foi que as crianças fizeram então?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que elas decidiram que iriam melhorar tudo até o Natal, porque queriam comemorá-lo num lugar mais agradável, mesmo que fosse pobre.*

Com tal decisão conseguiram envolver toda a comunidade e, em algumas semanas, com o esforço de todos, as casas estavam limpas e pintadas e os espaços públicos também limpos, pintados e com plantas e flores. A Comunidade do Jacaré havia se transformado num lugar bonito e agradável.

Quem se lembra do que aconteceu então?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que as crianças entenderam que se a aparência da comunidade estava ótima o mesmo não acontecia com o comportamento das pessoas que continuavam mal-educadas, desonestas, briguentas, fazendo fofocas, e com ciumeiras e invejas campeando soltas.*

As crianças queriam morar numa comunidade onde as pessoas se tratassem bem, onde todos procurassem se tornar melhores, mais honestos, mais pacíficos e mais fraternos.

Que ficou decidido então?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que eles decidiram iniciar uma campanha para implantar na comunidade a vivência de valores, e escolheram quatro, para começar: honestidade, não violência, educação e fraternidade.*

O que vocês acham? Será que eles vão conseguir que as pessoas da comunidade se tornem mais honestas, mais pacíficas, mais educadas e mais fraternas?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**AULA – 81**

***Comunidade do Jacaré – Parte 10***

Nas últimas aulas de valores humanos, nós vimos que os coordenadores do Projeto Vida e Valores resolveram começar suas “campanhas quinzenais” com o valor honestidade e tiveram uma sorte imensa, porque conseguiram que o pedagogo e escritor Mathias Gonzalez desse uma palestra sobre esse tema para a comunidade.

O salão estava lotado, pois a comunidade iria receber um visitante ilustre, escritor com mais de 130 obras publicadas, professor de universidade, que havia se interessado pelo Projeto Vida e Valores*.*

Seu Mathias entrou no salão sob intensos aplausos. Iniciou sua palestra dizendo:

– Meus amigos, a honra é toda minha por estar conhecendo uma comunidade de pessoas, dessas que realmente fazem a diferença.

Com essas palavras, o expositor conquistou a plateia e continuou:

– Esse valor, a honestidade, que vocês estão dispostos a implantar na comunidade, é dos mais importantes. Sabiam que uma pessoa que é desonesta, que não tem ética, é gente só pela metade? Alguém sabe por quê?

Seu Mathias fez pequena pausa para observar a reação do auditório e continuou:

– Uma pessoa desonesta e sem ética é gente só pela metade porque ela se guia apenas por uma parcela da sua consciência.

Seu Mundinho levantou a mão e perguntou:

– O senhor poderia explicar isso melhor?

O orador sorriu e disse:

– Vou explicar direitinho. Falando de forma simbólica, digamos que nossa consciência é assim como um computador bem no íntimo do nosso espírito. Esse computador contém em seus arquivos todas as informações e orientações que o Criador colocou à nossa disposição para vivermos bem neste mundo. Esses arquivos estão sempre sendo acessados por nós. É por isso que todas as pessoas sabem o que é certo e o que é errado.

O orador novamente fez pequena pausa para as pessoas poderem assimilar bem essa ideia e continuou:

– Agora pensem no seguinte: se é a consciência que nos guia, ou seja, se são as leis cósmicas que nos guiam, sempre que desobedecemos a algum item dessa lei, estamos deixando no escuro a área da consciência onde esse item está gravado. Então, essa Inteligência Infinita que brilha em nosso interior vai se tornando mais apagada, e, com a repetição dessas infrações, uma parte da consciência fica como se estivesse no escuro. Temos, assim, aquilo que eu disse: que uma pessoa desonesta e sem ética é gente só pela metade porque se guia apenas por uma parte da sua consciência.

Vamos deixar a continuação dessa narrativa para a próxima aula de valores humanos, mas antes eu quero saber o que vocês acham disso. Será que vale a pena procurarmos sempre nos guiar pela nossa consciência?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**AULA – 82**

***Comunidade do Jacaré – Parte 11***

Na última aula de valores humanos, paramos na parte em que seu Mathias dizia que uma pessoa desonesta e sem ética é gente só pela metade.

O que ele quis dizer com isso? Quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que o orador dissera que uma pessoa desonesta e sem ética se guia apenas por uma parte da sua consciência.*

Por causa do que seu Mathias dissera, todos no auditório ficaram pensativos, refletindo sobre a importância do que ele havia dito. Finalmente, seu Isidoro perguntou:

– O senhor poderia explicar melhor sobre essas leis divinas, ou leis cósmicas?

Seu Mathias sorriu e disse:

– As leis divinas, que muitos preferem chamar de leis cósmicas, regem todo o universo e a vida proporcionando equilíbrio a tudo e foram enunciadas em todos os tempos por homens sábios e estudiosos.

A plateia estava encantada com essa explicação. Tiquinho levantou-se e disse com entusiasmo:

– Professor, meu pai sempre diz que só devemos fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam. Então, se todos fizerem aos outros só aquilo que gostariam de receber, ninguém faria o mal. Todos fariam apenas o bem, e dessa forma a Terra seria um paraíso.

Seu Mathias sorriu e disse:

– Muito bem, garoto. Você entendeu bem. E observem que o segredo do bem viver está em agir sempre com justiça e fraternidade. Se quisermos construir um mundo bom para todos, precisamos começar a mudar nossas atitudes.

Seu Chico, o ajudante do açougueiro, levantou-se e disse:

– Acho tudo isso muito bonito, mas será que vale a pena a gente seguir essa orientação, enquanto a maioria das pessoas não está nem aí?

E vocês? O que acham? O seu Chico tem razão?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema, lembrando que cada um é responsável pelas próprias ações, não importando o que os outros façam, pois o que está em jogo é a consciência de cada um.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 83**

***Comunidade do Jacaré – Parte 12***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem compartilhado os ensinamentos destas aulas de valores humanos com seus familiares, e incentivar respostas.*

Na última aula de valores humanos, interrompemos a narrativa na parte em que seu Mathias disse que o segredo do bem viver está em agir sempre com justiça e fraternidade e, que, se quisermos construir um mundo bom para todos, precisamos começar a mudar nossas atitudes.

Diante disso, seu Chico, o ajudante do açougueiro, havia dito: “Acho tudo isso muito bonito, mas será que vale a pena a gente seguir essa orientação, enquanto a maioria das pessoas não está nem aí?”

A essa indagação seu Mathias respondeu:

– Amigo, o importante é cada um fazer a sua parte. Se os outros não fizerem, o problema é deles, porque obedecer às leis cósmicas é caminhar na luz, é ganhar equilíbrio, é evoluir. Quando obedecemos a essas leis, nós iluminamos nossa consciência e ganhamos paz interior. A felicidade está justamente aí, está dentro de nós mesmos.

Seu Mathias fez pequena pausa e disse:

– Mas o assunto de hoje é a honestidade. Vamos fazer um teste. Digamos que o Manoel estacionou o carro num lugar proibido, só por alguns minutos, e, quando volta, um guarda está preenchendo o talão de multas. Manoel pede ao guarda para não multar, e ele vem com aquele tipo de conversa de quem está querendo uma propina e acaba pedindo dez reais. O que vocês fariam se estivessem no lugar do Manoel? Quem aceitaria dar os dez reais ao guarda para se livrar da multa levante a mão.

A maior parte do auditório levantou a mão, e o orador continuou:

– Realmente, é muito difícil ser honesto num país onde há tanta gente desonesta. Mas, pelo fato de tantos outros serem desonestos, a nossa consciência não nos dá o direito de também sermos assim. Não importa o que os outros façam, o problema é deles, a consciência é deles. O que importa é como agimos para a nossa consciência não ficar pesada... nos cobrando. É o respeito que devemos ter por nós mesmos. Como é que eu vou poder sentir respeito por mim mesmo se faço coisas erradas?

Os que haviam levantado a mão, informando que dariam propina ao guarda, estavam muito sem graça. Seu Mathias concluiu:

– Pois é isso. A honestidade é um valor que precisa ser cultivado tanto nas grandes quanto nas pequenas coisas. A pessoa começa praticando pequenas desonestidades, aqui e ali, achando que isso não tem importância, mas tem, sim, porque vai se acostumando com essa ideia e, aos poucos, surgindo oportunidade, vai praticar também grandes desonestidades.

Só se pode confiar em alguém que é honesto em tudo.

OBSERVAÇÃO: A continuação dessa narrativa sobre a Comunidade do Jacaré nós vamos deixar para o próximo semestre.

Agora gostaria que cada um de vocês refletisse sobre o que faria numa certa situação. Digamos que você está caminhando pela rua e vê que uma pessoa deixou cair um maço de dinheiro no chão. Você olha em volta e percebe que ninguém viu o que acontecera.

O que você faria?

Essa resposta vocês vão me dar na próxima aula de valores humanos.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 84**

***Honestidade***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês decidiu que iria agir sempre com honestidade?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Na última aula de valores humanos, pedimos que vocês refletissem sobre o que fariam se vissem uma pessoa deixando cair um maço de dinheiro na rua, sem que ninguém mais tivesse visto essa ocorrência.

Vamos então apresentar duas opções:

1 – Você apanharia o pacote com o dinheiro e ficaria com ele.

2 – Você chamaria a pessoa e lhe entregaria o maço de dinheiro.

Lembrem-se de que é preciso dizer a verdade. Vamos lá então.

Primeiramente, levante a mão quem de vocês apanharia o dinheiro e ficaria com ele.

*O professor deve incentivar participação.*

Agora, levante a mão quem de vocês chamaria a pessoa e lhe entregaria o dinheiro.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que o fato de alguém encontrar algo não significa que passe a ser dono do que encontrou. Agindo com honestidade, a sua consciência permanecerá iluminada...*

Vocês agora vão fechar os olhos para poder se concentrar melhor.

Cada um de vocês vai imaginar a seguinte situação:

Você fez aniversário, e a seu pedido todos lhe deram dinheiro em vez de um presente. Então, você vai à loja para comprar aquele brinquedo, aquela roupa ou aquele objeto com que vinha sonhando, mas de repente percebe que perdeu o dinheiro que levava.

Imagine como você se sentiria nessa situação.

*O professor deve fazer pausa de alguns segundos para reflexão.*

Continue com os olhos fechados e imagine agora que uma pessoa vem correndo atrás de você e lhe entrega o dinheiro, pois viu de longe que você o deixara cair.

Como se sentiria?

*O professor deve fazer pausa de alguns segundos para reflexão.*

Podem abrir os olhos.

Entenderam como é importante fazermos aos outros somente aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem?

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 85**

*Revisão*

Nas últimas aulas de valores humanos, nós vimos que a Comunidade do Jacaré começou uma campanha em prol da honestidade, e acompanhamos a palestra do Prof. Mathias e suas afirmações de que uma pessoa que é desonesta, que não tem ética, é gente só pela metade, porque se guia apenas por uma parcela da sua consciência. É como se deixasse uma parte dela no escuro. Mas quem procura viver de acordo com as leis universais caminha na luz, ganha equilíbrio, evolui. Quando obedecemos a essas leis, nós iluminamos nossa consciência e ganhamos paz interior. A felicidade está justamente aí, está dentro de nós mesmos.

Vimos também que a honestidade é um valor que precisa ser cultivado tanto nas grandes quanto nas pequenas coisas. Muitas pessoas começam praticando pequenas desonestidades, aqui e ali, achando que não isso tem importância, mas tem, sim, porque vão se acostumando com essa ideia e aos poucos, surgindo oportunidade, vão praticar também grandes desonestidades.

Só se pode confiar em alguém que é honesto em tudo.

Vamos fazer uma relação de algumas formas de desonestidade.

*O professor deve incentivar os alunos a se manifestarem e, para facilitar, segue uma relação de formas de ser desonesto:*

a) adulterar notas recebidas na escola;

b) mentir aos pais, dizendo que vai a determinado lugar, quando pretende ir a outro;

c) mandar dizer que não está, quando não quer atender ao telefone;

d) tomar algum objeto emprestado e não devolver;

e) levantar “um falso” sobre alguém;

f) quando chamado à atenção por algum “mal-feito” que fez, mentir, dizendo que não é o autor;

Algumas formas de desonestidade praticadas por **adolescentes e adultos**:

a) danificar um banco de praça, um telefone público, ou quebrar a lâmpada de um poste, pois com essas ações se está roubando dos outros o direito de usufruírem daqueles objetos em melhores condições;

b) fazer pichações;

a) tomar a vaga de um idoso ou deficiente físico num estacionamento;

b) furar uma fila;

c) subornar, por exemplo, um guarda de transito, para não receber uma multa;

d) as publicidades enganosas que incitam o consumo, também são desonestas;

*OBSERVAÇÃO: Fazer o exercício abaixo só se houver tempo.*

Vamos agora relaxar, fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para harmonizar nossos ritmos internos. *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos no topo de uma alta montanha, no finalzinho da tarde. *(três segundos)*

Ao longe, vemos o mar, todo iluminado pelo sol do entardecer...

Mais perto, a paisagem é toda recortada por montanhas, rios e vales...

No alto, algumas estrelas começam a pontilhar o céu como se estivessem dizendo: “Paz na Terra às pessoas de boa vontade”. *(três segundos)*

Vamos pensar no Criador de todas as coisas e pedir a Ele, só no pensamento, para abençoar nosso planeta Terra *(três segundos)*; ajudar todas as pessoas a se tornarem mais fraternas, mais pacíficas e mais justas *(três segundos)*; amparar os que estão sofrendo e abençoar a todos nós que aqui estamos e também os nossos lares... *(três segundos)*

Vamos abrir os olhos e continuar vivendo esse sentimento tão bom que é o amor fraterno.

**AULA – 86**

***Amor – Parte 01***

Todo ser humano tem o direito de buscar felicidade, mas o problema está no fato de que a maioria das pessoas procura sua própria felicidade, sem se importar em passar por cima dos outros, em prejudicá-los, em magoá-los, em destruir lares, etc.

É aí que mora o erro, o grande erro, porque a lei cósmica é a lei do amor. Todas as grandes religiões sempre ensinaram a lei do amor, porque ela é a base da própria vida.

O amor está presente em tudo que é bom. É a sua falta que gera os maiores sofrimentos na Terra.

Vejamos quem sabe quais são os maiores sofrimentos produzidos pela falta de amor.

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

Se a lei do amor fosse aplicada na Terra, o nosso planeta seria um lugar maravilhoso para todas as pessoas que nele vivem. Vejamos:

1 – Todos os bens da Terra seriam distribuídos de forma igual para todos. Assim não haveria fome nem miséria.

2 – Os governantes fariam seu trabalho visando ao bem de toda a população. Desse modo, haveria médicos e hospitais atendendo bem a todas as pessoas; haveria boas escolas para todos que quisessem aprender; haveria emprego para todos; não existiriam mansões de luxo, mas boas moradias para todas as pessoas.

3 – Não haveria corrupção, nem roubalheiras, porque os políticos e os empresários estariam interessados apenas em gerar boas condições de vida para a população.

4 – Não haveria violência, porque toda agressão só acontece pela falta de amor.

E nós? Será que podemos fazer alguma coisa para que haja mais um pouco de amor, ao menos em nossos lares?

Buscar essa resposta será a tarefa de casa de vocês. Na nossa próxima aula de valores humanos, cada um deve trazer uma sugestão sobre o que podemos fazer para haver mais amor em nossos lares.

*SUGERIMOS que sejam tiradas cópias da relação de ações a serem praticadas “para que haja mais amor no lar” e, na aula seguinte sejam distribuídas com os alunos. Essa relação se encontra no texto da próxima aula.*

**AULA – 87**

***Amor – Parte 02***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu perdoar e não sentir mágoa neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve solicitar aos alunos o dever de casa da última aula, ou seja, a resposta para a questão “o que podemos fazer para haver mais amor em nossos lares”, e distribuir as cópias sugeridas na aula anterior.*

Sugestões de ações que podem ser praticadas para que haja mais amor em nossos lares:

1 – Usar mais a “terapia do abraço”, com sinceridade, mas sem exageros.

2 – Sorrir mais, numa demonstração de carinho.

3 – Se alguém da família está com ar de tristeza ou desânimo, perguntar o que há e colocar-se à disposição para ajudar no que for possível.

4 – Perdoar sempre qualquer ofensa.

5 – Quando houver motivos para discussão, não gritar nem ofender, mas dialogar com calma e com respeito pelas ideias ou razões do outro.

6 – Olhar os outros com um olhar de acolhimento, de paz.

7 – Procurar sempre pensar e agir com amor.

*O professor deve pedir aos alunos para quando chegarem em casa afixarem essas sugestões em algum local bem à vista de todos. Deve pedir também para que procurem repassar essas ideias aos familiares.*

Nas próximas aulas de valores humanos, vamos detalhar mais esses itens.

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 88**

***Amor – Parte 03***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Na última aula de valores humanos, foram definidas algumas atitudes e ações que podemos desenvolver para que haja mais amor em nossos lares.

Vamos falar mais sobre elas, começando pela **terapia do abraço**, que deve ser dado com sinceridade, mas sem exageros.

Quem gostaria de explicar o que é a terapia do abraço?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que um abraço sincero é relaxante, cria um estado de pacificação, de perdão, de boa vontade, e por isso deve ser utilizado com mais frequência; pode solicitar aos alunos que se abracem se houver ambiente adequado. É importante que o professor participe, também abraçando seus alunos.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 89**

***Amor – Parte 04***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem compartilhado os ensinamentos destas aulas de valores humanos com seus familiares, e incentivar respostas.*

Na última aula de valores humanos, tratamos da questão do abraço, uma ação importante que ajuda a desenvolver amor em nossos lares.

Hoje vamos falar sobre o sorriso, que é uma forma de comunicação que só existe no reino humano.

Algum de vocês já viu um animal sorrir?

*O professor deve incentivar respostas.*

Acontece que existem vários tipos de sorriso. Há o sorriso amarelo, aquele que praticamos quando “pagamos um mico”; o maroto, quando fazemos alguma traquinagem; o triste, quando estamos tristes, etc.

Mas o sorriso bom, aquele que faz bem, que nos deixa mais bonitos, é o sorriso verdadeiro, simpático, acolhedor, que praticamos quando estamos de bem com a vida e queremos que os outros também estejam.

O sorriso bom nos abre muitas portas, como foi o caso de João Pedro, que estava desempregado e foi se apresentar numa empresa para uma vaga de vendedor.

Havia seis candidatos, e João Pedro estava achando que seria muito difícil conseguir a vaga, mas ele entrou na sala onde seria entrevistado, com um largo sorriso nos lábios.

O que vocês acham? Será que o sorriso ajudou João Pedro a conseguir o emprego?

*O professor deve incentivar respostas*

Os concorrentes eram tão bem qualificados quanto ele, mas o sorriso fez a diferença, e João Pedro conseguiu o emprego.

Mas, se há sorrisos bons, também há sorrisos ruins.

Quem saberia dizer o que pode ser um sorriso ruim?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que sorrisos ruins são aqueles que expressam cinismo ou hipocrisia, que são fingidos ou sarcásticos, que comemoram uma vingança; que há também aqueles sorrisos profissionais, que não são sinceros e são usados para agradar um possível cliente...*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre vivenciar o que têm aprendido nestas aulas, e a compartilhar esses ensinamentos com seus familiares.*

**AULA – 90**

***Revisão***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem compartilhado os ensinamentos destas aulas de valores humanos com seus familiares, e incentivar respostas.*

Nas últimas aulas de valores humanos, vimos como a maioria das pessoas comete grave erro na busca da felicidade. Alguém se lembra que erro é esse?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que o erro está na busca da própria felicidade, sem se importar com a dos outros, porque assim, com egoísmo, está ferindo a lei cósmica, que é assentada no amor.*

Quem ama não “passa por cima dos outros”, não prejudica, não magoa, não humilha.

Todas as grandes religiões sempre ensinaram a lei do amor, porque ela é a base da própria vida.

Se essa lei fosse aplicada na Terra, o nosso planeta seria um lugar maravilhoso para todas as pessoas que nele vivem.

Também falamos que há vários tipos de sorriso. Há o sorriso amarelo, aquele que praticamos quando “pagamos um mico”; o maroto, quando fazemos alguma traquinagem; o triste, quando estamos tristes... e há o sorriso bom. Quem se lembra qual é o sorriso bom?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que sorriso bom é aquele verdadeiro, simpático, acolhedor, que praticamos quando estamos de bem com a vida e queremos que os outros também estejam.*

Vocês agora vão relaxar, fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para se harmonizar... *(dez segundos)*

Pensem em si mesmos com muito carinho. Imaginem seus corpos envolvidos numa luz branda, cheia de paz. *(cinco segundos)*

Sintam afeto por si mesmos... *(três segundos)*

Sintam respeito por si mesmos... *(três segundos)*

Pensem em si mesmos vivendo sempre de acordo com as leis cósmicas, sendo honestos *(três segundos),* fraternos *(três segundos),* pacíficos... *(três segundos)*

Agora vou fazer uma prece e vocês acompanham, só no pensamento: “Deus, pedimos que nos proteja, a nós e a nossos familiares, e que nos conduza sempre por caminhos honestos, justos e fraternos. Pedimos teu amparo para a humanidade inteira. Ajuda os que estão sofrendo, os que estão doentes e aqueles que não têm um lar... Pedimos também pelos maus... ajuda-os a compreenderem seus erros e a procurarem se melhorar. Finalmente, somos gratos por tudo, principalmente pela vida e pelo amor. Amém”.

Vamos abrir os olhos e continuar vivendo esse sentimento tão bom que é o amor fraterno.

**AULA – 91**

***Amor – Parte 05***

*O professor deve perguntar aos alunos quem praticou o abraço e o sorriso com os familiares.*

Em nossas últimas aulas de valores humanos, fizemos uma lista de itens sobre “o que podemos fazer para haver mais amor em nossos lares” e já detalhamos os dois primeiros itens, o abraço e o sorriso. Vejamos agora o terceiro item: “Se alguém da família está com ar de tristeza ou desânimo, perguntar o que há e colocar-se à disposição para ajudar no que for possível”.

Como é que chamamos esse tipo de gesto, quando tentamos consolar ou ajudar alguém?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que esse é um gesto de solidariedade.*

Um gesto de solidariedade é muito importante, tanto em casa como em qualquer lugar. A pessoa que recebe esse gesto fica se sentindo amada, e a pessoa que o pratica se sente bem, porque fez uma boa ação.

A solidariedade é uma das mais belas atitudes, porque é fundamentada no amor universal.

Vamos relacionar gestos de solidariedade. Gostaria que cada um de vocês citasse alguns desses gestos. Eu começo.

*O professor deve relatar algum gesto de solidariedade que conhece ou de que teve notícia e em seguida incentivar os alunos a citarem outros gestos*.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

*Deve também convidá-los a procurarem sempre envolver seus familiares em sentimentos de amor e de paz.*

**AULA – 92**

*Amor – Parte 06*

Ao acordar hoje pela manhã, quem de vocês escolheu ser solidário neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Na aula anterior nós falamos sobre a solidariedade, esse sentimento maravilhoso que muitas pessoas cultivam.

E quanto aos animais? Vocês acham que os animais também podem ser solidários?

*O professor deve incentivar respostas.*

Em inúmeras situações, os animais nos dão magníficos exemplos. Vejamos alguns casos de solidariedade entre os animais.

1 – Dois elefantes à beira de um rio tentavam saciar sua sede, mas a ribanceira era tão alta que não conseguiam alcançar a água. De repente, um deles cai no rio e tenta sair, mas não consegue. O outro se aproxima e estende a tromba para o elefante em perigo, que enrosca nela a sua. O outro vai puxando e consegue retirar o companheiro do rio. (Esse caso foi mostrado em um vídeo que circulou na Internet.)

2 – Sacha era uma cadela da raça “setter irlandês”. Seu pelo longo e macio brilhava ao sol parecendo que era feito de fogo, mas o coração era só bondade. Certo dia, um gatinho abandonado entrou pela porta da rua, da casa onde Sacha morava. Era tão novinho e raquítico que dava pena. Ao ver a cadela deitada a um canto da sala foi até lá, procurou-lhe o peito e começou a sugar. Sacha ficou olhando o bebê gato com ar desconfiado, mas deixou que continuasse sugando, e o inesperado aconteceu. Sem nunca ter tido filhotes, ela acabou criando leite e amamentou o gatinho por muitos dias, até que ele ficou mais forte e foi embora. Era de dar pena o desespero de Sacha, procurando o gatinho por toda a casa, ganindo baixinho, como a chamá-lo. Mas o gatinho não voltou.

3 – Uma cadela amamenta dois filhotes de tigres siberianos no zoológico de Hefei, na China. Segundo informou a agência *China Daily,* a mãe dos tigresinhos não pôde amamentar os seus filhotes após o parto. (Esse caso figurou em foto que circulou na Internet.)

Essas três situações mostram como os animais podem dar magníficos exemplos para os humanos.

Alguém aqui conhece algum caso de solidariedade entre animais?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve também convidar os alunos a procurarem sempre proteger os animais.*

**AULA – 93**

***Amor – Parte 07***

Ao acordar pela manhã, sempre podemos fazer escolhas. Algum de vocês escolheu ser bom para os animais no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Estão lembrados daquela lista de itens que fizemos sobre “o que podemos fazer para haver mais amor em nossos lares”?

O quarto item da nossa relação é: “Perdoar sempre qualquer ofensa”.

Quem de vocês sabe por que é tão importante perdoar?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que perdoar nos deixa de bem com a vida, melhora nossa saúde e ajuda a criar um ambiente bom em nós e em torno de nós.*

Nenhum de nós é perfeito. Quando menos esperamos, falhamos, cometemos erros. Os outros também têm direito de falhar, de cometer erros.

Muitas vezes, nossos pais, nossos irmãos, nossos amigos, se decepcionam conosco.

Quem de vocês jamais causou uma mágoa ou uma decepção a alguém, levante a mão.

*O professor deve incentivar respostas e, se alguém levantar a mão, deve pedir-lhe para procurar bem na memória, pois certamente irá encontrar alguma decepção ou mágoa que causou a alguém.*

Quem aqui tem mágoa ou raiva de alguém?

*O professor deve incentivar respostas.*

Então, vamos fazer o exercício do perdão.

Vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar... *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos no campo... *(três segundos)*

Em torno de nós, há muitas flores, vermelhas, azuis, branquinhas, que exalam suave perfume.

Olhamos em torno e percebemos que uma luz diferente começa a clarear a paisagem. E, pelo meio das flores, um anjo vem caminhando em nossa direção. Seu passo é calmo, e o semblante belo e sereno. Todo o seu ser irradia bondade e amor. *(três segundos)*

O anjo para diante de nós, sorri com muita ternura e diz:

– Não vale a pena guardar mágoas nem rancores, porque eles envenenam a alma. O melhor é perdoar... O perdão acalma, pacifica e deixa a alma leve e bem mais feliz.

Assim, diante daquele anjo, envolvidos em seu amor, sentimos nossos corações cheios de paz, de amor e de perdão.

Pensemos então nas pessoas que nos magoaram, nos humilharam ou nos maltrataram e perdoemos, perdoemos de todo o coração.

O anjo nos sorri novamente e segue caminho, deixando em nossas almas uma sensação maravilhosa de amor e de alegria. *(três segundos)*

Vamos abrir tranquilamente nossos olhos e deixar que essa sensação tão boa de amor e de perdão permaneça em nossos corações.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares esse exercício de relaxamento e mentalização positiva, lembrando o quanto é bom inserir emoções tão benéficas no seio familiar.*

**AULA – 94**

*Amor – Parte 08*

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem compartilhado os ensinamentos destas aulas de valores humanos com seus familiares, e incentivar respostas.*

Hoje vamos voltar a falar sobre o perdão.

Se nós muitas vezes erramos, os outros também têm direito de errar. Por isso, perdoar deve ser um ato natural de compreensão. É verdade que há situações em que a ofensa é tão grande que não dá para pensar em reconciliação, ao menos por enquanto. Mesmo assim é importante perdoar.

Quando alguém falha conosco ou nos faz algum mal, cresce dentro de nós raiva, mágoa ou tristeza. Isso é natural, mas é muito importante nunca deixarmos esses sentimentos pesados prosperarem, porque eles nos fazem mal, nos mantêm num cativeiro.

Alguém sabe dizer por que nutrir raiva, mágoa ou revolta nos mantém num cativeiro?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quando ficamos nutrindo raiva, mágoa ou revolta, ficamos presos a esses sentimentos. Ficamos lembrando e relembrando tudo que aconteceu e sofrendo com essas lembranças. E, quando encontramos algum amigo, passamos a contar-lhe o ocorrido com todos os detalhes, voltando ao mesmo clima de sofrimento. Isso não é um cativeiro?

Mas, quando resolvemos perdoar, saímos desse cativeiro. Ficamos livres.

Acontece que o perdão também pode ser interno ou externo.

Existem situações em que não precisamos dizer a quem nos magoou que lhe perdoamos, como aconteceu com o Eliseu. Os colegas fizeram com ele uma brincadeira humilhante, que o magoou muito, mas os autores da brincadeira nem perceberam.

Eliseu refletiu, refletiu e disse para si mesmo: “Ora, esses colegas são do tipo baderneiro e nem se importam por me terem magoado tanto. Eu não quero aproximação com eles nem vou dizer-lhes que os perdoei, mas vou perdoá-los pelo meu próprio bem. Vou me livrar desse cativeiro”.

Esse é o tipo de perdão interno.

Quem de vocês já teve alguma experiência com esse tipo de perdão?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Quanto ao perdão externo, ele acontece quando dizemos à pessoa que nos magoou que lhe perdoamos. Se não dissermos isso, essa pessoa pode continuar se sentindo culpada. Desse modo, fica mais difícil uma reconciliação.

Quem sabe o que é reconciliar?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

**AULA – 95**

*Revisão*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Importância da solidariedade.**

Em nossas últimas aulas falamos sobre a solidariedade. Por que ela é tão importante?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

A solidariedade é um valor com infinitas formas de manifestação. Ela acontece entre animais, entre pessoas, entre instituições, entre nações. A força que move a solidariedade é o amor, a mais bela forma de amor, por ser desinteressada. Quem recebe um gesto de solidariedade fica se sentindo amado, e quem o pratica se sente bem, porque fez uma boa ação.

Assim, gestos de solidariedade são muito importantes, tanto em casa, na escola, como em qualquer lugar.

Quem de vocês praticou algum ato de solidariedade nos últimos dez dias?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**b) A importância do perdão.**

Também falamos sobre o perdão, lembrando que, se nós mesmos muitas vezes cometemos erros, os outros também têm o direito de cometer. Por isso precisamos ter mais tolerância e compreensão para com os outros. Além disso, quando perdoamos, somos os primeiros beneficiados, porque perdoar nos faz bem em todos os sentidos.

Dissemos também que, ao ficarmos nutrindo raiva, mágoa ou revolta, ficamos presos a esses sentimentos; ficamos lembrando e relembrando tudo que aconteceu e sofrendo com essas lembranças. E, quando encontramos algum amigo, passamos a contar-lhe o ocorrido com todos os detalhes, voltando ao mesmo clima de sofrimento. Isso é um cativeiro, e só o perdão nos liberta dele.

Quem de vocês teve ocasião de perdoar alguém nos últimos dez dias e conseguiu fazê-lo?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve convidar os alunos a procurarem sempre perdoar quaisquer ofensas e não guardar mágoas ou rancores.*

**AULA – 96**

***Amor – Parte 09***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu perdoar e não sentir mágoa neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Nas últimas aulas de valores humanos, falamos sobre o amor, sobre “o que podemos fazer para haver mais amor, ou afeto, em nossos lares”.

Então, algum de vocês tem se lembrado de colaborar para que haja mais afetividade no seu lar?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

Chegamos ao quinto item da lista que fizemos. É o seguinte: “Quando houver motivos para discussão, não gritar nem ofender, mas procurar dialogar com calma e com respeito pelas ideias ou razões do outro”.

Vejamos um exemplo.

Tereza e Joana eram irmãs e viviam discutindo porque Tereza gostava de balé clássico e Joana adorava samba, até que um dia o pai, seu Antero, disse que, se elas não parassem de brigar, ficariam de castigo, sem viajar nas férias.

As duas, então, resolveram conversar com calma, sem agressões e sem críticas, e acabaram entendendo que deveriam respeitar o gosto uma da outra. Assim, elas não perderam as férias e ainda se tornaram grandes amigas.

Então? Quem de vocês vai procurar respeitar a maneira de ser dos outros?

*O professor deve incentivar respostas.*

O sexto item é “olhar os outros com um olhar de acolhimento, de paz”.

Há várias maneiras de olharmos para alguém. Quem saberia definir quais são?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que há o olhar de inveja, de rejeição, de desprezo, de ciúme, de crítica etc., assim como há também o olhar de acolhimento, de paz, de respeito, de solidariedade, de amizade etc.*

Quando o nosso interior é bonito o olhar com que olhamos para alguém reflete essa beleza interior. Assim, é importante procuramos sempre observar a forma ou o sentimento com que olhamos para os outros.

O sétimo e último item da lista é: “Procurar sempre pensar e agir com amor”.

Como é que podemos pensar com amor?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que fundamental é sempre lembrarmos o quanto o amor é importante. Ao pensarmos em alguém, devemos procurar pensar nessa pessoa com amor, ou seja, com um sentimento bom. Dessa forma, não poluímos nossa mente com pensamentos ruins.*

Quanto a agir com amor, ou afeto, isso é questão de treino. Se procurarmos sempre lembrar o quanto esse sentimento é importante, o quanto nos faz bem, fica mais fácil agir sempre com amor.

*O professor deve socializar, convidando os alunos a procurarem incentivar os familiares a agirem sempre com afeto, lembrando o quanto tais atitudes tornam o lar feliz.*

**AULA – 97**

***Que é ser desagradável?***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver um bom convívio em casa, na escola e nos demais ambientes onde tem estado, e incentivar respostas.*

Agora vamos fazer um trabalho sobre um valor que tem dois lados. Aliás, todos os valores têm sempre dois lados, um bom e outro ruim.

O trabalho de hoje tem a finalidade de definirmos o que é ser **desagradável**. Na próxima aula, vamos definir o que é ser **agradável**.

*O professor deve pedir aos alunos para definirem o que é ser desagradável e anotar as respostas no quadro-negro.*

Alguns exemplos de ser desagradável é cheirar a suor ou a sujeira; ter mau hálito; ter hábitos nojentos; ser escandaloso; ser invasivo; comer fazendo ruído com a boca; cuspir no chão; tossir ou espirrar na direção de alguém sem cobrir a boca etc.

Mas é importante não confundir as coisas. Ser desagradável não significa ser mau, desonesto, etc.. Há pessoas muito desagradáveis que dão exemplos de honestidade, de responsabilidade, de não violência, entre outros valores.

Na próxima aula de valores humanos, cada um de vocês deve trazer um exemplo do que é ser agradável.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 98**

***Que é ser agradável?***

Quem de vocês tem procurado ser uma pessoa agradável?

*O professor deve incentivar respostas.*

*O professor deve pedir aos alunos para apresentarem o dever de casa, com os exemplos do que é ser agradável, e socializar, lembrando que ser agradável implica também em ser educado, não ter hábitos nojentos, cuidar da própria higiene, ser discreto, não ser invasivo, comer com educação; se precisar cuspir, fazê-lo em locais adequados, não no chão; se tossir ou espirrar, nunca fazê-lo na direção de alguém e sempre cobrir a boca, etc*.

Quem de vocês gostaria de ser uma pessoa agradável?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 99**

***“Curtições”***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Algum de vocês gosta de viver isolado, de não ter amigos?

*O professor deve incentivar respostas.*

Muitos grupos ou turminhas se formam pelas afinidades, mas isto não é amizade.

Vejamos um exemplo. Digamos que, num desses grupos de jovens que se reúnem para “curtir com a cara dos outros”, um deles entre numa forte crise de depressão, sem coragem nem para sair de casa e ir para a aula. Será que os companheiros da turma vão se dar o trabalho de ir visitá-lo para lhe dar uma força? É claro que não, porque num grupo que “curte” valores negativos não se formam amizades verdadeiras.

Vocês acham que uma “curtição” de valores negativos pode ser uma coisa boa?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quando pessoas se juntam para vivenciar valores negativos, elas estão dinamizando o lado ruim delas próprias. As que são agressivas ficam mais agressivas ainda; as que têm tendências a se viciarem mergulham com mais gosto nos vícios; as que são desonestas ampliam a própria desonestidade, e assim por diante. Desse modo, estão construindo para si mesmas um futuro ruim, complicado.

Mas estávamos falando sobre amizade. Como vocês acham que conquistamos amizades?

*O professor deve incentivar respostas.*

As melhores amizades são conquistadas pelos nossos próprios valores. Os primeiros passos estão na educação e na atenção com que tratamos as pessoas. Uma pessoa educada é bem recebida em qualquer lugar. Daí, para o cultivo de boas amizades, tudo fica mais fácil.

Quem aqui tem pelo menos um amigo ou amiga de verdade?

*O professor deve incentivar respostas e socializar o tema.*

Vamos agora fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes, para relaxar. *(cinco segundos)*

Vamos pensar nas pessoas que mais amamos, enchendo assim os nossos corações com amor, com afeto. *(cinco segundos)*

Agora vamos ampliar esse afeto e envolver com ele todas as pessoas que estão nesta sala, como se estivéssemos abraçando a todos com muito carinho. *(cinco segundos)*

Vamos ampliar mais um pouco esse campo afetuoso e nele envolver todos os nossos familiares. *(cinco segundos)*

Já podemos abrir os olhos, mas procuremos continuar vivenciando esse sentimento tão bom que é o afeto, o amor.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares esse exercício de relaxamento e mentalização positiva, lembrando o quanto é bom inserir emoções tão benéficas no seio familiar.*

**AULA – 100**

***Ser importante***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem se lembrado de envolver a Terra em sentimentos de amor e de paz, e incentivar respostas.*

Todos aqui sabem o que significa ser importante?

*O professor deve incentivar respostas.*

Para algumas pessoas, ser importante é uma espécie de valor que um ser humano detém perante os outros. Com isso, ele se sente superior aos demais e acaba ficando vaidoso e orgulhoso. Muitas vezes se torna arrogante e até agressivo; em muitos casos, usa essa condição para se dar bem.

Existem duas maneiras de ser importante. Uma gera resultados ruins para si mesmo, para os outros, para a comunidade e até mesmo para o nosso planeta. A outra gera resultados bons.

Vamos ver de que maneira ser importante gera resultados ruins.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando situações que acontecem na política, quando muitos maus políticos usam o poder, ou seja, a sua importância, para auferir ganhos pessoais; ou quando pessoas cometem delitos e até crimes e continuam soltas, pelo fato de serem importantes.*

Vamos ver de que maneira ser importante gera resultados bons.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando personagens como o Betinho, que usou a sua importância para desenvolver campanhas contra a fome, etc. Há também os tantos casos de artistas famosos que se utilizam da importância que lhes é dada para encabeçar movimentos pela paz, pela ecologia, pelos direitos humanos etc.*

Tudo que fazemos e que gera bons resultados faz bem à nossa alma, porque estamos agindo de acordo com as leis cósmicas.

Já o mal que fazemos fica perturbando nossa consciência até resolvermos desfazê-lo e mudar nossas atitudes.

Vamos agora mentalizar paz para o nosso planeta.

Vamos então fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar... *(vinte segundos)*

Vamos imaginar que estamos no topo de uma alta montanha... *(três segundos)*

Podemos sentir a paz das alturas, as carícias da brisa ao longo do corpo e a presença grandiosa da natureza... *(três segundos)*

Procurem sentir esta paz em todo o seu ser... *(três segundos);* paz em seu coração... *(três segundos);* paz em sua mente... *(três segundos);* paz em todo o seu corpo... *(cinco segundos)*

Agora que estamos assim, tão em paz, vamos envolver nosso planeta e toda a humanidade nesse sentimento.

Vamos dizer mentalmente, mas procurando sentir o que dizemos: “Terra em paz... *(três segundos);* Terra em paz... *(três segundos),* Terra em paz...” *(três segundos)*

Vamos abrir os olhos e continuar vivendo esse sentimento tão bom que é a paz.